ANNO XXXVII NUMERO 302 — TERÇA FEIRA 31 DE DEZEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

1 Lua nova as 11 horas e 57 minutos da tarde.
9 Quarto crescente aos 50 minutos da manhãa.
17 Lua cheia as 5 horas e 32 minutos da tarde.
25 Quarto minguante as 7 horas e 33 minutos da tarde.
31 Lua nova as 11 horas e 25 minutos da man:

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 4 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. Sabino b. m.; S. Venustiniano m.
31 Terça. S. Silvestre p.; S. Nominando.
1 Quarta. ✠ Circumcisão do Senhor; S. Odilão
2 Quinta. S. Izidoro b. m.; S. Argeo m.
3 Sexta. S. Aprigio b.; S. Antaro p. m.
4 Sabbado. S. Tito, discipulo de S. Paulo.
5 Domingo. S. Simeão Estellita; S. Telesphoro.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do governo do dia 27 de dezembro de 1861.

Officio ao Exm. presidente das Alagoas.—Com o officio de V. Exc., de 20 do corrente, recebi duas collecções dos actos legislativos da assembléa dessa provincia, promulgados na sessão ordinaria do corrente anno.

Dito ao commandante das armas.—De conformidade com o que solicita o Exm. presidente das Alagoas, em officio de hontem, sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que o primeiro cadete primeiro sargento do nono batalhão de infantaria Manoel de Farias Lemos, siga para aquella provincia no vapor que se espera do norte, para o que ficam dadas as convenientes ordens, afim de depôr como testemunha no processo de conselho de guerra a que tem de responder o capitão José Anselmo Volga.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o disposto em aviso da repartição da guerra, de 14 do corrente, sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens, afim de que um espingardeiro da companhia de artifices desta provincia siga com guia de passagem para o corpo de guarnição do Amazonas, levando comsigo a competente ferramenta.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de fazer constar aos commandantes de forças o disposto no aviso circular junto por copia, expedido pelo ministerio da justiça, em 16 de novembro ultimo, estabelecendo o modo de se effectuarem prisões sem detrimento da liberdade individual. — Officiou-se ao chefe de policia no mesmo sentido.

Dito ao mesmo.—Passo ás mãos de V. Exc. os processos de conselho de guerra dos soldados Amancio José da Silva e José Nicoláo dos Prazeres, pertencentes ao decimo batalhão de infantaria Luiz Antonio Gomes e Fernando Thomaz de Souza do nono da mesma arma, e bem assim do tambor Joaquim Ferreira, e soldados João da Cruz do Carmo, Raymundo Nonato de Luna, e Ambrosio José da Costa, todos do segundo de infantaria, afim de serem cumpridas as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça nos mesmos processos.

Dito ao mesmo. — Passo ás mãos de V. Exc. o incluso processo de conselho de investigação feito ao capitão do quarto batalhão de artilharia a pé José de Cerqueira Lima, afim de servir de auto de corpo de delito no processo de conselho de guerra, a que tem elle de responder.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Por aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, datado de 13 do corrente, foram nomeados commissarios do governo imperial nesta provincia o engenheiro fiscal da estrada de ferro Dr. Manoel Buarque de Macedo, engenheiro W. Martineau, e o escripturario dessa thesouraria José Francisco de Salles Baviera, para que de accordo com os da companhia procedam ao exame e tomadas de contas das despezas feitas não só com a construcção das differentes secções da mesma estrada, como tambem da receita e despeza do seu costeio.

O que communico á V. S. afim de que o faça constar a esse empregado recommendando-lhe a prompta e exacta liquidação de taes contas, para que em tempo competente seja paga em Londres a quantia a que o governo imperial se responsabilisar para com a companhia. — Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito ao mesmo. — Recommendo á V. S. que, por conta dos fundos que possam existir nessa thesouraria, pertencentes a provincia do Rio Grande do Norte, mande pagar ao cabo de esquadra Manoel Ignacio Martins, e aos soldados Thomaz José de Aquino, Daniel da Silva Queiroz, Francisco de Assis Costa, e Francisco Martins dos Finados, todos do corpo de policia daquella provincia, e que vieram em deligencia á esta capital, uma data de seus vencimentos a contar da data em que receberam o ultimo pagamento, segundo a guia junta que me foi apresentada com officio do commandante do corpo de policia desta provincia.—Communicou-se ao Exm. presidente e ao commandante do corpo de policia respectivo.

Dito ao mesmo. — Transmitto á V. S. para os convenientes exames as primeiras e segundas vias das contas de receita e despeza do hospital militar desta provincia, relativas ao mez de novembro ultimo, bem como copia do parecer da junta militar de saude, que examinou as referidas contas.

Dito ao mesmo. — O brigadeiro commandante das armas, referindo-se a communicação que lhe fizera o director do hospital militar, acaba de declarar-me em officio numero 2143, de hontem datado, que o individuo admittido como ajudante de enfermaria naquelle estabelecimento no dia 23 do corrente, deixára o mesmo emprego no dia seguinte.

O que communico á V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo. — Consta de aviso expedido pela repartição da guerra, de 13 do corrente, haver-se autorisado a annullação da quantia de 4:568$780 no credito concedido á essa thesouraria para as despezas da rubrica — Colonias Militares — do exercicio de 1860 á 1861, á vista da demonstração annexa ao officio de V. S. de 3 de maio ultimo, sob numero 21.

Dito ao mesmo.—Constando de aviso da repartição da guerra, de 10 do corrente, que foi approvada a deliberação que tomei de mandar dar ao escripturario dessa thesouraria, designado para ir em commissão ao presidio de Fernando de Noronha, a gratificação de 150$000, podendo tal abono ser considerado como ajuda de custo, assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. ministro da guerra communicou-me em aviso de 11 do corrente, haver-se naquella data designado ao ministerio da fazenda, afim de ser o credito concedido á essa thesouraria para as despezas do exercicio de 1860 a 1861, augmentado com a quantia de rs. 9:596$759, nos termos da tabella junta por copia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Accuso recebido o officio de hontem, sob numero 651, em que V. S. me participou haver José Augusto de Araujo, dando por fiador Joaquim Canuto de Santa Anna, arrematado por um anno, a contar do 1° de janeiro proximo vindouro, o serviço da illuminação de Goianna, por 293 rs. diarios, e em resposta tenho á dizer que approvo esta arrematação.

Dito ao mesmo. — Com a inclusa copia da informação ministrada hontem pelo ex-thesoureiro da extincta administração do patrimonio dos orphãos, fica satisfeita a exigencia de V. S., contida em officio de 12 do corrente, sob numero 632, e por isso mande pagar ao capellão do collegio das orphãas a quantia de 730$000 em que importam os vencimentos, a contar de 20 de janeiro deste anno á 20 de janeiro proximo vindouro, na razão de 2,000 francos por anno, ao cambio de 365 rs. o franco, conforme o seu contrato.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio hontem, sob n. 651, tenho a dizer que pode aceitar o offerecimento que fez João Carlos Augusto da Silva, para se encarregar por um trimestre do sustento dos presos pobres constantes da proposta que devolvo por copia.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. para ser inspeccionado os recrutas Manoel José Vicente da Saudade e Justino Joaquim Botelho.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Communico á Vmc. para seu conhecimento, que, pelo arsenal de guerra da côrte tem de ser enviado para esse conforme participou-me o respectivo director em officio de 17 do corrente, sob n. 354, um modelo de enxergão ultimamente adoptado em substituição das esteiras, supprimidas por aviso circular do ministerio da guerra de 5 de novembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Faça Vmc. desembarcar do vapor *Tocantins* e recolher a esse arsenal um caixão contendo 30 correames completos, constantes do conhecimento junto, remettidos pelo commandante geral do corpo de policia da corte com destino ao batalhão n. 31 da guarda nacional desta provincia.—Respondeu-se ao commandante geral do corpo de policia da côrte.

Dito ao agente da companhia de seguros maritimos seguridade do Rio de Janeiro nesta capital.—Remetto á Vmc. para seu conhecimento e devida execução, copia do aviso expedido pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas em 9 do corrente, sob n. 32, em solução ao seu officio de 9 de novembro ultimo, relativamente a remessa do balancete das operações que tem effectuado e continuará a effectuar essa companhia.

Dito aos agentes da companhia Brasileira.—Pode Vmcs. fazer seguir para o norte o vapor *Tocantins* a hora indicada em seu officio de hoje.

Dito ao Dr. Francisco Gonçalves da Rocha juiz de direito de Tacaratú.—Remetto a inclusa copia do officio que dirigio-me o juiz de direito interino da comarca de Tacaratú em 25 de novembro ultimo, recommendo á Vmc. que tomando em consideração o que nelle se expende dê as convenientes providencias logo que chegar aquella comarca.

Portaria.—O presidente da provincia resolve remover o bacharel Joaquim do Rego Barros promotor publico da comarca de Flores para a do Bonito, vaga por ter sido nomeado juiz municipal o bacharel José Antonio Coelho Ramalho.—Communicou-se ao juiz de direito de Flores.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do chefe de policia n. 1321 de 26 do corrente, resolve nomear o bacharel Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque para o cargo de delegado de policia do 1° districto desta capital.—Communicou-se ao chefe de policia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Sr. Luiz José Corrêa de Sá juiz de direito interino de Tacaratú.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia ficando inteirado do conteudo do seu officio de 25 de novembro ultimo, assim lhe manda declarar.

Despachos do dia 27 de dezembro de 1861.

Requerimentos.

Abaixo assignados de cinco praças de policia do Rio Grande do Norte.—Dirijam-se a thesouraria de fazenda.

Bernardo José da Costa.—Como requer.

Padre Calmen.—Dirija-se a thesouraria provincial.

José Mauricio Teixeira de Albuquerque.—Como requer.

Joanna Francisca dos Anjos. — Como requer, sendo este apresentado ao Sr. director do collegio das orphãas.

Tenente Joaquim Filippe da Costa.—Passe portaria concendo a licença requerida.

Maria Ponciana da Conceição. — Como requer devendo ser apresentado ao Sr. director do collegio das orphãas.

Rita de Cassia Pacheco Ozoria.— Como requer devendo este despacho ser apresentado ao Sr. director do collegio dos orphãos.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 30 de dezembro de 1861.

ORDEM DO DIA N. 10.

O general commandante das armas faz publico, para conhecimento da guarnição e devidos fins, que, tendo-se apresentado hoje neste quartel-general, vindo da provincia do Maranhão, o major do estado-maior de 2ª classe Francisco Camello Pessoa de Lacerda, nomeado secretario deste commando, cumpre que o Sr. capitão do mencionado corpo Luiz Francisco Henriques, cujo lugar tem exercido, lhe faça entrega do respectivo archivo, com os necessarios esclarecimentos: e visto como tenha de se recolher á côrte o referido Sr. capitão Henriques, em consequencia de ordens do governo, o mesmo general commandante das armas, prevalecendo-se desta occasião, dirige os seus sinceros agradecimentos e louvores, pela dedicação que empregou no desempenho de seus deveres no pouco tempo que servio sob as suas ordens.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo, 5 de dezembro de 1861.

De repente temos perante nós uma nova possibilidade de serias occurrencias, cujas consequencias não se poderá calcular.

A causa disso porém não provém esta vez de Paris, mas sim de Washington. O paquete a vapor inglez *Trent*, da linha entre Havana e S. Thomaz, que levava á seu bordo os dous commissarios dos estados meridionaes da America, os Srs. Mason e Slidell destinados para a França e a Inglaterra, foi apprehendido e visitado durante a sua viagem por um navio de guerra dos Estados-Unidos do norte, o *S. Jacintho*, e os dous ditos commissarios, apesar do protesto do capitão do *Trent*, foram capturados violentamente. O vapor-paquete das Indias Accidentaes *la Plata*, trouxe a noticia disso para a Inglaterra, e a seu bordo o capitão do *Trent*, e bem se imaginará a indignação geral que causou a offensa da bandeira neutra da Inglaterra, contra todos os direitos da nações, pelo dito navio de guerra norte-americano.

O negocio foi immediatamente apresentado aos legistas da corôa da Inglaterra, e logo depois de vinte e quatro horas os mesmos declararam que o procedimento do *S. Jacintho* era uma violação dos direitos da nações; por que mesmo na hypothese que os Srs. Mason e Slidell podessem ter sido considerados como contrabando de guerra na sua qualidade de commissarios dos estados do sul, não competia ao capitão do *S. Jacintho* conduzi-los violentamente de bordo; a sua competencia era só de levar o *Trent*, como suspeito de contrabando perante um competente tribunal de presas, entregando ao mesmo a decisão.

Em consequencia immediata do dito parecer dos legistas da corôa, o governo inglez publicou sem perda de tempo a prohibição da exportação de salitre, e tomou as devidas medidas para com toda a pressa augmentar a sua esquadra nos mares das Indias Occidentaes.

Ao mesmo tempo foi expedido, no dia 2 do corrente um despacho para o ministro da Grã-Bretanha pelo do gabinete de Washington, Lord Lyons, exigindo satisfação e a soltura dos Srs. Mason e Slidell.

A questão é agora, se em Washington se dará a satisfação reclamada ou não. Na Inglaterra parece que em geral se duvida nisso, suppondo-se que o *S. Jacintho* procedeu sob expressa instrucção do seu governo.

Dado esse caso parece inevitavel uma guerra entre a Inglaterra e o norte da America, e as consequencias da mesma mui gravemente se fariam sentir por todo o resto da Europa. Um serio engajamento da Inglaterra na America permittiria na Europa a mais livre acção ao Napoleonismo.

A Russia se acha paralysada por difficuldades financeiras, e ainda mais pelo movimento politico no interior em consequencia da abolição da escravatura, o qual cada vez ganha mais terreno. Não menos a Austria se acha abatida pelas dissensões interiores com a Hungria e com a Venecia, assim como tambem pela extrema calamidade financeira.

Somente a Prussia está em pé; porém ao mesmo tempo que a mesma por si só não é bastante forte para reprimir a França, accresce que a discordia na Allemanha não deixa esperar dessa ultima o pleno desenvolvimento das suas forças.

O imperador Napoleão por isso indubitavelmente se tornaria senhor da situação, e admittindo que a França neste momento tambem se acha em difficuldades financeiras, não são ellas assás sérias para oppôr sinceros impedimentos á politica parisiense. Ha pouco e sobretudo desde a entrevista em Compiegne, e ainda mais em consequencia da entrada de Fould no ministerio francez, as esperanças de paz tinham começado á consolidar-se de novo na Europa, e agora de repente de novo nos achamos debaixo da pressão de sérias apprehensões de guerra! Na Inglaterra os consolidados baixaram cerca de 3 %; os fundos publicos de 3 % na França, que graças á entrada Fould no ministerio já tinham excedido o cambio de 70, se acham repellidos a 68, 50 e o agio da prata na Austria que apenas se achava reduzido á 37 %, está de novo além de 40 %.

O resultado final das eleições na Prussia, que só será decidido amanhã, 6 do corrente, nas eleições dos deputados pelos eleitores, será communicado pela nossa proxima carta.

Até agora o exito das eleições de eleitores só permitte hypotheses á respeito do resultado final. Certo é que o partido dos progressistas que na ultima dieta se achava representado somente por 20 membros, tem conseguido grandes successos.

Em Berlin a sua victoria eleitoral se acha assegurada em todos os cercos, com excepção de um unico.

Em Koenigsberg, Danzig, Magdeburgo, Posen e Colonia, a sua preponderancia é tambem incontestavel; em Breslau os votos se acham divididos entre liberaes moderados e progressistas, e espera-se ali um compromisso, segundo o qual provavelmente serão eleitos candidatos de ambos os partidos.

Do mesmo modo o partido progressista tem esperanças indubitaveis em um numero de pequenas cidades e cercos ruraes, especialmente nas provincias da Prussia, do Rheno e da Westfalia e em parte na provincia de Posen e nas costas da Pomerania.

O partido feudal por contra teve uma completa derrota, e ainda maior do que nas eleições passadas. Nas cidades elle succumbio completamente, e em parte nem teve a honra de um combate eleitoral.

Somente uns poucos cercos ruraes lhe foram fieis. Como os mais importantes candidatos do partido do progresso citaremos: os conselheiros do supremo tribunal, *Waldeck* e *Taddel*; o conhecido membro da associação nacional *Schultze Delitsch*; o antigo prezidente do parlamento allemão *Lowe* de Kalbe; o antigo presidente do conselho de ministros da Saxonia de *Carlowit*; o conselheiro *Twesten*, conhecido pelo seu duello com o general de Menteuffel; o celebre professor *Dr. Virchow*; o conselheiro da relação *Lene*; o general de *Stavenhagen*; o major *Dr. Beitzke*; o conselheiro intimo *Behrend*; o *barão de Hoverbeck*; o Sr. *Diesterweg* e outro. O *barão de Vincke*, o conhecido conductor da maioria na dieta passada recusou aceitar esta vez a eleição, allegando por motivo as obrigações que lhe competiam como tutor dos filhos da sua irmã, que impedem uma longa ausencia da sua presente residencia.

O verdadeiro motivo porém é o seu descontentamento com o ministerio, ao qual segundo as suas antecedencias elle não se achará disposto de fazer opposição; não se julgando ao mesmo tempo na posição de defende-lo. Em todo o caso se pode suppor que o ministerio tambem não encontrará esta vez nos cercos dos progressistas o absoluto apoio que lhe era antigamente consagrado desse lado, e sobretudo tem elle pouca esperança de vêr aceita a sua organisação militar sem importantes mudanças. Até mesmo as pessoas que durante a ultima dieta approvaram as propostas ministeriaes na sua totalidade, se declaram agora contra as mesmas nas suas fallas eleitoraes, e exigem uma consideravel diminuição do cargo militar, como entre outro o Sr. Reichensperger de Colonia, o conductor do partido catholico.

Quasi simultaneamente com as eleições prussianas, começaram as novas eleições na Hesse eleitoral, e ainda se acham em andamento. Até agora o governo não conseguio ainda nenhum successo, e todas as eleições que tiveram lugar até hoje são sem excepção em sentido da constituição de 1831, violentamente annullada pelo governo.

Já se pode tomar por certo que o governo tambem desta vez não terá uma dieta mais complacente como no anno passado, e no principio do presente, e que a dieta deste anno só se reunirá para declarar a sua incompetencia e recusar qualquer actividade parlamentar.

Entretanto já começam em algumas partes do paiz a recusar o pagamento dos impostos.

Em Carlsruhe foi aberta no dia 30 de novembro a dieta de Bade pelo grão duque, pessoalmente. Um parepho da sua falla do throno, que causou a mais viva sensação em toda a Allemanha, se refere sobre a transformação da constituição federal da Allemanha, e diz o seguinte:

« Os resultados de todos os esforços á bem do nosso querido paiz são sempre inseparaveis do futuro da nossa patria allemãa. Cada vez mais seriamente se mostra a necessidade de consolidar o poder e a autoridade da Allemanha, afim de que debaixo de todas as eventualidades da sorte do mundo, possa ella preencher a sua alta vocação historica.

« Como seria possivel a satisfação dos interesses politicos e nacionaes desse grande povo, se não por meio de uma organisação firme e energica, dando á Allemanha a força de uma vontade central para representar o seu poder e o seu direito, conferindo assim á independencia dos differentes estados um apoio inabalavel! Quaes sejam as difficuldades para attingir esse fim, conto firmemente com a vossa assistencia nos competentes esforços do meu governo.»

Já fallamos á seu tempo da declaração do governo de Saxe-Coburgo na dieta federal, acerca da necessidade d'uma reforma da constituição federal. A falla do throno badense é agora a segunda manifestação official directa á favor dessa reforma.

A segunda camara de Wurtemberg terminou as suas discussões á respeito da lei sobre a igreja catholica, que deve substituir a concordata com Roma. Essa lei foi acceita quasi plenamente no sentido das propostas do governo, apesar da opposição do partido clerical. Vista a grande maioria com que a segunda camara adoptou a dita lei, não se duvida que ella tambem passará na primeira camara.

Os ministros dos grão-ducados de Saxe-Weimar e do ducado de Ætenburgo se achavam ultimamente em Berlin, para negociar com a Prussia á respeito d'uma convenção militar, analoga á concluida entre a Prussia e Saxe-Coburgo. Tambem estão pendentes iguaes negociações entre outros pequenos estados da Allemanha e a Prussia, como de parte do ducado de Waldek, e, segundo parece, tambem de parte de Brunswik. A convenção maritima entre a Prussia e Bremen será concluida brevemente. O resultado das collectas para a esquadra allemãa-prussiana já attingiram a somma de 1,600,000 francos.

Na Austria a penuria financeira está obrigando á passos receiosos. O anno financeiro findo, em outubro passado, acabou com um novo deficit de cerca 90 milhões de florins. Para cobri-lo é preciso um novo emprestimo; porém, para ter a autorisação de contratar um novo emprestimo, o governo, em conformidade da constituição de 26 de fevereiro do corrente anno, precisa da approvação do parlamento central. Em consequencia da recusa da Hungria, e da Croacia de mandar delegados para um parlamento geral da Austria, a realisação do parlamento central se torna, porém, impossivel por ora, e ninguem poderá dizer por quanto tempo ainda. A necessidade é urgente, e não é possivel solvê-la constitucionalmente. Nessa posição o ministerio se decidio, pois, em contrario á constituição, de reclamar do parlamento restricto presentemente reunido em Vienna, no qual só se acha representada a metade dos paizes austriacos, a approvação do emprestimo necessario não é de duvida que o mesmo consentirá; mas tambem não é de duvida que esse rompimento da patente de fevereiro dará novo alimento á resistencia da Hungria. Acerca da questão da Transylvania não se realisou ainda nenhuma decisão final no ministerio. Um resultado preliminar é a demissão do governador da Transylvania, o conde Mitto, do partido magyaro, e a sua substituição por um militar, o general conde de Crenneville.

LONDRES.

8 de dezembro de 1861.

Pelo paquete *Magdalena*, entrado no porto de Southampton na manhãa do dia 4 do corrente, com a mala do Brasil, soubemos aqui que se perdêra mais um vapor da marinha imperial, de nome *D. Pedro II*, á entrada de Montevidéo! O *Express*, jornal de Londres, dando esta noticia, ponderou que a esquadra brasileira tem perdido nestes ultimos annos seis navios, sendo esses successos dignos de lamentação por se achar a marinha de guerra do Brasil na sua infancia. Deus permitta que o infortunio, perseguidor da nossa gente de mar, cesse para sempre de visitar-nos com tão duros golpes. A Inglaterra, que de modo algum receia a preponderancia do Brasil como potencia maritima, deseja ver prosperar a marinha do imperio, porque bem sabe que, no caso de uma guerra entre ella e os Estados-Unidos, muito lhe conviria a alliança do Brasil, que ella buscaria como por vezes a imprensa lh'o tem aconselhado.

Os jornaes de Londres se abstiveram desta vez de mencionar noticias politicas do imperio. Ha algum tempo, porém, publicaram com relação ao Brasil que o governo de Washington reclamára contra a protecção que o presidente do Maranhão déra ultimamente á um corsario da confederação do sul, á quem, segundo se diz, foi permittido receber auxilio naquelle nosso porto. Entretanto, segundo a mesma folha, o nosso enviado em Washington conseguio acalmar a susceptibilidade do governo americano, explicando que as autoridades brasileiras foram estranhas ao enthusiasmo com que fôra recebido o mencionado corsario, havendo-lhe apenas permittido receber algumas provisões de bocca em conformidade com uma das clausulas, que regulam a neutralidade proclamada pelo governo brasileiro na luta entre os estados da confederação americana. E' de esperar, pois, que esse incidente, de que se occupou a imprensa ingleza, não tenha ulterior seguimento.

Annunciam as folhas desta capital que Sua Alteza real o principe de Galles deverá brevemente fazer uma excursão pela Italia, indo ao Adriatico tambem para visitar Corfú, que como é sabido é a capital das ilhas Jonicas que se acham sob o protetorado da Grã-Bretanha. O principe de Galles, porém, regressará aqui a tempo para assistir ao casamento da princeza Alice, sua augusta irmãa.

Sua Magestade a rainha continua a residir em Windsor, onde recebeu ha dous dias Lord Methuen e o coronel Seymour de volta da viagem que fizeram a Lisbôa para apresentarem a el-rei D. Luiz os pezames da familia real ingleza pelo fallicimento do Sr. D. Pedro V. de saudosa memoria. Diz-se que a rainha fará proximamente uma excursão a ilha de Wight, e tambem que irá passar alguns dias em Richmond, nas visinhanças de Londres. Em Windsor tem ultimamente havido diversos conselhos de ministros sob a presidencia de Sua Magestade, nos quaes tem sido profundamente debatida a crise em que se acha a Grã-Bretanha com o governo de Washington, procedente de um insulto que sobre a bandeira ingleza acaba de commetter o navio de guerra *S. Jacintho*, da esquadra federal americana.

Este grave successo teve lugar debaixo das seguintes circumstancias. No dia 7 do mez proximo passado seguira viagem da Havana para S. Thomaz o paquete inglez *Trent* sob o commando do capitão Moir, e depois de haver navegado tranquillamente durante vinte e quatro horas, quando se achava no canal das *Bahamas* foi interrompido por um navio de guerra americano que atirando-lhe dous tiros, um de salva e outro de metralha, intimou-o para que atravessasse e mandasse a bordo daquelle vaso os seus papeis. Havendo porém sendo desattendida esta ordem, o commandante do navio de guerra enviou immediatamente contra o paquete, que todavia já tinha parado, uma lancha com gente armada sob o commando do tenente Fairfax, afim de que este désse busca naquelle paquete e procurasse saber se os commissarios Mrs. Mason e Slidell, da confederação do Sul, se achavam a bordo, em cujo caso deveria aquelle official prende-los e traze-los para bordo do navio de guerra. Chegado a bordo do *Trent* o tenente Fairfax declarou que vinha da parte do capitão Wilkas, da corveta americana *S. Jacintho*, e que tinha por missão visitar o paquete *Trent*. O commandante inglez, porém, recusou-se peremptoriamente não só a permittir como até a apresentar os seus papeis, protestando demais contra o abuso da força que fazia o official americano; e deste modo tiria talvez inutilisado a pesquiza daquelle navio de guerra, se uma circumstancia independente de sua vontade não viesse offerecer materia para aggravar-se aquillo que elle já considerava insulto, como fôra a descarga de tiros com balla e metralha e a visita a seu bordo com gente armada.

Esse incidente procedeu de se haverem declarado como proprios Mrs. Mason e Slidell, quando o tenente Fairfax intimou o capitão Moir para que lhe entregasse aquelles commissarios do presidente Davis, pois nenhuma duvida havia de que se achavam a bordo do paquete *Trent*, de viagem para Inglaterra; e hoje que esses individuos se deram a conhecer, o official americano, chamando de bordo do *S. Jacintho* maior reforço, os prendeu e levou para bordo do seu navio, apesar do solemne protesto que fez o commandante inglez, e o do almirantado do abuso de força que exercera aquelle official para arrancar de sob a protecção da bandeira ingleza individuos que a ella se haviam acolhido. Não obstante porém, foram aquelles emissarios arrancados de bordo do *Trent* e levados para o *S. Jacintho*, que então permittio aquelle paquete seguir sua derrota. Taes são em resumo os factos que motivaram a queixa que contra o governo de Washington tem presentemente a Grã-Bretanha.

Apenas no dia 26 do mez ultimo chegou a Southamptom o vapor *La Plata* com a mencionada noticia, o telegrapho transmittio com rapidez para todos os cantos da Inglaterra essa nova; e posteriormente a imprensa relatou tudo circumstanciadamente. O governo britanico, pela sua parte, seguindo a corrente da opinião publica aqui, altamente indignada contra aquelle ultraje feito ao pavilhão inglez, tomou sem demora o expediente de consultar sobre a questão os advogados da corôa que expeditamente deram o seu parecer, declarando illegal o acto do commandante do navio de guerra americano, por haver-se este constituido juiz em causa propria, quando-lhe cumpria, mesmo no caso de considerar elle como contrabando de guerra os commissarios Mason e Slidell, levar o paquete inglez com aquelles individuos para um porto americano, onde deveria ser a presa julgada por um tribunal maritimo ou de presas.

Nestas circumstancias, o governo britanico havendo adoptado os fundamentos daquelle parecer dirigio ao gabinete de Washington uma nota em forma de ultimatum exigindo que fosse considerado como nullo e sem effeito o acto do commodore americano e por conseguinte a entrega dos prisioneiros, sob pena de a Inglaterra retirar immediatamente de Washington Lord Lyons com toda a legação. Esta nota ingleza, que parece ter completamente satisfeito o amor proprio da nação britanica, foi daqui expedida no dia 30 do mez passado, não sendo provavel que seja respondida antes de duas semanas e só para o fim do mez corrente é que esperamos ter aqui conhecimento dessa resposta.

Entretanto ninguem dissimula neste paiz que difficilmente o governo de Washington se prestará a dar a satisfação pedida; e conseguintemente a guerra entre a Inglaterra e o Norte da União surgirá daquella difficuldade. O governo britanico prepara-se já para o peior dos casos, havendo feito partir para o Canadá reforços militares, augmentado a sua esquadra nas aguas americanas, e até prohibio por uma proclamação regia a exportação de quaesquer artigos de guerras de Inglaterra para paizes estrangeiros salvo com a competente autorisação: em janeiro proximo deverá seguir para Quebec uma forte esquadra.

A opinião publica aqui opta pela guerra, se por outro meio não vier a ser restaurada a dignidade do pavilhão nacional: o povo inglez sabe muito bem que a Grã-Bretanha deve a sua opulencia ao respeito em que a Inglaterra ou os seus governos tem sempre mantido a bandeira nacional por toda a parte onde tem ella fluctuado. Entretanto ninguem desconhece neste paiz que uma guerra entre dous paizes será de desastrosas e mutuas consequencias.

De Nova York escrevem em data de 22 de novembro que os advogados do presidente Lincoln haviam dado sua opinião ácerca do successo do *Trent*, declarando que á vista do direito das gentes era elle plenamente justificavel. Esta noticia veio causar na praça de Londres o mais terrivel effeito, pois se presume que á vista daquelle parecer o governo de Washington não accederá á satisfação pedida pela Inglaterra.

Affirma-se que á França apoiará o governo britanico nesta reclamação, pois tem a queixar-se de um insulto que sobre o navio francez *Jules et Marie* exerceu o mesmo *S. Jacintho* por occasião de visita-lo. A imprensa francez a tem plenamente sustentado a justiça da Inglaterra na questão do *S. Jacintho*; e essa harmonia de opiniões é attribuida á firme e decidida vontade do imperador Napoleão, que assim ordenou.

Os prisioneiros do *Trent* apenas chegados a seu destino no dia 13 do mez proximo passado, foram logo encerrados pelas autoridades federaes no *Tort Wawrante*, e ali se conservavam até ás ultimas datas. Lord Lyons não havia reclamado contra o insulto feito ao *Trent*, sendo provavel que para esse fim esperasse por instrucções do seu governo.

Do theatro da guerra nada ha de interessante; os belligerantes parecem querer entrar em quarteis de inverno. Esperava-se todavia uma grande batalha sobre o Potomac para o fim de novembro. Port Royal continuava em poder dos federaes, que ali haviam desembarcado quinze mil homens.

A expedição contra o Mexico, em que são partes a Inglaterra, a Hespanha e a França; seguio já para a Havana. As recentes noticias, porém, vindas do Mexico, annunciam que o presidente Juarez estava prompto a acceder ás reclamações dos governos alliados, para assim desviar o golpe que brevemente deve feri-lo. Os gabinetes de Londres, França e Madrid, não desistirão, todavia, do seu intuito, visto como querem alcançar desta vez uma garantia material já que tantas vezes tem sido illudidos pela má fé do governo mexicano.

De Italia ha a mencionar os trabalhos do parlamento italiano. O barão Ricasoli, depois de haver posto sobre a mesa os documentos relativos á questão romana, declarou que todos os esforços do gabinete de Turin para trazer a santa sé a um accordo haviam sido baldados. O estadista Ratazzi e o ex-ministro Bouncompagni, fallando sobre essa questão, declararam que apoiavam a politica do gabinete, pois que este procurára sempre conseguir áquelle fim de accordo com a França, como assim lh'o recommendára a camara em um voto na sessão passada. Mr. Bouncompagni disse mais que a Italia precisava armar-se para libertar Veneza, e que depois teria Roma, dando assim a entender que a França occupa Roma sómente pelo receio das complicações que ainda possam resultar para a Europa de uma luta entre a Italia e a Austria.

O governo italiano não desconhece a necessidade de armar-se, e com effeito tem activado os seus armamentos de mar e terra. A Italia espera pôr brevemente em pé de guerra um exercito de trezentos mil homens.

Escrevem de Madrid que o governo hespanhol acaba de dar os passaportes ao barão Tecco, ministro da Sardenha naquella côrte. E' bem sabido que ha muito tempo o ministro sardo reclamava do gabinete de Madrid a entrega dos archivos diplomaticos e consulares pertencentes á legação e consulado napolitanos, que hoje deixaram de existir; bem como que a isso se oppozera sempre o governo hespanhol, sustentando que não reconhecia no rei de Sardenha o direito de usurpar a propriedade que estava nas mãos do governo da rainha por deposito das autoridades napolitanas. Ora, nestas circumstancias o governo de Turim ordenou ao seu ministro que deixasse Madrid, ficando assim interrompidas as relações diplomaticas entre esses dous paizes. E' notorio que a Hespanha não reconheceu ainda o novo reino da Italia sob o sceptro de Victor Emmanuel; assim como que havia retirado de Turim o seu ministro logo que a Sardenha invadio o reino de Napoles.

No dia 28 do mez proximo passado tiveram lugar nesta capital, na capella catholica franceza, as exequias mandadas celebrar pelo conde de Lavradio para suffragar a alma de S. M. El-rei D. Pedro V. O corpo diplomatico concorreu todo a essa ceremonia, que foi executada com toda a pompa sendo officiante o bispo de Troy e achando-se presente sua eminencia o cardeal Wiseman. Grande numero de Portuguezes concorreram áquelle acto de piedosa devoção, testemunhando todos pelo seu ar contristado a dôr que sentiam pela perda de um soberano tão joven e esperançoso. A princeza de Joinville, os duques de Nemours e de Aumale, assistiram igualmente a essa ceremonia.

Porto 10 de dezembro.

Em 21 de julho de 1859 por motivo da morte da augusta esposa, escrevia o Senhor D. Pedro V ao duque da Terceira, então presidente do conselho de ministros:

....

« Nos quatro annos do meu reinado, eu e os meus povos temos sido companheiros de infortunio. Diz-me a consciencia que nunca os abandonei. Não me abandonem elles hoje, que procuro conforto e quasi não o encontro se não na religião, que manda crêr e esperar, e nas lagrimas que se confundem com as minhas.

« Queira o duque transmittir a expressão do meu sentido reconhecimento ás corporações e aos individuos que nos dias lutuosos que acabam de transcorrer, se lembraram de que no meio delles ha alguem que padeceu e padece muito. »

E as lagrimas do povos misturavam-se então com as lagrimas do monarcha desditoso, e nem o rei nem o povo achavam lenitivo á sua dôr senão na religião do Crucificado.

E o rei chorava a perda da consorte, e o povo compartilhou dos magos que tão profundamente tocou o coração do «seu companheiro de infortunio.»

E o povo não abandonou o rei no transe angustioso por que acabava de passar, como o rei não tinha tambem abandonado o povo nas calamitosa quadras de infortunios publicos.

O pacto de amisade entre o rei e o povo desde ha muito estava estabelecido, mas esta sentida carta do Senhor D. Pedro V de agradecimento á nação, veio firmar em solidas bases o amor do povo ao rei, que este, até a hora extrema da vida, procurou com desvellada solicitude arreigar ainda mais.

E se o Senhor D. Pedro V morreu amado como elle amára, dizem-o as demonstrações de profundo sentimento com que toda a nação recebêra a noticia da sua prematura morte. Di-lo o cortejo funereo do sahimento que acompanhou da morada passageira da vida para a morada eterna da morte o cadaver do mancebo que tinha visto cahir uma a uma—na idade que só devia sorrir-lhe prazeres e venturas—todas as illusões da vida! Di-lo a ceremonia lugubre da quebra dos escudos que acaba de effectuar-se nesta cidade, por excellencia invicta. Di-lo.... oh! não é preciso mais! A carta do augusto irmão, que hoje empunha o sceptro hereditario dos Braganças, dirigida ao Sr. marquez de Loulé, ahi está para attestar o quanto custou ao povo portuguez a perda do primogenito da Senhora D. Maria II.

.... « Não posso comtudo (diz o Senhor D. Luiz I), apezar de opprimido pela dôr mais cruel, esquecer e deixar de agradecer não só aos habitantes das cidades de Lisboa e Porto, como tambem aos de todo o reino, as provas de amor e sympathia que deram por occasião da morte de meu sobre todos querido irmão, el-rei o Senhor D. Pedro V.

« Quando a dôr e o luto são espontaneos, são o mais valioso epitaphio a que um rei póde aspirar»......

E' bella a sentença! e tão verdadeira como a espontaneidade nas demonstrações de dôr e saudade do povo portuguez pela morte do rei tão seu amigo.

O Porto apresentava no dia 9 do corrente um espectaculo sublimemente funebre. Era o dia destinado á solemnidade da quebra dos escudos. A praça de D. Pedro, rua da Porta dos Carros, largo das Freiras de S. Bento, rua das Flôres, largo de S. Domingos, rua de S. João, praça da Ribeira, ruas da Fonte Taurina da Alfandega, dos Inglezes, do Ferreira Borges, de Bello-Monte, das Taipas, de S. Miguel e de S. Bento, passeios da Cordoariaria, praças de Carlos Alberto e de Voluntarios da Rainha, rua dos Carmelitas e calçada dos Clerigos, tinham as janellas guarnecidas de lutuosas guarnições.

Na escadaria fronteira da igreja dos Clerigos estavam todos os parapeitos cobertos de crepe negro, e sobre a graderia de pedra central, tambem coberta de pannos pretos, via-se um fumo em festão, pendente das duas pyramides lateraes, tendo no centro collocada uma corôa de perpetuas e no meio desta a data: — *26 de agosto de 1861* — pois foi naquella data e naquelle sitio, que o Senhor D. Pedro V, se dignou assistir ao fogo de artificio com que os moradores da rua dos Clerigos festejaram a ultima visita com que S. M. honrou esta cidade. De sobre as piramides central e lateraes, no cimo das quaes se viam corôas de perpetuas, cahiam largos e compridos fumos de escomilha.

O prestito sahio dos paços da municipalidade ao meio dia. Principiava por quatro batedores da cavallaria da guarda municipal com as espadas em funeral, e no meio destes, a pé, o director dos zeladôres com dous dos seus subalternos. Seguiam-se as bandas militares de caçadores n. 9, e infantaria n. 18, entre as quaes, guardadas as convenientes distancias, iam dez tambores com as caixas cobertas de crepes. Seguiam-se as diversas corporações e individuos que espontaneamente quizeram fazer parte do prestito, e logo depois as autoridades administrativas, consulares e a camara municipal no meio de alas de porta-machados com a bandeira verde e branca, com as armas da cidade desenrolada e toda coberta de fumo.

Fechava o prestito a musica de infanteria n. 5, a da guarda municipal e dous esquadrões de cavallaria n. 6, e guarda municipal.

Nas tres praças de D. Pedro, Ribeira e Carlos Alberto, estavam levantadas tres tarimas cobertas de luto, sobre cada uma das quaes se quebrou um escudo.

Levavam os 3 escudos os Srs. vereadores Alexandre Soares Pinto de Andrade, visconde de Pereira Machado e José Carlos Lopes.

O prestito compunha-se de mais de mil pessoas.

Os presidentes das associações de soccorros mutuos, levavam os livros que continham os alvarás regios da approvação dos seus estatutos, cobertos de fumo. O secretario da associação In.

dustrial Portuense, levava com o mesmo envoltorio funebre, o livro em que o finado monarcha se dignou inscrever-se como socio daquella associação, quando inaugurou a exposição industrial, no dia 25 de agosto deste anno.

O vice-presidente da direcção da sociedade do palacio de crystal levava tambem coberta de fumo, a pá de prata com que o fallecido rei, inaugurou no dia 3 de setembro do corrente anno, a obra do projectado templo da industria. O secretario levava o livro em que foi lavrada a acta da inauguração, assignada por S. M.

O Sr. vereador Alexandre Soares Pinto de Andrade, quebrou o 1º escudo na tarima levantada na praça da Ribeira, o Sr. visconde de Pereira Machado, quebrou o 2º na tarima levantada na praça de Carlos Alberto, e o Sr. José Carlos Lopes, quebrou o 3º na praça de D. Pedro.

Nesta praça, como é fechada pela gradaria de ferro, nos quatro lados, entrou para dentro della só o prestito que guarneceu todo o quadrado, deixando o centro livre para a ceremonia, que assim foi mais imponente.

Recolhendo a camara ao paço municipal (eram 3 horas), abrio-se a janella do centro, e ali appareceu o Sr. vereador fiscal, com a bandeira do senado, seguiram-se-lhe os outros vereadores que abriram lugar no centro ao seu digno presidente o Sr. visconde de Lagoaça, que descobrindo-se, deu signal para que todos se descobrissem, e com uma intonação em que se traduzia o mais vivo sentimento, disse :—«Chorai Portuguezes que é morto o nosso muito amado rei o Senhor D. Pedro V !» E mal pôde acabar, porque as lagrimas lhe embargaram a voz; e tal foi o poder da commoção que se communicou a todos os que o presenciaram, porque poucos tiveram força para conter ás lagrimas !....

O prestito era formado :

Pela direcção da associação commercial, e grande numero de associados nacionaes e estrangeiros.

Deputações dos bancos—commercial, mercantil e caixa filial do banco de Portugal.

Deputações da alfandega, e administração do correio.

Direcção da sociedade do palacio de Crystal, e grande numero de socios.

Representantes da direcção da sociedade Humanitaria, e da commissão administradora do asylo de mendicidade.

Intendencia da marinha.

Director das obras publicas, e commandante das barreiras.

Director e lentes da academia Polytechnica.

Professores da academia das Bellas-artes e da eschola industrial.

Representante da empresa de ponte pensil.

Deputações da assembléa portuense, e sociedade Phylarmonica.

Direcções e muitos socios das seguintes associações :

Associação commercial de Beneficencia.
Associação industrial Portuense.
Caixa de credito de soccorros mutuos da associação Industrial Portuense.
Associação Benefica dos Ourives Portuenses.
Sociedade Monte Pio Musical.
Associação dos Typographos.
Sociedade dos Operarios Fabricantes.
Associação Phytantropica dos Sapateiros.
Associação dos Operarios Marcineiros e Entalhadores.
Associação das Classes Laboriosas.
Associação dos Latoeiros.
Associação União dos Tintureiros.
Associação dos Pintores.
Associação Fraternal de Beneficencia de todas as classes.
Associação Phylantropica das Artes Portuenses.
Associação União dos Sapateiros.
Associação Fraternal dos Ferreiros e Serralheiros.
Associação dos Alfaiates.
Associação Artistico-commercial.
Associação dos Proprietarios Fabricantes.
Associação Fé, Esperança e Caridade, de Vil a Nova de Gaya.

Por parte da imprensa iam representados os jornaes *Nacional*, *Jornal do Porto*, *Diario Mercantil*, *Diario do Povo*, e *Commercio do Porto*.

A real sociedade Humanitaria suffragou a alma do Senhor D. Pedro V com missa solemne no dia 27, na sé cathedral. O templo forrado de preto, apresentava o aspecto triste que infunde a casa de Deus quando ornada para se entoarem as orações religiosas pelos mortos. Na capella-mór levantava-se uma eça com as insignias reaes. A medalha de ouro com que a Real Sociedade Humanitaria condecorára o tão chorado e desditoso monarcha via-se alli, pendente de uma fita e pregada ao manto real, por baixo da qual estava a data do fallecimento do Senhor D. Pedro V—11 *de novembro de* 1861.—

Officiou o Sr. arcediago Vanzeller, occupando o Rvm. cabido capitularmente as suas cadeiras. A oração funebre foi recitada pelo Sr. Santa Anna, abbade de S. Martinho da Barca, o mais distincto na actualidade dos pregadores que sobem ao pulpito portuense. A sua voz eloquente elevou-se á altura do thema, e por vezes foi sublime na exaltação das virtudes christãs que tão grande realce davam á magestade do rei-homem, cuja perda terá de ser por muito tempo chorada.

A antiga sé *portucalense* estava cheia a mais não poder ser. As senhoras, em estrado levantado, occupavam os lados extremos do cruzeiro. A nave central, em todo o seu comprimento, tinha duas fileiras de bancos, cobertos de luto, occupados pelos convidados. As naves lateraes estavam cheias de povo. Além dos membros da Real Sociedade Humanitaria, assistiram quasi todos os consulados, incluindo o do Brasil, os parochos, alguns officiaes generaes, commandantes e officiaes dos corpos, deputações de diversas repartições do estado, e outros estabelecimentos particulares, etc.

As eschola medico-cirurgica fez celebrar no dia 29 do passado, na igreja do Carmo, uma missa e responso, a que assistiram os lentes, e todos os estudantes da mesma eschola. O templo estava adornado de crepes, e na capella-mór levantava-se um catafalco, em que se via o escudo real coberto com um veu negro. Entre duas figuras symbolicas lia-se esta inscripção :

A ESCHOLA MEDICO-CIRURGICA
A' MEMORIA
DE EL-REI O SENHOR D. PEDRO V.

Para o responso distribuiram-se tochas a todos os assistentes, incluindo as senhoras.

Na igreja da Trindade celebrou-se no dia 30 do passado uma missa solemne a expensas do Sr. Angelo Alba, empresario da actual companhia lyrica.

A parte cantante foi desempenhada pelos principaes artistas da companhia, e a parte instrumental pela orchestra do theatro de S. João. A missa que se cantou é composição antiga do mestre de capella Antonio Leite, mas, segundo os entendedores, nunca aqui fôra executada com a maestria com que o fôra desta vez. Na parte musical foram, até hoje, os suffragios mais pomposos que se teem feito pela alma do rei popular que tão cedo foi roubado á vida. O templo, armado e decorado como o exigia a ceremonia funebre a que se procedia, estava litteralmente occupado de povo trajando pesado luto.

Neste mesmo dia mandou celebrar solemnes exequias na sua igreja, a meza da ordem terceira de N. S. do Carmo. O templo coberto de luto fazia sobresahir na capella-mór, atravez de numerosas luzes, uma rica urna funeraria, assente n'um pedestal. Em recordação dos 24 annos que contava o Senhor D. Pedro V, os mezarios deram vestido a igual numero de irmãos pobres. O fallecido monarcha era prior honorario da ordem do Carmo. A este acto religioso assistia a princeza de Montleart, irmã do finado rei Carlos Alberto.

Em Chaves houveram no dia 4 do corrente solemnes exequias na matriz a expensas da sociedade Artistica. Segundo diz o correspondente de um jornal desta cidade, n'aquella villa, compareceram cerca de 150 membros da dita sociedade, 80 e tanto alumnos que frequentam a instrucção primaria, perto de 100 senhoras com pesado luto, e alguns cavalheiros da terra. Achava-se lutuosamente decorada a capella-mór e toda a igreja, no centro da qual se elevava um rico catafalco e sobre elle se viam as quinas portuguezas, o manto, sceptro e corôa real cobertos de crepes. Durante aquelle religioso e imponente acto estiveram os socios e todos os mais nos com velas accesas. Quando o orador sagrado disse : « Morreu D. Pedro V ! finou-se o nosso protector, o amigo das artes e do progresso ! » Vimos quasi todas as senhoras e bastantes homens enchugar as lagrimas que lhes deslisavam pelas faces....

No dia 28 de novembro todas as irmandades e confrarias suffragaram a alma do bondoso monarcha, e no dia 29 todo o clero de Chaves, reunido ao de algumas das freguezias proximas fizeram o mesmo na igreja matriz, e bem assim neste mesmo dia, a sociedade Civilisadora mandou dizer uma missa de *requiem*, á qual assistiram com brandões accesos uns 200 membros desta sociedade e suas respectivas familias.

Em Villa-Real tiveram lugar umas exequias solemnes mandadas fazer na igreja de S. Pedro Novo pela irmandade dos clerigos, a que assistiram todos os sacerdotes da Villa, o vigario, capitular e uma grande parte dos parochos das freguezias do concelho.

Em Guimarães, segundo o periodico alli publicado, deviam hontem de ter lugar, na igreja do extincto convento de S. Domingos, os suffragios por alma do Senhor D. Pedro V, que os portuguezes que regressaram do Brazil, e actualmente residentes n'aquella cidade, tencionavam mandar celebrar.

Tinham resolvido dar vestuario completo e 60 rs. em dinheiro a 24 pobres em lembrança dos 24 annos que o chorado monarcha viveu, distribuir 56 esmolas de 1$000, 500 e 240 rs. para memoração dos 56 dias que além d'aquelles annos teve de vida, e dar 6 mantas e 6 esmolas de 500 rs. a 6 entrevados particulares para recordação dos 6 annos que reinou.

Na villa da Figueira devem hoje ter lugar na igreja matriz umas pomposas exequias mandadas fazer pela camara municipal e povo, tendo este para esse fim promovido uma subscripção.

N'esta villa, como em muitas outras terras do reino, teem os suffragios por alma do joven rei, sido acompanhados de actos de caridade. A santa casa da misericordia tem recebido uns 80$000 réis de esmolas.

Em Aveiro as freiras carmelitas fizeram celebrar no dia 2 do corrente um officio e missa *de profundis* solemne ; tendo igualmente suffragado com uma missa resada no dia 27 de novembro a alma do senhor infante D. Fernando.

Em Valença mandaram varias senhoras dizer na capella do Bom-Jesus uma missa no dia 22 do corrente.

Em Macieira de Cambra houve no dia 22 solemne exequias, mandadas fazer na matriz daquella villa pela respectiva municipalidade.

Em Penafiel, a mesa da santa casa da misericordia fez celebrar na sua igreja no dia 22 do passado, uma missa solemne com responso.

Na igreja matriz da Povoa do Varzim, por iniciativa do Sr. Luiz Francisco Gomes, presidente da municipalidade, houve em um dos ultimos dias de novembro passado uma missa de *requiem* a que assistiram a camara e outras pessoas da villa e suas immediações.

No Pezo da Regoa diz o correspondente de um jornal desta cidade, que no dia 22 de novembro mandou a camara municipal celebrar um officio e missa com musica adequada para suffragar a alma do nosso chorado rei, a expensas da municipalidade. Assistiram a este religioso acto a camara, as autoridades e grande numero de pessoas de todas as classes, bem como todas as confrarias.

A igreja estava com toda a decencia, coberta de luto e com uma eça collocada na capella-mór. A essa funebre ceremonia assistiram os parochos e padres das diversas freguezias do concelho.

A camara não fez convites pessoaes e somente por meio de editaes se dirigio ao publico, e isto foi bastante para que concorresse muita gente a prestar a ultima homenagem de dôr ao que sempre viverá no coração dos portuguezes.

Consta-nos que se está fazendo uma subscripção particular para novas exequias.

Regressou no dia 3 do corrente a esta cidade a commissão da municipalidade que foi á Lisboa com a mensagem de pezames a S. M. o Sr. D. Luiz I e a seu augusto pai el-rei o Sr. D. Fernando.

A mensagem é concebida nos seguintes termos :

« Senhor.—O fatal acontecimento que privou a nação portugueza de um monarcha bondoso, illustrado e virtuoso, mergulhou a todos os portuenses e á camara municipal da invicta cidade do Porto, fiel interprete dos sentimentos dos seus administrados, na mais acerba e pungente consternação.

« O povo portuense, que a nenhum outro cede em veneração, respeito e dedicação aos seus soberanos, considera uma perda nacional a infausta morte de S. M. o Sr. D. Pedro V, augusto irmão de vossa magestade. Não ha palavras humanas que possam cicatrisar o profundo golpe, que foi dilacerar o affectuoso coração de vossa magestade; só o balsamo consolador da religião christã poderá suavisar a magoa causada por uma perda de tanta magnitude, exacerbada ainda pelo infausto passamento de sua alteza o serenissimo senhor infante o. Fernando.

« Este povo, senhor, que tanto amava o seu soberano, acompanha a vossa magestade na afflicção e pranto, causado por tão inesperada fatalidade; e a camara municipal da invicta cidade do Porto, roga a vossa magestade se digne acceitar-lhes os devidos pezames, e ao mesmo tempo os protestos de fidelidade, como rei destes reinos.

« Deus guarde a preciosa vida de vossa magestade por dilatados annos.

« Porto e paços do conselho, 15 de novembro de 1861 —O presidente, visconde de Lagoaça — Antonio Leite de Faria Guimarães.—Raymundo Joaquim Martins.—Joaquim José de Figueiredo. —José Carlos Lopes.—Alexandre Soares Pinto de Andrade.—Antonio Wenceslão da Costa Dourado.—Domingos Augusto da Silva Freitas Menezes e Vasconcellos.—Visconde de Pereira Machado.—Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães. »

A resposta do Senhor D. Luiz I foi assim concebida :

« Peço-lhe, senhor visconde, que faça saber a camara municipal e aos habitantes da cidade do Porto, quão grato fico ás expressões que acabam de me ser dirigidas em seu nome pelo visconde, na sua qualidade de presidente da camara municipal. Não me era necessaria essa nova prova para ficar convencido da fidelidade dos habitantes do Porto ao throno, e do amor que consagravam a el-rei, meu muito presado irmão.

« Se o amor do rei para o seu povo é uma garantia de fidelidade para a nação, não é certamente menor a do amor do povo para o seu rei. »

A camara municipal de Alijó tambem resolveu em sessão de 25 do passado enviar uma mensagem de pezames a el-rei o Senhor D. Luiz I e a seu augusto pai o Senhor D. Fernando. Para desempenharem esta funebre commissão deu a camara um voto de confiança ao Sr. Manoel Pinto de Araujo, deputado pelo circulo de Alijó, e aos Srs. Joaquim Pinto de Magalhães, e Antonio Julio de Castro Pinto de Magalhães, deputados pelo ultramar, mas naturaes da mesma villa. Os commissarios acham-se em Lisboa.

A classe militar tambem não ficou indifferente ao nobre e elevado empenho, com que todas as classes da sociedade procuram deixar aos vindouros não equivocas provas de profunda e respeitosa veneração pelas virtudes que adornavam o coração do homem e resplandeciam na corôa do rei, cuja perda tem sido por todos tão chorada.

A commissão nomeada na grande reunião dos officiaes do exercito, que nos fins de novembro ultimo teve lugar no quartel general da divisão militar do Porto, para se concordar no modo por que o exercito havia de prestar homenagem á memoria do Senhor D. Pedro V, desempenhou-se do seu encargo propondo, em subsequente reunião, á approvação dos officiaes alli reunidos que,—sendo as virtudes moraes as mais salientes entre todos os sentimentos nobres e distinctos que caracterisavam o monarcha fallecido, devia o padrão que se lhe erigisse traduzi-los de um modo que merecesse a sua approvação lá na mansão dos justos, e que ao mesmo tempo fosse bem aceito por todos os camaradas do exercito, o qual em virtude da civilisação do seculo tambem é hoje considerado mais um elemento de paz e ordem social, que uma provocação de guerra.

Assim foi a commissão de parecer que o producto d'uma subscripção que se promover no exercito seja convertido n'um capital de inscripções de divida publica, com o qual se dote, mediante autorisação dos poderes publicos, o asylo militar de Runa, afim de serem alli perpetuamente recebidos, e tratados durante a vida, um certo numero de praças invalidas condecoradas por acções distinctas, quer estes sejam militares ou humanitarias, numero este que será fixado conforme o permittir os juros do capital realisado.

Que perpetuamente no dia do anniversario da infausta morte do Senhor D. Pedro V se celebre uma missa por sua alma, á qual deverão assistir os ditos asylados, e que em local apropriado do mesmo asylo se erija, comprehendido no fundo da subscripção, um busto do monarcha em cujo pedestal se gravará a inscripção :

A D. PEDRO V.
O exercito e armada em 1861.

O parecer da commissão foi unanimemente approvado, bem como um convite para este fim dirigido a todo o exercito do continente, ilhas e possessões, e armada, sem distincção alguma de classe.

As duas reuniões foram presididas pelo actual general commandante da divisão, e a commissão foi composta do tenente-general barão do Lordello, presidente, marechal de campo Jorge Vidal e Silva, vice-presidente, e dos vogaes José Paulino de Sá Carneiro, tenente-coronel de infanteria n. 5, Affonso Botelho de Sampaio e Souza, major e deputado da nação, José Maria de Serpa Pinto, major do estado-maior do exercito, Miguel Baptista Maciel, capitão de engenharia, Luiz Pinto de Mesquita Carvalho, e José Virgolino Carneiro, alferes de caçadores n. 9.

A direcção da sociedade do palacio de crystal portuense tem sido incansavel no desempenho da espinhosa missão que lhe está confiada. Compromettida tão publica e solemnemente para realizar o pensamento eminentemente patriotico e civilisador de levantar nesta cidade um palacio á industria, a direcção tem visto coroados os seus esforços senão como desejava e era digno, ao menos sem os grandes e graves embaraços que muitas vezes annullam os mais bem calculados e esperançosos planos para emprezas de certa ordem.

A direcção desta sociedade dando conta aos accionistas do andamento em que se acham os trabalhos preparatorios para a realisação do pensamento que presidio á formação da empreza do palacio de crystal, diz no seu relatorio apresentado em assembléa geral nos fins de novembro ultimo, que com a importancia da primeira prestação recebida dos accionistas se acham já compradas 11 moradas de casas, e aproximadamente 1105 metros de terreno. Acham-se ajustadas mais 11 moradas de casas, e 50,500 metros de terreno, para cujo pagamento ia a direcção solicitar a entrada de nova prestação. Para o que resta fazer de expropriação espera-se que não só a posição comparativamente mais abastada de seus donos, como a sua illustração e patriotismo, os levará a cederem de exigencias em alguns casos excedentes ao duplo do que póde caber-lhes em expropriação legal por utilidade publica, justificada pela natureza restricta daquella propriedade, que possuiam com obrigação de não bemfeitorisarem, visto achar-se destinada a expropriação municipal para aformoseamento da localidade, aformoseamento que a sociedade do palacio de crystal realisará em escala mais ampla, reunindo-lhe um padrão de gloria para a industria patria.

Se até á proxima reunião do corpo legislativo não estiver amigavelmente tratada a expropriação terá a direcção bem fundada esperança de que a vontade augusta do monarcha, que inaugurou os trabalhos do palacio de crystal, e cuja perda a nação deplora, será patrioticamente comprehendida e acatada. Na proporção do valor por quanto a direcção tem pago ou ajustado os terrenos já referidos, deve a expropriação total custar á sociedade 40:000$000, ficando depois possuindo 118,450 metros quadrados de terreno, que pelo natural augmento do valor da propriedade bemfeitorisada em geral, e pelo desenvolvimento da prosperidade publica promovido pela proxima communicação dos caminhos de ferro—assegura aos accionistas um emprego proficuo para o seu capital.

A direcção contratou com os Srs. C. D. Young & C., fabricantes e empreiteiros de obras importantes feitas semelhantemente na Grã-Bretanha e em outros paizes, a construcção de um edificio permanente de pedra, ferro e crystal do comprimento de 320 pés e da lagura de 280 pés —completo no local escolhido por 108:000$000 (ou lib. sterlina 24,000). Com o desejo de proteger a segurança dos interesses que lhe estão confiados, a direcção estipulou que o contrato seria definitivo logo que fosse acrescentado com todas as estipulações de segurança de construcção, designação de dimensões de columnas, e outras partes componentes do edificio—condições, emfim usuaes ou requeridas em contratos desta ordem—e sanccionado por um distincto engenheiro inglez, cuja autoridade nestas materias assegurasse a efficacia da construcção.

Por intervenção dos Srs. Bruno Silveira & Filho, de Londres, commetteu-se este assumpto á Mr. Shields, cuja experiencia adquirida na superintendencia do palacio de crystal em Londres, de 1851, e sua constante pratica nestes assumptos assegura o bom desempenho deste encargo. Mr. Shields occupa se actualmente do exame dos desenhos de detalhes, que os contratadores lhe vão fornecendo, e quando a direcção tenha sanccionado o contrato, começará a sua execução pela remessa gradual dos materiaes.

A eleição das camaras municipaes deve ser feita, como determina o codigo administrativo, em um dos dias do mez de novembro designado pelos respectivos conselhos de districtos. E' desta determinação do codigo que procede serem feitas em differentes datas as eleições camararias nos diversos conselhos em que está dividido o reino. Em regra geral é sempre escolhido um domingo.

O acto eleitoral correu com regularidade nas provincias ao norte do reino. Foi em algumas localidades mais concorrido do que noticias anteriores faziam suppor. Apenas n'um ou n'outro conselho houve pequenos incidentes, muito naturaes do acto a que se procedia, e cujo interesse em sabe-los não passou além da localidade em que elles se deram.

Os artistas do Porto fizeram uma grande reunião no domingo 1º do corrente no theatro Baquet para combinarem nos meios a empregar para o monumento que como dissemos na precedente carta, pretendem levantar em uma das praças desta cidade á memoria do Senhor D. Pedro V.

Nesta reunião de mais de 600 artistas resolveu-se que a commissão para dar impulso a este sentimento de gratidão dos artistas portuenses, fosse a mesma que até então havia tratado dos trabalhos preparatorios e deram a esta commissão um voto de confiança, nomeando para thesoureiro o Sr. Antonio Gonçalves Nogueira.

Tambem os directores e operarios da fabrica de fundição de Massarellos projectam levantar na alameda de Massarellos uma columna, em cujo capitel será collocado o busto do Sr. Dr. Pedro V. Uma facha em espiral, rodeando a columna, terá as datas em que o finado monarcha visitou os differentes estabelecimentos fabris do Porto. O busto e a columna será tudo de ferro fundido e feito na referida fabrica.

Em audiencia do 1º districto criminal decidio-se amigavelmente no dia 6 do corrente a querella dada por injuria pelos proprietarios do *Jornal do Porto*, contra a folha satyrica e burlesca, publicada nesta cidade, e em que algumas vezes temos fallado, denominado o *Raio*.

Era juiz o Sr. Antonio Emilio de Sá Brandão ; advogado do autor o Sr. José Luciano de Castro redactor principal do primeiro citado jornal, e do editor responsavel do segundo o Sr. Marcelino de Mattos.

O advogado do autor pedio e teve licença para perguntar ao réo e seu advogado—se o artigo incriminado foi publicado com intenção de offender o *Jornal do Porto*. Que no caso affirmativo continuava a audiencia e no negativo se concluiria com uma satisfação dada pelo réo ao autor.

O réo e o seu advogado annuiram, auxiliando o Sr. juiz esta decisão amigavel.

Os trabalhos para o caminho de ferro do norte continuam com actividade. Na nossa carta de 26 de outubro ultimo, dissemos que os trabalhos para assentar a via ferrea para Aveiros, na direcção de Coimbra, tinham recebido naquelle mez notavel incremento, e hoje podemos acrescentar que os esforços para a conclusão desta parte da via ferrea não teem desde então diminuido. Os aterros já chegam á estrada que communica Aveiros com Albergaria.

Espera-se que a locomotiva possa percorrer entre Ovar e Esmoriz dentro de poucos dias, pois estão já collocados os *rails* até perto de Cortegaça. A continuarem os trabalhos com tal rapidez é de crer que as locomotivas cheguem por todo o mez do proximo janeiro até as proximidades de Villa Nova de Gaya.

Em Aveiro commetteu-se na noite do ultimo dia do mez proximo passado o mais horrendo e execrando dos crimes que a desvairada razão do homem póde conceber—o parricidio !.... Felizmente dá-se este crime em Portugal a tão longos intervalos, que quando a penna tem a registrar o nome odioso de um novo parricida, já a memoria ha esquecido o do que se lhe antecedeu.

Um jornal daquella cidade narra este crime da maneira seguinte :

« Na noite do dia 30 do mez proximo passado Manoel Machado, barqueiro, morador nesta cidade, estava deitado na prôa do seu barco onde muitas vezes costumava dormir. A's 11 horas chegou ao mesmo barco seu filho [illegible], mancebo de 20 annos, e quiz passar a noite na mesma prôa junto de seu pai. Manoel Machado não queria receber o filho, mas antes lhe disse repetidas vezes que fosse dormir a casa para fazer companhia a sua irmão. O filho teimou e o pai parece que com pouca vontade, condescendera.

« Seria passado um quarto de hora quando se ouviram repetidas pancadas na prôa do barco de Manoel Machado. Seguio-se o silencio de alguns minutos e logo após o filho em pé no meio do barco começou a gritar á voz de el-rei que matavam seu pai.

« Longo espaço gritou assim, sem que ninguem acudisse apezar de acontecer isto no caes junto á praça e de serem os gritos lastimosos ouvidos a grande distancia. A guarda militar encarregada da segurança da alfandega que ficava a doze metros de distancia não acudio logo e menos os barqueiros que passavam a noite nos seus respectivos barcos amarrados no caes. Foi então que o Sr. Dr. Bento de Magalhães, vendo isto, sahio de casa com um criado, chamou os soldados da guarda da alfandega, foi com elles ao barco de Manoel Machado, e á luz de uma lanterna viram este desgraçado dentro da prôa com largas e profundas feridas feitas no rosto, na cabeça e nos braços, o qual desde alguns minutos antes e logo que ouvira vozes de quem ia soccorre-lo tinha começado a clamar com voz enfraquecida, aqui d'el-rei que me matou meu filho,—prendam meu filho que me matou.

« Quanto mais o pai assim se queixava do filho, tanto mais este se esforçava por abafar as vozes do pai, esganisando as suas.

« Logo se vio alli o instrumento do crime que foi um comprido podão todo tinto de sangue. O Sr. Dr. Magalhães mandou logo que os soldados se apoderassem do filho de Manoel Machado e o levassem para a cadeia o que se fez sendo para isso necessario quasi arrasta-lo até lá ; tanto elle se recusava a isso gritando que não queria abandonar seu pai que estava a expirar ! ! !

« A esse tempo o Sr. Dr. Magalhães já tinha mandado pelo seu criado e por um filho de Francisco Santo Thyrso, unico barqueiro que alli appareceu, recado ao hospitaleiro, para ter aberto o hospital e recolher o ferido e aos facultativos do mesmo hospital para que lhe viessem pensar as feridas.

« O Sr. Antonio José Martins Raposo, que então appareceu, tambem correu a casa dos mesmos a pedir que não se demorassem.

« Quando o infeliz pai foi trazido para fóra da prôa, vinha no estado mais lastimoso. A cabeça cheia de profundos golpes que chegavam aos ossos do craneo, cheio de mutilações o braço esquerdo com que elle defendendo-se do filho lhe amparava alguns golpes ;—o rosto mutilado por tal forma que um dos golpes lhe abrira toda a face esquerda de cima a baixo vendo-se-lhe por elle os dentes.

« A cabeça e o rosto estavam inteiramente cobertos de sangue empastado ; os olhos envidraçados e mal podia suster-se.

« A custo foi transportado para o hospital onde o Sr. João Maria Regalla e seu filho lhe pensaram as feridas.

« Parece que nenhuma dellas é mortal o que provavelmente se deve a ter sido commettido o delicto dentro da prôa do barco, onde por falta da altura não teve o parricida espaço para vibrar os golpes á sua vontade.

« Crimes de tanta atrocidade são rarissimos em qualquer paiz. Aveiro nunca os vio. E' muito para sentir a falta de policia desta cidade, que chegou a ponto de occasionar a fugida do delinquente. Ainda bem que a Providencia não quiz a sua impunidade, porque tendo muito tempo para fugir, ficou depois do crime o filho parricida, como que por uma força sobrenatural, amarrado ao que elle já suppunha cadaver de seu pai.»

— Abriram termo de carga :—em 28 de novembro a galera *Europa* para o Rio de Janeiro ; —em 29 a barca *Novo Tentador* para o Rio de Janeiro, e a barca *Figueirense* para a Bahia, por Lisboa ;—em 3 de dezembro a galera *Olinda* para o Rio de Janeiro, e a barca *S. João* para a Bahia ; —em 4 o brigue *Lopes* para o Rio de Janeiro.

— Em relação aos diversos portos do Brasil :

Entraram no Douro :—em 30 de novembro a galera *Saudade*, do Rio de Janeiro, por Lisboa, em 70 dias.

Sahiram ;—em 29 de novembro a barca *Corça* para o Rio de Janeiro ;—em 3 de dezembro o brigue brasileiro *Pernambucano* para a Bahia.

Hespanha.

Madrid 11 de dezembro.

No domingo primeiro de dezembro em Madrid, diz a *Correspondencia*, verificou-se na Bolsa daquella cidade o *meeting* da associação para a reforma das pautas.

A' hora e meia abrio a sessão o Sr. Pastor, dando a conhecer o thema que estava em discussão, expondo em seguida os progressos da associação que agora começa a sua terceira campanha.

Aberta a discussão teve a palavra o engenheiro industrial D. Felix Marques, e entrou a fundo na questão, depois de consagrar uma recordação á memoria dos membros da sociedade fallecidos no actual anno. Fez notar que no estado em que se acha hoje a industria, uma nação como a Hespanha que tem tão sobrecarregados os direitos de importação de ferro e carvão, e prohibida a do trigo, é impossivel poder marchar ao nivel das demais.

O Sr. Ximenes, disse em seguida, que se apresentava em nome dos fabricantes catalães, para rectificar as apreciações inexactas, que da sua attitude se tinham emittido o anno passado naquelle recinto.

« Os fabricantes, disse, não se oppõe a uma reforma liberal nas pautas ; querem-n'a para que o projecto de reforma não seja uma espada ameaçadora, para que se cortem os vôos ao contrabando ; porém, querem-n'a geral para que a barateza das materias primas compense de certo modo as suas perdas.

Disse que não havia contradicção porque pedira liberdade para o algodão em rama e fiado, por que era doutrina proteccionista não sobrecarregar as materias primas, e que os fiadores estavam accordes na introducção dos fios.

Fallaram depois os Srs. Echeguroy e Segovia, concluindo o respeitavel Sr. D. Antonio Acalá Galiano, com um magnifico discurso, em que tratou de explicar o porque de se achar filiado nas bandeiras da livre troca, não obstante ser conservador em politica, a ponto de haver quem sem razão lhe chame reaccionario.

A reunião terminou no meio da ordem mais completa.

— No dia 5 do corrente, ás 9 horas e meia da noite, foi recebido por S. M. a rainha de Hespanha, acompanhado pelo ministro dos negocios estrangeiros, em audiencia particular, o Sr. Luiz Augusto Pinto Soveral, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario que foi de el-rei D. Pedro V, para fazer entrega das novas credenciaes que o acreditam naquella côrte, como representante do novo monarcha.

A ceremonia foi feita da seguinte maneira :

Previamente annunciado pelo senhor introductor de embaixadores, teve o Sr. Soveral a honra de depositar nas reaes mãos a carta credencial que o confirma na qualidade de enviado extraordinario, e ministro plenipotenciario de S. M. el-rei D. Luiz I nesta côrte.

S. M. a rainha, ao receber a dita carta, manifestou ao Sr. Pinto Soveral o profundo sentimento com que tinha sabido o fallecimento de S. M. el-rei D. Pedro V, e a satisfação que no meio de tal pezar lhe causava vê-lo confirmado na honrosa missão que até alli desempenhára tão dignamente.

Ao mesmo tempo, o representante de Portugal teve a honra de offerecer a sua magestade el-rei a homenagem do seu respeito.

O governador de Gibraltar visitou no dia 29 de novembro a praça de Tetuão, acompanhado do secretario militar, do secretario colonial de chefe de policia, um ajudante de ordens e o consul de Hespanha. O vapor aviso inglez, de guerra Ivident, em que foram transportados, quando avistou o forte Martin salvou com vinte e um tiros.

O governador e a sua comitiva ao desembarcar foram recebidos pelo general Turron com todo o seu estado maior, fazendo-lhe as honras condignas ao seu posto de tenente general. Depois de aceitarem um refresco, montaram a cavallo e dirigiram-se a Tetuan, onde lhe estava preparada uma excellente pousada, assim como para toda a sua comitiva. Alli servio-se-lhe um magnifico jantar. No dia seguinte visitou Ued-Ras, e quando voltou recebeu toda a officialidade e presenciando em seguida as evoluções militares executadas por todas as tropas que alli se acham, ficando surprehendido do bom aspecto dos soldados, da rapidez e firmeza com que executavam todos os movimentos, e da adiantada instrucção com que se achavam, de que naquelle dia deram tão brilhante prova. Uma das cousas, que mais lhe prendeu a attenção, foi a artilharia de montanha, cuja arma examinou particularmente, ordenando ao seu ajudante de ordens, que é official de artilharia, que fosse ao quartel para colher mais minuciosas informações.

S. M. a rainha catholica para celebrar mais dignamente o anniversario no dia 28 do seu augusto filho, o principe das Asturias, mandou entregar ao governador civil da provincia de Madrid 600,000 reales com applicação aos estabelecimentos de beneficencia.

— No senado hespanhol continuava o debate sobre o projecto de resposta á falla do throno ; usava ultimamente da palavra (sessão do dia 30) o Sr. D. Cyrillo Alvares, fazendo se arguições ao governo, entre outras que a imprensa ministerial aproveita-se de uma liberdade fora do commum chegando a invadir o sagrado da familia, ao passo que a imprensa da opposição é opprimida e perseguida a ponto de procurar-se fazer que succumbam as suas emprezas.

— No 1º do corrente á noite celebrou-se um conselho de ministros, e cada um explica o motivo da reunião a seu modo ; a *Correspondencia* declara que só teve por objecto examinar e discutir o tratado postal que está proximo a combinar-se com a França. O conselho celebrou-se de noite, porque com o despacho do expediente ordinario e a necessidade de assistirem os ministros ás discussões no senado, foi mister escolher uma hora extraordinaria, afim de poder considerar-se detidamente naquelle importante assumpto.

— Não tem o menor fundamento o boato propagado pelo *Pueblo* de que o governo pensa no encerramento das côrtes. Se chegarem a interromper-se as suas sessões, cousa de que o governo nem se quer remotamente cogita, não seria por vontade delle, nem ainda porque os debates fossem tão terriveis como annunciam as opposições, mas porque se tornasse tão systematicamente anti-parlamentar a opposição que estorvasse a marcha do parlamento.

— O transviamento do caminho de ferro de Sevilha a Cadiz verificou-se a 141 kilometros : por motivo de abater o aterro sahiram fora dos reils a machina e cinco carruagens. Os feridos e contusos não passam de 14, e nenhum soffreu gravemente. O serviço acha-se já restabelecido.

— No senado ainda progridiram os debates sobre a resposta ao discurso da corôa.

Um despacho datado de 26 á noite em Madrid, refere a chegada do vapor *Berenguer* trazendo noticias da Havana até á data de 6. Nesta já estava preparada a expedição ao Mexico. Esperavam-se as fragatas *Lealdade* e *Concepcion* ; irão seis fragatas de helice, cinco outros vasos e onze vapores com oito batalhões de infanteria, duas baterias, dous esquadrões, trezentos artilheiros e duzentos engenheiros ; mandam-se rações em abundancia, e material de sitio e para hospitaes. Os navios vão avitualhados para tres mezes.

Tratava-se alli de crear dous batalhões de voluntarios, organisando-se milicias disciplinadas. As eleições municipaes fizeram-se com a maior ordem. S. Domingos continuava a prosperar. Sant'Anna voltou a capital.

Na tarde do dia 27 sahio para Cuba o general Prim, depois de ter desembarcado o Ulloa as barracas de campanha, e tomado carvão e aguada.

Os orgãos da imprensa de Nova-York trazem a estupenda noticia de ter offerecido o governo hespanhol o cargo de vice-rei do Mexico ao general Miramon. E' até onde pode chegar a inventiva dos norte-americanos, cada vez mais propensos a darem noticias desprovidas até de verosimilhança.

— Entre as diversas instrucções communicadas ao general em chefe do exercito de occupação de Tetuão para quando se ordenar a evacuação desta praça, determina-se que sejam transportados para Ceuta e S. Roque os enfermos, cujo estado assim o permittir, ficando os que não poderem ser transportados n'um só edificio a cargo do pessoal de saúde necessario. As madeiras e outros objectos empregados no theatro, edificios, etc., vendidos em hasta publica.

No dia 1º de dezembro em Cadiz, ás quatro e meia da tarde passaram para bordo do vapor D. Isabel II, afim de se transportarem a Tanger o principe Muley-el-Abbas e sua comitiva. Este declarou ao brigadeiro Rigueime, que o tem acompanhado desde Cordova que parte profundamente agradecido ao acolhimento que achou em Hespanha. Foi despedido com todas as honras de ordenança. Muley-el-Abbas deixou 14.000 reales para serem distribuidos pelos pobres. Diz-se que visitará Tanger e Rubbat antes de dirigir-se á côrte marroquina.

No 1º deste mez chegou ao porto de Valencia as 7 horas da manhãa do dia antecedente a fragata de guerra franceza *Colon* trazendo a seu bordo o marechal Pelissier, duque de Malakoff, procedente de Argel, onde é governador geral, de passagem para Marselha. Desembarcou ás 11 horas no Grao, que é o porto daquella cidade, onde apezar de inesperado foi recebido com as honras do estylo, e depois de curta demora voltou ao Grao, fazendo-se de vela ás duas e tres quartos da tarde.

L.

Lisboa 13 de dezembro.

Occupam-se os animos com os testemunhos de sentimento á memoria do amado soberano que Deos chamou para si no dia 11 de novembro, servindo de lenitivo á esta saudade profunda e unanime as bem fundadas esperanças que os homens de todas as communhões politicas põe no novo reinado.

O Sr. D. Luiz tem por muitos titulos direito á sympathia dos Portuguezes e dá a maior esperança de que, seguindo o egregio exemplo de seu augusto predecessor, se ha de votar de todo o coração á felicidade e legitimos progressos desta nação.

S. M. ha poucos dias dirigio ao nobre presidente do conselho de ministro o Sr. marquez de Loulé, uma carta que foi recebida pelo povo com extrema satisfação.

Este notavel documento resa assim :

« *Meu charo marquez*.—Ha dôres que se sentem, mas que não se podem expressar. A minha é uma dessas. Ainda não enchutas as lagrimas pela morte de um irmão querido, já outra campa se abrio para receber outro irmão que todo se dedicava á felicidade do seu povo. Não posso comtudo, apesar de opprimido pela dôr a mais cruel, esquecer, e deixar de agradecer não só aos habitantes das cidades de Lisboa e Porto, como tambem aos de todo o reino, as provas de amor e sympathia que deram por occasião da morte do meu sobre todos querido irmão, el-rei o Sr. D. Pedro V.

« Quando a dôr e o luto são expontaneos, são o mais valioso epitaphio á que um rei pode aspirar. Grande é a minha dôr, mas peço ao marquez que faça saber aos Portuguezes que igual é o meu reconhecimento.—*D. Luiz*, rei de Portugal.

« Lisboa, 1 de dezembro de 1861. »

S. A. o Sr. infante D. Augusto, pelo que se vê dos ultimos boletins dos medicos da real camara, considera-se entrado em convalescença. Bastante se receiou pela sua vida.

A recepção no paço para os cumprimentos de pesames á familia real foi no dia 8.

Sua eminencia o cardeal patriarcha de Lisboa tinha addiado para o dia 15 do corrente a festividade da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa-Viçosa, que se costuma fazer annualmente no convento das religiosas da Estrella, e a que assiste el-rei e a côrte.

Este adiamento foi por causa das exequias do Sr. infante D Fernando que se fizeram no dia 9 e as d'el-rei D. Pedro V que tiveram lugar no dia 11. Tanto umas como outras foram na magestosa igreja de S. Vicente de Fóra onde actualmente está a sé patriarchal, por andar-se concertando o antiquissimo templo da cathedral de Lisboa.

Em S. Vicente, como é sabido, é que está o jazigo dos reis da dynastia de Bragança. A armação da igreja nas exequias do serenissimo infante era muito rica.

Officiou de pontifical o deão da sé, o Sr. D. José de Lacerda, assistindo o eminentissimo cardeal patriarcha. Houve matinas, laudes e cinco absolvições, sendo a musica do officio de David Peres, a da missa de Cherubini, e a das absolvições de Jordani.

SS. MM. o Sr. D. Luiz I e o Sr. D. Fernando II e S. A. o Sr. infante D. João assistiram em sua tribuna a este acto funebre.

A côrte, o corpo diplomatico, altos funccionarios, associações de Lisboa e numerosissimo concurso de fieis nacionaes e estrangeiros enchiam o templo. A ceremonia religiosa acabou pelas 3 horas da tarde. Apinhava-se o povo nas ruas do trajecto, dando assim a el-rei e a seu augusto pai as mais sinceras demonstrações de respeitosa estima.

Os navios estrangeiros e portuguezes, surtos no Tejo e as fortalezas á beira-mar, deram salvas funebres de meia em meia hora.

Assisti tambem ás exequias que se fizeram por alma do Sr. D. Pedro V de saudosissima memoria.

O templo estava magestosamente armado de veludo e ouro até á cimalha.

No meio do cruzeiro elevava-se um soberbo mausoléo. Pendia do zimborio uma grande corôa d'onde desciam os arminhos reaes, tomando a direcção das columnas da capella-mór e corpo da igreja.

O regio ataúde era sobrepujado pela corôa real e sceptro.

Na base do cenotaphio lia-se esta inscripção : PETRUS V, PORTUGALIÆ ET ALGARBIORUM REX.

Numerosos brandões ardiam em torno da eça real e junto ao ultimo degráo, oito lampadarios com suas caçoulas alimentadas por alcool elevavam as suas chammas bruxoleantes em derredor do funereo monumento.

Depois da missa, occupou a sagrada tribuna o reverendo conego da sé, o Dr. Antonio Alves Martins, antigo deputado da nação portugueza e actual enfermeiro-mór do hospital de S José.

A oração funebre foi digna de tão imponente solemnidade Moldada segundo as mais severas formas da eloquencia sacra, pode considerar-se uma verdadeira inspiração.

Elevando-se desde o exordio a toda a altura do assumpto, o orador sustentou a mesma elevação e magestade em todas as partes do seu notavel discurso.

E com effeito, que mais bello campo oratorio do que esta commemoração do sentimento sincero de todo um reino pelo inesperado golpe com que approuve á Providencia Divina experimentar a sua resignação, chamando para si na flor dos annos e d'entre o esplendor das mais raras virtudes um rei que, pela excellencia de seus dotes e pela illustração do seu espirito, fazia a felicidade de Portugal ! A memoria das acções magnanimas que hão de tornar immorredouro o nome do Sr. D. Pedro V, é por si uma lição affectuosa, e como que disposta pelo arbitro supremo das nações para ensinamento de reis e povos.

O chorado monarcha, disse o orador, foi popular e é este o mais glorioso titulo. Nelle se acha comprehendida a série de sacrificios que essa grande alma fazia da propria vontade, para satisfazer aos deveres que lhe impunha a consciencia de sua alta missão constitucional.

As palavras commemorativas do egregio exemplo que o finado soberano deixou ao mundo em sua breve existencia, foram acolhidas pela convicção de um auditorio que via occupar com tanta dignidade a sagrada tribuna pelo mais fiel interprete da sua dôr.

O thema da oração funebre foi o verso 32 do capitulo XVI dos *Proverbios* :

« *Melior est patiens viro forti, et qui dominatur animo suo, expugnatore urbi um* »

« O homem paciente vale mais do que o valoroso, e o que domina o seu animo, mais do que o expugnador das cidades. »

« Da sua idade, exclamou o Sr. Alves Martins, nenhum talvez se mostrasse tão conhecido das cousas publicas, tão profundo em varios ramos da sciencia como o Sr. D. Pedro V ; e se o conquistador das grandes cidades se enche de gloria pelos seus feitos guerreiros, não foi menor a gloria que ornou a fronte do nosso chorado rei, tornando mais vehemente e dedicado o amor do povo portuguez, não só para si, mas para toda a dynastia reinante. »

O facto sobre que o illustre orador mais se deteve, foi que durante o seu reinado, nunca el-rei D. Pedro V assignou uma unica confirmação de pena ultima, e usando em sua habitual clemencia da regia prerogativa, commutava sempre n'outra que não cortasse a vida a um cidadão. Alguem extranhou que, vigorando ainda nos estados pontificios a pena de morte, o distincto pregador se demorasse na apologia da abolição da pena de morte, em presença do nuncio apostolico.

Pensem como quizerem os meticulosos aduladores de idéas condemnadas pela civilisação.

O Sr. D. Pedro V era filho obediente da igreja, respeitava como poucos os preceitos do evangelho, e por ser tão profundamente christão é que nunca jámais sanccionou o assassinato juridico que outras eras menos esclarecidas legaram á geração actual e que as tendencias da época acabaram por exterminar dos codigos das nações cultas e sobretudo dos paizes catholicos.

Finalmente, o Sr. Dr. Alves Martins provou mais uma vez que uma religião que lançou á terra a primeira semente da liberdade, é e hade ser em todos os tempos compativel com as mais grandiosas aspirações do progresso. O erudito orador, compendiando as virtudes do fallecido soberano, soube exprimir em phrases eloquentes de emoção christãa o pensamento liberal desse espirito de eleição que tão cedo foi gozar da eterna bemaventurança.

Officiou pontifical o deão da sé, assistindo o Sr. cardeal patriarcha. A musica da missa foi de Jordani e o *libera me* de Jumelli. A côrte, o corpo diplomatico, tribunaes, corporações, deputados e pares, deputações operarias, artisticas e das sociedades de beneficencia, enchiam o templo de S. Vicente. Terminou a solemnidade depois das tres horas da tarde.

— No dia 22 deste mez terá lugar a festividade nacional da inauguração do novo reinado, pelo juramento que el-rei o Sr. D. Luiz I tem de prestar em sessão real extraordinaria das côrtes geraes da nação portugueza, e bem assim pelo acto de acclamação á que logo em seguida se deve ali mesmo proceder, segundo as disposições da carta constitucional. O dia 22 será de grande gala. A esta disposição se deu publicidade pelo decreto de 6 de dezembro corrente, afim de que todos os Portuguezes possam dar as provas de patriotismo e fidelidade, correspondentes á importancia e significação de um acontecimento, que, em todas as suas relações deve andar sempre ligado á conservação da paz publica, á manutenção das liberdades constitucionaes e ao progresso e adiantamento da civilisação e prosperidade geral do reino.

Affirma-se que S. M. el-rei o Sr D. Luiz I tem acolhido com a maior bondade e mesmo com enternecimento todas as supplicas que lhe tem sido dirigidas pelos infelizes á quem o Sr. D. Pedro V estendia a sua mão de protector e amigo. As familias com quem o chorado monarcha compartia a sua dotação, os mancebos que recebiam d'el-rei mesadas para concluirem os seus cursos superiores, acharam no Sr. D. Luiz a mesma caridade, a mesma dedicação pelos que estudam. El-rei ergue por este modo á memoria de seu augusto irmão o melhor monumento de respeito e saudade, elevando-se á altura do subido apreço em que todos tinham as qualidades do Sr. D. Pedro V.

— S. M. o Sr. D. Luiz I houve por bem determinar que os ajudantes de campo e official ás ordens de seu augusto e chorado irmão o Sr. D. Pedro V, cujos nomes seguem, continuem na mesma qualidade o exercicio de suas funcções junto á sua real pessoa. Primeiro ajudante de campo, o marechal de campo José Feliciano da Silva Costa ; ajudantes de campo, o marechal de campo José de Pina Freire da Fonceca e D. Antonio José de Mello ; brigadeiro José Gerardo Ferreira Passos ; o coronel-graduado em brigadeiro do corpo de estado-maior Carlos Maria de Paula ; o tenente-coronel de infanteria D. Luiz de Mascarenhas ; official ás ordens, o capitão graduado em major de cavallaria 7, D. Manoel de Souza Coutinho. Ao brigadeiro Claudio Caldeira Pedroso, dignou-se o mesmo senhor conceder as honras de ajudante de campo.

Está imminente um schisma na igreja luzitana. A questão, como sensatamente disse ha dias um dos primeiros jornaes da opposição, não é de governo ; é de consciencia. Resolva-a a Europa, que não é assumpto profano.

Sabe que se celebraram em Lisboa exequias solemnes por alma do conde de Cavour, como opportunamente lhe referi. Os sacerdotes que então celebraram e o que pregou nas exequias, ficaram apontados pelo partido á que alguns chamam néo-catholico. O certo é que sua eminencia o cardeal patriarcha de Lisboa disse terminantemente em um despacho (que bem publico foi) que deixava á consciencia dos parochos obrarem cada um como entendesse á respeito de taes suffragios, quando a commissão italiana tinha requerido a sua eminencia que permittisse que as exequias se fizessem n'uma das parochias de Lisboa. Os parochos da capital em sua grande maioria, recusaram-se, á pretexto de que o conde de Cavour morrera fóra do gremio da igreja.

Afinal como lhe disse, fizeram-se com toda a pompa os ditos suffragios em Santo Antonio da Sé, que é um templo pertencente á camara municipal de Lisboa.

Seguiram-se logo da parte á parte as manifestações hostis. A camara de Lisboa foi reeleita pelo partido liberal, em consequencia de ter prestado a sua igreja áquella demonstração politico-religiosa pela causa da unidade italiana. O conde

de La Minerva, [illegible] aqui em Lisboa [illegible] dido pela Nação, [illegible] não descobrira quando [illegible] ticos, o que [illegible] indesculpavel !

Um dos padres que disseram a missa, o capellão militar, não foi admittido mais a celebrar o santo sacrificio na freguezia de S. [illegible] se lhe ter [illegible] Seguiu-se uma polemica [illegible] em que tomou parte d'um lado a Nação, de outro a Portugal e Jornal do Commercio de Lisboa.

Fallece o Sr. D. Pedro V. Quiz a villa de Peniche fazer umas exequias por sua alma; preparou-se tudo para o acto; armada a eça, os musicos apostos, as luzes accesas, todas presentes as autoridades militares daquella praça de guerra, os empregados administrativos, etc. etc. Depois de uma demora excessiva, chega um padre ao cruzeiro, e declara aos circumstantes que as exequias não se podiam fazer, *cá por cousas* !! Sabidas as contas, o prior da matriz da villa da Lourinhan, que tinha assistido ás exequias do conde de Cavour, fôra convidado para ser um dos celebrantes em Peniche. Os seus collegas, porém, julgaram-o *excommungado*, e não quizeram officiar com elle.

A representação que o padre prior da Lourinhan dirigio ao Sr patriarcha e se lê no *Jornal do Commercio* de 12 do corrente, é um modelo de cordura e mansidão evangelica. Peço-lhe que a veja para fazer melhor idéa do estado desta deploravel questão. O padre diz que não volta para a sua parochia em quanto o prelado não declarar se elle incorreu ou não em censura canonica. Quem sabe onde tudo isto irá dar?...

—Affirma-se geralmente que o governo vendeu á companhia ingleza, concessionaria do caminho de ferro de Sueste (a Evora e Beja), o caminho de ferro do Barreiro á Vendas Novas com o ramal de Setubal, pelos mesmos 900 e tantos contos porque a tinha comprado á companhia do sul chamada brasileira. A mais pequena vantagem deste contrato é ter resultado para a fazenda publica um excesso de 9 ou 10 contos de réis. A companhia ingleza prescinde de todos os privilegios de que gozava a companhia primitiva (a brasileira) e que representariam uns 300 contos; diz-se que se obriga a alargar a via do sul, a construir as necessarias estações, sendo uma no Barreiro, com os respectivos caes para embarque e desembarque.

A mesma empreza se obriga a sustentar uma linha de vapores de força para atravessarem o Tejo, conduzindo de Lisboa ou para esta cidade os passageiros e mercadorias que se destinarem a transitar pelo caminho de ferro do sul e Sueste.

A companhia ingleza do caminho de ferro de Sueste, obteve a concessão do prolongamento da linha de Vendas Novas para Borba, Villa Viçosa e outros pontos.

As condições em que foi feita esta transacção ainda não são publicas. A folha semi-official não nega que o governo d[illegible] je realisa-la, mas, ao que parece, é negocio ultimado e que o governo apresentará ao parlamento na proxima reunião das côrtes, afim de receber a precisa sancção do corpo legislativo. Falla-se n'um protesto do capitalista Salamanca.

Foram publicados no *Diario de Lisboa* de 6 do corrente dous decretos, cuja execução deve facilitar muito a cultura do algodão nas nossas extensas possessões do continente africano, e desenvolver esta nova industria, que póde vir a ser a principal fonte de riqueza das nossas provincias ultramarinas.

O governo fez o que estava da sua parte para promover a cultura do algodão; fez pelo menos o que comportam as nossas finanças e o que permittem os poucos meios até hoje votados para se animar a industria e se remunerar o trabalho dos agricultores do ultramar. Será lisongeiro agora ver que os capitalistas, os grandes proprietarios coloniaes, correspondem aos esforços do governo, fazendo tentativas que por certo não serão infructuosas; e muito honrará os homens abastados e intelligentes o facto de consagrarem á terra e ao trabalho as forças que muitos perdem em declamar e aconselhar sem traduzirem em factos a sua actividade e a sua sciencia.

As providencias que se tomaram pelos citados decretos, são de bastante monta, e se os homens industriosos se quizerem dellas aproveitar, hão de ver em poucos annos que não perderam o tempo, e que a cultura do algodão pode tambem dar riquezas, adqueridas com menos riscos e menos eventualidades, do que algumas outras que constituiam d'antes o principal objecto de commercio das costas da Africa.

O governo é autorisado a gastar em cada anno, durante os primeiros tres annos, até a quantia de 20:000$000 com a compra de sementes de algodão, machinas de descaroçar e quesquer instrumentos agrarios para a cultura e preparação do mesmo genero, com o fim de os destribuir pelos cultivadores que se dedicarem áquella cultura nas provincias ultramarinas, podendo essa destribuição ser feita gratuitamente, ou por meio de pagamentos á prazos, conforme as circumstancias de cada um. Depois de assim facilitados os meios de trabalho, cumpria recompensar os que melhor uso fizessem delles; é o que se vê provideuciado pela instituição de seis premios annuaes, por espaço de dez annos, na provincia de Angola, importando todos em 7:000$000, e concedidos aos agricultores que melhores e mais extensas culturas apresentarem.

Pelo mesmo espaço de de dez annos fica isenta de direitos a exportação do algodão nas provincias da Africa, bem como a introducção de machinas, materiaes e utensilios necessarios para a cultura dos terrenos e edificios que nelles hajam de ser contruidos.

A concessão dos terrenos era o principal objecto que havia a attender, porque se a acquisição delles se não facilitasse, todas as outras vantagens seriam de pouco ou nenhum proveito. Essa concessão é feita á nacionaes e estrangeiros, directamente e não em hasta publica, e mediante o insignificante fôro de dez rs. por hectar, o que equivale a serem os terrenos concedidos gratuitamente, havendo só a restricção de não passar de mil hectares o terreno correspondente á cada uma das concessões.

Era indispensavel esta limitação. Convem facultar os terrenos, mas não de modo que se possam grandes extensões, com o fim de se cultivar uma pequena parte, e impedir que o restante fosse cultivado por outros.

Era possivel que uma companhia, ou um individuo, receiando a concurrencia, pedisse para si todo o terreno disponivel ou grande parte delle, para impedir que outros colonos se fossem estabelecer nas suas visinhanças.

Para evitar estes abusos, contem o decreto de 4 do corrente mez prudentes disposições. Em primeiro lugar a extensão dos terrenos concedidos deverá sempre estar em harmonia com os meios de que dispozerem os concessionarios, e assim se evitará que elles peçam mais do que o que poderem cultivar. Depois os concessionarios teem um prazo para aproveitarem os terrenos que lhes forem aforados. Esse prazo não poderá passar de cinco annos, e findo elle, o concessionario remisso ou negligente perderá o terreno desaproveitado, e pela culpa de ter impedido que o mesmo terreno fosse cultivado por outrem, pagará por cada anno, e por cada hectar a multa de 100 a 1.000$000.

Temos, pois, animada a cultura do algodão e não pouca gloria cabe ao intelligente ministro dos negocios da marinha e ultramar, o Sr. Carlos Bento da Silva, pela vigorosa iniciativa com que dá impulso ao desenvolvimento e prosperidade de uma cultura, por tantas considerações economicas destinada a reanimar as nossas provincias da Africa.

— Nenhum dos nossos compatriotas deixará de ver com satisfação uma serie de medidas que tanta efficacia devem ter para o bem estar deste paiz.

Agita-se na imprensa com grande animação a questão de salubridade publica.

O *Jornal do Commercio* de Lisboa, publicou uma representação que será dirigida ás côrtes, pedindo ao parlamento que se occupe decididamente deste momentoso assumpto. O governo declarou pela imprensa, que tencionava apresentar ás côrtes as medidas aconselhadas pela opinião publica.

Affirma-se tambem que o Sr. marquez de Loulé, ministro do reino apresentará na proxima sessão um projecto de reforma administrativa.

— Dos mapas de todos os rendimentos cobrados pelos cofres das alfandegas: grande de Lisboa, do Porto e municipal (de Lisboa) no mez de novembro findo, deduz-se o seguinte:

Receitas cobradas effectivamente no dito mez:

Alfandega de Lisboa.... 205:[illegible]

[illegible] Réis.... 487:[illegible]

Isto é, [illegible] 1861, [illegible] já muito avultado, comparando-o com o dos annos antecedentes, foi o seguinte:

Alfandega de Lisboa.......... [illegible]
Dita do Porto.......... 1[illegible]
Dita municipal.......... 77.[illegible]
Rs. 489:47[illegible]

Isto é, no actual anno economico houve [illegible] rendimentos effectuados a quantia de réis 47:2[illegible] no mez de novembro, comparando-se com os do dito mez no anno anterior.

Se me referir, porém, ás sommas que tinham sido orçadas por estes cofres pelo orçamento de 1861—1862, temos o seguinte:

Receitas orçadas:	
Alfandega de Lisboa..........	205:256$160
Dita do Porto..........	141:839$979
Dita municipal..........	68:941$878
Rs..	416:038$017
Sommas cobradas..........	487:304$534
Differença maior..........	71:266$517

Este lisongeiro resultado, que de mez para mez se vai tornando mais prospero, prova que Portugal marcha no bom caminho financeiro.

— Começaram os trabalhos para as fortificações de Lisboa. Alguns engenheiros partiram para Oeiras, onde foram levantar plantas para os planos que se estão confeccionando.

— Segundo a lei de desamortisação dos bens das freiras, varios e importantes predios e propriedades rusticas tem sido nestes ultimos dias arrematados, por um preço alto; do que resulta decidida vantagem para as casas religiosas, pois tendo o seu capital em titulos de divida publica (inscripções de 3 por cento) livram-se dos prejuizos de administradores fraudulentos, do pagamento de decimas, despezas de concertos, etc., etc. Um predio situado na praça de D. Pedro, que fôra á praça por 16 contos, foi arrematado por 22 contos, e assim como este, muitos mais lhe podia citar, do que resulta estar sendo bem aceita a execução desta salutar medida.

As inscripções estão a 46 1/2—47. No boletim da praça de Lisboa, que lhe remetto, verá a seguinte observação, que é assás significativa:

« No mercado de fundos observamos que as « inscripções tem tido mais movimento, o que é « devido ás arrematações a que se está procedendo, dos bens das freiras. »

— Os trabalhos do caminho de ferro do norte proseguem com actividade. No districto de Aveiro, na ultima semana tinham sido empregados 900 homens.

Os aterros chegavam já á estrada que communica a cidade de Aveiro com Albergaria.

Na secção de Ovar estão collocados os *rails* até perto de Cortegaça, e espera-se que a locomotiva possa correr entre aquella villa e Esmoriz dentro de poucos dias, e até 25 de janeiro de 1862, chegue ás proximidades de Villa Nova de Gaya.

— Hontem no theatro normal deu-se a primeira representação da *Metad*, tragedia em verso de Legouvé, traduzida primorosamente para prosa e verso nacional pelo Sr. Mendes Leal.

A nossa primeira actriz Emilia das Neves rivalisou com a grande Ristori, que em Lisboa, ha dous annos representou em italiano a mesma tragedia. Era o beneficio da Ristori portugueza. Em seguida á *Medéa*, reappareceu a chistosa e finissima comedia, o *Retrato Vivo*, em que Emilia faz o primeiro papel. O estimavel actor e autor Cesar de Lacerda, tem n'esta comedia uma parte difficil (a de Raul) que desempenhou muito satisfatoriamente.

Este dramaturgo escreveu ultimamente um drama, que, lido n'uma reunião de actores e litteratos obteve o mais lisongeiro acolhimento. Destina-se ao theatro de D. Maria II.

— O subdito portuguez Antonio Pinto de Carvalho, julgo que natural da ilha da Madeira, mas actualmente em Lisboa, annunciou ha dias ter feito um descobrimento importantissimo, em virtude do qual as calmarias não poderão mais impedir a derrota dos navios de vella. Diz o annunciante que a sua invenção consiste em um novo motor auxiliar combinado com a pressão atmospherica e com o peso especifico da agua, sem precisão de combustivel, nem de quaesquer agentes de força mechanica. Quanto ao apparelho, diz elle que poderá custar de 10 á 100 mil réis, segundo a tonelagem dos navios. Affiança o inventor que esta descoberta é uma realidade, e que vai immediatamente requerer o privilegio em Portugal e n'outros paizes, e que em breve fará ensaios publicos no Tejo, defronte de Lisboa.

— 14 —

Seis da manhãa.

O boletim do Paço que esta noite foi recebido pelas redacções da capital, diz que o Sr. infante D. Augusto vai continuando melhor. Ouvi dizer que o Sr. infante D. João ficára de cama, levemente constipado. S. A. não assistio ás exequias do Sr. D. Pedro V no dia 11.

— Houve uma reunião politica na calçada da Estrella em casa do Sr. conde de Thomar. Fez-se juncção do partido regenerador com as reliquias da fracção cartista. Parece que o ex-duque de Saldanha, que se acha quasi de todo restabelecido de sua grave enfermidade, annuira a tomar parte nesta colligação opposicionista, com os Srs. Fontes e conde de Thomar (!!!) Estes pontos de admiração devem ser comprehendidos para quem não tiver esquecido a historia contemporanea e se recordar do que se passou em 1851 entre o velho marechal e o Sr. Antonio Bernardo da Costa Cabral.

Fallava-se esta noite no theatro de S. Carlos, em que logo depois de abertas as côrtes, o que será á 22 do corrente, se tratará d'uma recomposição ministerial, de que resultará sahir do ministerio o Sr. Moraes Carvalho, ministro da justiça e talvez outro dos seus collegas.

São pouco satisfatorias as noticias de Bissau e Cacheu na Africa portugueza. O gentio, em força de mais de 12 mil homens, levantara-se contra o dominio do governo colonial. Iam sahir tropas de Lisboa e munições de guerra a toda á pressa. Affirmava-se tambem que o governador da provincia d'Angola, Sebastião Calheiros, seria substituido, parece que por não ter querido dar posse do governo de Mossamedes á um individuo que o governo da metropole nomeára para aquella commissão.

Ao principio da noite, em alguns lugares publicos achava-se uma interessantissima publicação do Sr. I. M. de Andrade Ferreira, intitulada:

Reinado e ultimos momentos de D. Pedro V.

Remetto-lhe este curioso folheto.

Os telegrammas hoje recebidos ás 11 horas da noite de Madrid, dão noticia de que « a Inglaterra vai mandar 15 mil soldados para o Canadá.—O presidente Lincoln pedio 700 mil homens e 700 milhões de *dollars*.— Em constantinopla em toda a Turquia a miseria é espantosa. »

Nos dias 12 e 13 não entrou nenhum navio de portos brasileiros, nem sahio do Tejo embarcação alguma para o Brasil.

P. S.—Falla-se novamente em que será dentro em pouco substituido o Sr. barão de Moreira.

A' ultima hora.

11 1/2 horas da noute.

— Receberam-se agora mesmo os seguintes telegrammas de Madrid, trazendo a data de 14, ás 6 da tarde.

« Consta de Paris que os Hespanhoes e Francezes recomeçaram as hostilidades na Cochinchina.

« As operações do deputado Goêlho no congresso hespanhol, sobre a confederação italiana, causaram muita impressão no jornalismo francez porque se suppõe que a opinião publica em Hespanha é contraria á actual ordem de cousas na Italia.

« A erupção do Vesuvio continua. Os terremotos em Napoles succedem-se.

« Em Constantinopla ha crise monetaria e reina um grande panico.

« Noticias de Berlim dizem que o rei acha-se affectadissimo com as eleições. »

— Appareceu hoje no *Diario de Lisboa*, um aviso expedido pelo ministerio da justiça ao Sr. cardeal patriarcha.

Neste documento se vê que a opinião do governo não tem variado, e que continua firme em seus principios.

A *Opinião publica* festeja a medida. E' ella como que o final da questão das exequias em Peniche, por alma de Sua Magestade el-rei o Sr. D. Pedro V. á que alludo na minha correspondencia.

Eis o documento:

« Exm. e Revm. Sr.—Havendo sido remettida á V. Em. com o regio aviso de 2 de setembro preterito a representação, que a commissão de subditos italianos residentes na cidade de Lisbôa [illegible] solemnes pelo eterno descanso do conde de Cavour, para que V. Em. [illegible] autorisado [illegible] instituição do patriarchado [illegible] lhe deferisse como fosse justo. Se V. Em. [illegible] conhecimento pela secretaria de estado dos negocios ecclesiasticos e da justiça, em seu officio de 4 do dito mez, [illegible] por despacho [illegible] a dita representação, [illegible] que [illegible] dos parochos se deliberassem pelo modo que lhes parecesse mais acertado.

E' indubitavel nestas circumstancias que, deixando V. Em. ao arbitrio dos parochos a ampla faculdade de adoptar a resolução que melhor lhes parecesse, quanto á celebração ou não celebração dos referidos suffragios solemnes, não teve, nem podia ter, intenção de impôr pena ou irrogar censura áquelles que se deliberassem affirmativa ou negativamente. E deve cessar toda a hesitação á tal respeito, quando se notar que V. Em. jámais considerou incapazes de continuar a exercer quaesquer funcções do seu ministerio os ecclesiasticos que tomaram parte na celebração dos suffragios por alma do conde de Cavour na igreja de Santo Antonio da cidade de Lisbôa no dia 21 de outubro preterito.

Posto isto, seria digno da maior reprovação admittir que qualquer ecclesiastico, parocho ou não parocho, pertencente á diocese de que V. Em. é pastor, não contente com desapprovar em seu pensamento o procedimento e a resolução de V. Em., recusasse directa ou indirectamente reconhece-la como competente ou, o que vale o mesmo, pretendesse impôr um castigo áquelles clerigos que, usando da ampla faculdade que V. Em. lhes concedêra, tomaram parte na celebração dos ditos suffragios.

Consta, porém, pela inclusa representação, dirigida á Sua Magestade el-rei pelos mesarios da confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Peniche, que, tratando-se de celebrar no dia 28 de novembro preterito, na igreja parochial da mesma freguezia, suffragios solemnes pelo eterno descanso de Sua Magestade Fidelissima el-rei o Senhor D. Pedro V, de muito saudosa memoria, achando-se reunidas no dito templo as autoridades locaes e grande concurso de povo, para assistirem á esta solemne demonstração de sentimento pela grande perda que a nação portugueza soffreu, e juntarem as suas preces ás da igreja, rogando á Deus pelo repouso da alma do augusto finado; o parocho da freguezia e alguns dos clerigos convidados, e para tal fim ali reunidos, se recusaram com geral publico escandalo, attenta a natureza da solemnidade e mais circumstancias expostas, á celebração dos ditos suffragios, porque tinham como incurso na pena de excommunhão o orador encarregado do panegyrico ou oração funebre, o presbytero José Leite Mendes de Almeida, parocho da freguezia da Lourinhan, em razão de haver officiado nas exequias, que, como dito fica, tiveram lugar por alma do conde de Cavour.

Nestas circumstancias, manda Sua Magestade el-rei remetter á V. Em. a mencionada representação, para que V. Em., obtendo a certeza dos factos nesta allegados, possa impôr ao culpado ou culpados a correcção canonica que lhe parecer justa, em desaggravo da sua autoridade assim menoscabada, e desaffronta do parocho publicamente injuriado, por haver usado de uma faculdade que V. Em. lhe concedeu; pondo assim termo á tão reprehensiveis excessos, e reprimindo o espirito de discordia e schisma na igreja confiada ao seu paternal cuidado.

Deus guarde á V. Em. Paço, em 10 de dezembro de 1861.—Exm. e Rvm. Sr. cardeal patriarcha de Lisbôa.—Alberto Antonio de Moraes Carvalho. »

— Sahio hoje para o Rio-Grande do Sul com carregamento de sal e mais generos a escuna hollandeza *Jacob e Johanne*.

— O vapor *Navarre*, entrou esta noute vindo dos portos do Brasil.

— O ultimo boletim do estado de sua Alteza é o seguinte:

« Sua Alteza o Sr. Infante D. Augusto continua bem. Paço de Belem, 14 de dezembro de 1861—10 horas da noute. (Seguem-se as assignaturas dos medicos.)

— Os fundos continuam subindo, fechou-se hoje o mercado a 47 1/2.

— Não se verifica a demissão do actual governador d'Angola: continua no seu posto.

— O vapor *Mindello*, parte brevemente para Bissau e Cacheu á levar tropa.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Na lampada da vida bruxolêa hoje o ultimo lampejo de existencia de mais um anno, que se some nos espaços das recordações; pois que, na revolução dos tempos, completa hoje 1861 o circulo de seus dias.

Companheiro dessa derrota, este *Diario* termina tambem o seu anno jornalistico; e a chave do tempo fecha hoje no jornalismo os nossos trabalhos de mais um anno, mixto de receios e de esperanças, de anciedades e de dissabores, como são sempre as emprezas de nosso paiz, para abrirnos amanhãa um novo, de horisontes sempre auspiciosos, e que se aprecia sempre sob o prisma de uma esperança aeria, impalpavel e que se esvae de ordinario ante a realidade.

E corresponderá elle com tudo á essa previsão do desejo do melhor?

O futuro no-lo dirá, quando, convertido em presente, imprimir em tudo o realismo deste, perante o qual cessam as visões do desconhecido, e desapparecem as idealidades da vontade, tão prompta em crea-las, quanto em vê-las esvaecidas ou transformadas muitas vezes.

Como quer que seja, porém, deixando o futuro áquelle para quem os tres tempos que marcam as épocas, se fundem em uma perenne actualidade, um dever nos corre, que é força cumprir, e que ora cumprimos por meio de um voto de gratidão pura e sincera.

Sim, ainda mais esta vez temos de agradecer aos nossos assignantes desta e das mais provincias a coadjuvação que nos prestaram no anno, que termina, e que constitue o trigesimo setimo de existencia deste *Diario*; e o fazemos effectivamente com a consciencia daquelle que salda um debito de honra, ficando todavia com a obrigação moral de jámais olvidar o obsequio recebido.

O vapor *Oyapock*, entrado dos portos do norte, trouxe-nos noticias dessa parte do imperio, com datas: do Amazonas até 11, do Pará até 21, do Maranhão até 23, do Piauhy até 8, do Ceará até 27, do Rio Grande do Norte até 28, e da Parahiba até 29 do corrente.

Amazonas.—Lê-se na *Estrella*:

« Segundo as informações que teve a bondade de prestar-nos o Sr. commandante Nuno, a vasante do Solimões este anno foi extraordinaria. O vapor não pôde entrar em Teffé e no Coary, o que ainda não aconteceu desde o começo da navegação á vapor.

« Do Coary em diante o rio começava a encher, porém lentamente, e a partir de Tabatinga com mais força.

« Apezar disso, o *Inca* chegou sem o menor embaraço ao Huallaga.

« Está, pois, demonstrado que, mesmo nas maiores vasantes, é franca a navegação do Solimões até uma grande extensão no territorio do Perú.

« Como a corrente é forte, de 4 milhas, termo médio, os bancos mudam muitas vezes de lugar, e assim, accidentalmente, a navegação póde ser perpetua.

« Logo, porém, que esta se torne mais frequente, que as mudanças do canal sejam conhecidas diariamente, os obstaculos desapparecem.

« Na confluencia do rio Negro e Solimões o Sr. commandante Nuno achou 10 braças de fundo, e como a vasante deste anno foi de 5 braças, proximamente, segue-se que nas enchentes ordinarias a profundidade é nesse ponto de 150 palmos.»

« No dia 2 do corrente (novembro) uma commissão composta das primeiras autoridades da provincia foi á palacio felicitar ao Exm. Sr. presidente em nome dos funccionarios publicos e mais pessoas gradas, pela maneira justa e economica porque tem S. Exc. administrado a provincia, e offerecer-lhe um baile, que deve ter lugar no dia 24, anniversario da posse da presidencia.

« Moralidade, justiça e economia são com effeito os pedestaes sobre que assenta a administração do Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

« Estas bases tão solidas do progresso, traduzidas em factos, que estão patentes, constituem a maior gloria do administrador, que sabe cumprir suas obrigações, e assim corresponde ás vistas do governo.

[illegible] do dia 24 (novembro) [illegible] provincia [illegible] os pontos mais gradas da capital, e nada faltou para que a festa fosse completa, tanto quanto permittiam os recursos da provincia.

« Tendo começado ás 9 horas da noite, o baile terminou ás 4 da manhãa do dia 25.»

« No dia 21 (novembro) chegou ao rio Purús o Sr. Manoel Urbano da Encarnação. Mandado pelo Exm. Sr. presidente em fevereiro deste anno com o fim de procurar algum trajecto do Purús para o Madeira, acima das cachoeiras, o Sr. Manoel Urbano viajou no dito rio, e seus affluentes [illegible] de novo mesmo até que chegou ao terreno da Bolivia, sem que descobrisse passagem para o Madeira como presumia.

« Não foi com tudo infructuosa a sua viagem, porque achou as ossadas de dous animaes de que trouxe a vertebra e o dente, que indicam pertencer ao *Soriano* — Mosasaurus camperi, reptil marinho (fossil.)

« O Sr. Urbano pretende para o anno entrar pelo rio Ituxi afluente do Madeira do lado direito e que o acompanha até muito longe a ver se descobre neste o trajecto procurado.

« A boa vontade com que se prestou o Sr. Urbano para esta commissão, sem interesse algum mais do que o amor do desenvolvimento e progresso do seu paiz, é acima de todo o elogio; continue o Sr. Urbano a prestar serviços taes, que merecerá as bençãos de todos os que desejam o engrandecimento do Amazonas.»

Pará.—Tudo quanto por alli occorreu, após o ultimo vapor, acha-se na seguinte carta de nosso correspondente:

« Desta vez mui pouco tempo resta-me para lhe escrever estas linhas.

« S. Exc. o presidente da provincia havendo-se retirado para fora da capital, no vapor do Amazonas, foi vêr o grande rio deste nome e visitar alguns pontos mais notaveis do paiz, por isso consta que deixará a maior parte da sua correspondencia official prompta, por consequencia nada havendo de notavel, a secretaria do governo expedio os negocios com possivel brevidade.

« Além disto nenhumas tambem são as novidades; por que felizmente neste fim de anno temos ido em santa paz. Apenas tem continuado no *Diario do Amazonas* e no *Diario do Grão Pará*, a apreciação da ordem do ministerio da justiça mandando cassar as patentes de nomeação dos officiaes da guarda nacional de Cametá, no tempo da vice-presidencia do Dr. Leitão da Cunha.

« A polemica parece ainda querer procrastinar-se; por que os dous partidos que estão em luta, um delles é ferido nos seus interesses e aspirações com a dita ordem.

« Ultimamente tambem se suscitou uma nova questão por causa de publicações ecclesiasticas; isto é, o Dr. Tito Franco de Almeida proprietario do *Jornal do Amazonas*, apresentando novas condições e melhoramentos com que appareceria no anno vindouro o seu jornal, declarou que sahiria tambem ao domingo, sendo este dia dedicado aos negocios ecclesiasticos, visto ter S. Exc. Rvma. preferido a sua folha.

« Daqui nasceu uma reclamação de um ecclesiastico por nome —Gustavo Costa—, declarando que o Exm. bispo o habilitára igualmente para taes publicações no *Diario do Grão Pará*; por isso que S. Exc. como pastor e pai á ninguem *preferia*, visto ser o protector de todos.

« Este artigo quasi editorial appareceu no *Diario do Grão Pará* e com elle nova polemica se vai reproduzindo; mas o que é certo é, que o prelado diocesano escrevera uma carta ao Dr. Tito F. de Almeida, abaixo transcripta, e que já teve cabal refutação do padre Gustavo.

« Pelo que se observa, ainda isto aqui não fica, por que o padre além de habil é persistente em seus principios.

« Illm. Sr. Dr. Tito Franco de Almeida. —Em « resposta á presada carta que me dirigio V. « S. em data de hontem, tenho a declarar-lhe, « que á ninguem autorisei para tratar pela im- « prensa dos negocios do *Jornal do Amazonas* « relativamente ao bispado, e que ministro do « Deus de paz, não posso deixar de deplorar e « reprovar altamente a maneira por que se tem « exprimido á tal respeito um membro do clero.

« Aceite V. S. com a expressão do meu pezar « a dos sentimentos de consideração e estima « com que me preso ser de V. S. servo humilde « e obrigadissimo, † ANTONIO, bispo do Pará. « Residencia episcopal, 17 de dezembro de 1861.

« N. B.—V. S. poderá fazer desta declaração « o uso que lhe convier. »

« Disse-lhe na minha anterior que se projectava aqui entre os portuguezes, um magestoso funeral ao rei D. Pedro V.

« Consta-me que se reuniram á 10 do corrente varios portuguezes, sob a presidencia do respectivo consul, e que deliberaram no sentido acima indicado, nomeando-se logo as commissões pela seguinte forma:

« Commissão para subscripção: — Os Srs. Dr. Joaquim Baptista Moreira, Vicente Tedeschi, Joaquim Francisco Fernandes, Antonio Joaquim Pereira, e Fernando Rigoni de Vasconcellos.

« Commissão dos arranjos do funeral: — Os Srs. José Caetano Ribeiro da Silva, J. Fernandes dos Santos, João Francisco Fernandes, Lourenço da Costa Loureiro e Antonio José Gonçalves Sampaio.

« Commissão de recepção na igreja: —Os Srs. Francisco G. da Costa, Augusto G. da Costa, Bruno Alvares Lobo, A. da Motta Marques, Gualter J. Ribeiro, Francisco Antonio Cardoso, Francisco J. Pereira, Domingos Francisco Moreira, José Antonio Affonso e Francisco M. Teixeira.

« Commissão da descripção do funeral: — os Srs. J. Joaquim Mendes Cavalheiro, Francisco G. de Medeiros Branco e Francisco M. Teixeira.

« Thesoureiro o Sr. Joaquim Francisco Fernandes.

« Dizem que os donativos já andam por cinco contos de réis, e que o funeral será breve, pois que o consul e os mais membros encarregados de levar á effeito este negocio, têm desenvolvido toda actividade e diligencia, devendo ter lugar o acto na nossa cathedral, templo magnifico e espaçoso, onde cabem á vontade tres mil pessoas.

« Os negocios commerciaes vão no mesmo estado; ainda ha muitos receios por causa dos negocios da America e da Europa. Ha poucos dias houve mais uma quebra.

« O tempo tem melhorado e felizmente com elle a salubridade publica.

« Alterações maritimas são as seguintes:

« *Navios á descarga.*

« Barca portugueza *Flor do Vez*.
« Patacho portuguez *Boa Nova*.
« Brigue francez *Beaujeu*.
« Dito austriaco *Tancredi*.

« *Navios á carga*:

« Barca franceza *Flor do Pará*.
« Escuna americana *H. Hallock*.
« Patacho dito *Fleetwood*.
« Dito inglez *Florist*.
« Dito portuguez *Tamega*.

« Espera-se por estes dias navios de França e dos portos de Inglaterra; de Lisboa o brigue *Ligeiro* I, dito *Feliz Ventura*, e do Porto barca *União*. »

Maranhão. O consul portuguez escolhêra quatro commissões, para o funeral de S. M. o Sr. D. Pedro V, sendo membros dellas indistinctamente os senhores:

Dr. Claudino de Araujo Guimarães.
Dr. João Antonio de Carvalho e Oliveira.
Dr. Constantino de Mello Pereira.
Antonio Joaquim de Lima.
David Gonçalves de Azevedo.
Francisco Antonio de Lima.
José Joaquim de Azevedo Almeida.
João Cancio Pereira dos Prazeres.
João Ferreira Balthar.
Joaquim Alves da Silva.
Joaquim José Domingues Lima.
Joaquim Coelho Fragoso.

Piauhy.—Havia se desenvolvido na capital a febre amarella; felizmente atacando á muitas, mas matando á poucas pessoas.

— O inverno havia começado e com bastante prazer dos criadores e plantadores.

Ceará.—Nosso correspondente narra quanto digno de menção occorreu:

« Que tenha passado festa alegre e feliz, no gozo de perfeita e vigorosa saude, acompanhada de mil venturas, e do prompto pagamento de todos os seus assignantes, é o que sincera e cordealmente lhe appeteço.

« Realisou-se o que lhe disse; o Dr. José Liberato Barroso, é hoje de facto e de direito promotor publico da comarca desta capital.

« O nosso prelado partio para a freguezia de Cascavel no dia 21 do corrente; informam-me que os habitantes daquella localidade se preparavam para recebe-lo dignamente.

« No dia 2 do corrente deu-se em Sobral um triste successo.

« A's 11 horas da manhãa desse dia foi-se pelos ares uma casa em que se achava estabelecida uma fabrica de fogos artificiaes, e na qual estavam cerca de [illegible] duzias de foguetes, e um barril de polvora !

« Na occasião de se socar um busca-pé, inflammou-se este; o fogo communicou-se aos foguetes, dando apenas tempo ao proprietario Galdino José Gondim, e á mais nove dos seus operarios que com elle ahi se achavam, a procurarem salvação na fuga, precipitando-se por uma porta e foram assás felizes para ficarem illesos da explosão que se seguio e na qual pereceram os dous seus companheiros Benedicto Marques de Moraes e José Vicente de Oliveira.

« A eleição primaria que acaba de ter lugar na provincia fez-se na mais perfeita paz; já ha noticia de quasi todos os pontos, e daquelles de que ainda não se recebeu communicação até agora, está claro, que é isso devido á não ter havido occurrencia alguma desagradavel, ou extraordinaria porque do contrario já a presidencia estaria disso informada.

« O *Cearense* n. 1,503 de 20 do corrente, em artigo editorial, dá como sabido e conhecido o resultado da eleição em toda a provincia, o que fez espantar á mais de quatro que o leram, e que ficaram acreditando que só para a redacção daquelle jornal tinha vindo participação.

« E' digno de attenção o final desse artigo que faz honra á finura do seu autor. Aqui lh'o transcrevo para que melhor possa aprecia-lo: « O « partido conservador tem mais de dous terços « do corpo eleitoral, por conseguinte não padece « duvida que serão eleitos os seus candida- « tos. »

« Consta-nos que se apresentam candidatos os « Srs. Drs. Miguel Fernandes Vieira, Raymundo « Ferreira de Araujo Lima, Jaguaribe, Francisco « Domingues da Silva, desembargador Figueira, « conselheiro Piragibe, Dr. Tristão, conegos Pinto « e Pompêo.

« A excepção do primeiro é difficil predizer « qual dos quatro seguintes darão os dous para « a lista triplice.»

« Gosto muito da innocencia e sinceridade com que foram escriptos estes *quatro seguintes* !

« A' redacção do *Cearense* convém muito por certo, que os conservadores estejam disso convencidos; mas esta-lo-ha a mesma redacção?

« Creio que não.

« O *Cearense* diz que não pode predizer quem serão os dous da lista triplice, além do Dr. Fernandes Vieira; pois eu, sem ter os conhecimentos do *Cearense*, sem mesmo estar ao facto das tricas e chicanas politicas, quasi que me atrevo a asseverar, que se os conservadores marcharem ás urnas em debandada, e não *serrarem fileiras*, hão de ser vencidos, apezar da sua força numerica, pela *columna serrada* ainda que inferior em numero, commandada pelo redactor do *Cearense*, e que teremos de ver a lista triplice compôr-se dos Srs. Drs. Miguel Fernandes, Araujo Lima e Pompeu.

« Ao passo que o *Cearense* dá como fora de duvida a exclusão do seu redactor em chefe, este trabalha á toda a força (o que eu muito lhe louvo) para alcançar quanto voto pode angariar, escrevendo e sollicitando-os de pessoas que ficaram sorprendidas e estupefactas quando leram a sua missiva !

« Creio, porém, que as *bichas não pegarão*, e que os outros já estão alerta, porque se tem escripto para as differentes localidades, advertindo os correligionarios do perigo que os ameaça, e pedindo a união de votos em dous dos *quatro seguintes*.

« Não sei quaes foram os dous nomes recommendados, mas estou certo que seriam aquelles que mais probabilidades apresentarão de reunir maior numero de votos, e que os outros dous destinctos cavalleiros não devem por forma alguma levar á mal este procedimento de seus amigos, filho somente da necessidade de salvar o partido conservador do desar de ver figurar na lista triplice o nome do seu mais terrivel adversario, e chefe do partido contrario.

« Tendo o Dr. Fernandes Vieira se retirado para o Pará, deixando a eleição correr na mais completa liberdade, e sendo-lhe indifferente que fosse eleito este ou aquelle de seus amigos, estou persuadido não podia jámais prever a emergencia de entrar na lista o chefe opposicionista, e me convenço que se aqui estivesse faria o possivel para que isso se não realisasse; creio, pois, que elle não deixará de applaudir o passo que seus amigos e affeiçoados acabam de dar para esse fim, independente de consulta, e approvação sua, por causa da falta de tempo para isso.

« Acaba de chegar o *Iguarassú*, e pelos jornaes de que foi portador vi que tinha sido demittido o administrador da capatazia da alfandega desta cidade o Sr. José Nogueira de Hollanda Lima.

« Era uma medida reclamada pela ordem que parecia ser constantemente perturbada naquella repartição, por esse empregado, e que me persuado vai ser restabelecida com a sua ausencia.

« O nosso porto esteve alguns dias despovoado completamente de navios, não obstante existirem em depositos promptas a embarcar mais de 1,600 toneladas de assucar, café, couros, algodão e borracha, e os exportadores terem-se esforçado para fretar navios nessa e no Rio, para transportarem esses generos aos mercados estrangeiros.

« Chegou no dia 24 o brigue norueguense *Caprichosa*, fretado no Rio, o qual vem receber carga de café, de conta de uma casa dessas, creio que a do Sr. Kalkmann.

« Pelo *Iguarassú* direi o mais que por cá occorrer.»

Rio Grande do Norte e Parahiba.—Nada de importante occorreu, após a partida do *Jaguaribe*.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Fomos obsequiado com o primeiro tomo da *Viagem Imperial*, que comprehende a provincia da Bahia e a digressão á Cachoeira de Paulo Affonso; pelo que confessamo-nos gratos ao seu digno autor.

O tomo seguinte deve occupar-se desta provincia com a exposição do que teve lugar por occasião da augusta visita de SS. MM. II. á ella.

E' uma concepção esta verdadeiramente patriotica, visto que colleciona, e assim perpetua, todas as demonstrações de verdadeiro monarchismo, que foram dadas aos augustos hospedes; ao passo que aos vindouros servirá de medida para aferirem o grão de amor e respeito do povo ao chefe da nação.

Além disto, apresenta esta obra o interesse de conter o grande numero de notas importantissimas, já relativas á topographia de alguns lugares, já com relação a historia de varios edificios, já finalmente referentes á ethnographia de algumas localidades.

— Acham-se á concurso, com o prazo de sessenta dias, os dous officios de partidor do termo do Cabo, accumulando um as funcções de contador, e outro as de distribuidor.

Os pretendentes deverão habilitar-se e instruir os seus requerimentos na forma do decreto de 30 de agosto de 1851 e aviso de 30 de dezembro de 1854.

— O Dr. Joaquim Ferreira Chaves, juiz municipal e de orphãos do termo de Ingazeira, entrou em exercicio da respectiva vara.

— Na sexta-feira da semana passada, no lugar denominado Campo Grande, freguezia da Boa-Vista, foi barbara e mortalmente espancado, pelas 7 horas da noite, o crioulo de nome Simão por cinco individuos da mesma localidade; os quaes no entretanto, segundo nos informam, conservam-se á seu salvo, sem que se tenha dado alguma providencia no sentido de prende-los, como requer o caso, que não póde deixar de ser um daquelles em que tem lugar o procedimento official.

Isto posto, chamamos a attenção da competente autoridade, para que seja averiguado e punido esse delicto attentatorio da segurança individual.

— Remettem o seguinte, que publicamos em suas proprias palavras:

« Srs. redactores. — Consta-nos que em certas igrejas na missa de Festa, as senhoras invadiram a capella-mór; no Livramento por exemplo, não obstante as reiteradas observações do respectivo capellão, não só ellas praticaram este acto de irreverencia, como em ambos os pulpitos via-se rapazes debruçados durante todo o acto.

« Para acautelar semelhante abuso, lembramos que se deite grades na capella-mór, e feche-se os pulpitos nessas occasiões.

« Consta-nos mais que certas irmandades, que apresentaram pastoras em a noite de Natal, e querem fazer [illegible] no dia de Anno Bom; entretanto consta-nos que ha uma pastoral de S. Exc. Rvm.ª que isto prohibe, e quando mesmo não a houvesse, [illegible] fosse banido dos nossos igrejas, visto que [illegible] nos dias de tanto sacrificio da missa não pôde [illegible] occasiões; por ventura só com [illegible] ou musica marcial é que se festeja o nascimento do Salvador? uma missa cantada por exemplo não *satisfaz*?

« Outro abuso, que convém acabar desde já são as lautas e extraordinarias mesas, que se apresentam nos consistorios de certas irmandades, e os estrondosos vivas que por esta occasião se fazem; infelizmente isto se deu na noite do Natal, e continuará caso não appareça uma providencia severa, por quem competir, contra semelhante desrespeito ao templo de Deus.

« Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas toscas linhas em sua conceituada *Revista*, que muito lhe agradecerá o seu constante leitor

Fidelis Calombo. »

— Ha alguns dias corre entre nós o boato de que se desenvolvera em Cruangy, seis leguas distante de Goianna, uma molestia com caracter assustador, em vista de seus symptomas, e do numero de pessoas que atacava.

Apenas constou isso, foram mandados para alli dous medicos, duas ambulancias, quatro irmãas de caridade, um lazarista e um capuchinho, afim de soccorrerem, quer no physico quer no moral, aos que forem atacados desse mal, ao qual se tem querido chamar cholera, e que julgamos não passará dessas molestias que apparecem na mudança de estações, com mais ou menos intensidade, conforme a localidade atacada.

— Hontem recolheu se á esta cidade, de volta das missões em que se achava o Rvm. padre prefeito da Penha, Fr. Sebastião da Virgem, partindo na madrugada de hoje, o Rvm. Fr. Egydio de Garero, para Cruangy, afim de ministrar os soccorros espirituaes ás pessoas atacadas do mal reinante.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 27 de dezembro de 1861.

Tiveram baixa para a enfermaria:
José Joaquim de Sant'Anna; frialdade.
Amaro José de Mello; bronchite.
Antonio Soares da Silva; vacinado, febre.
Antonio José Ignacio; idem idem.
Manoel Rodrigues de Souza; idem idem.
Manoel Antonio Pereira da Silva: idem idem.
Clemente Marcelino Gomes; idem idem.
João Matheus dos Santos; idem idem.
Clementino José de Sant'Anna; idem idem.
Manoel Gomes da Silva Junior; idem idem.
Francisco Antonio da Costa; idem idem.
Leandro José de Souza; idem idem.
Joaquim José de Sant'Anna; idem idem.
José Rodrigues da Silva; idem idem.
Raymundo José de Sant'Anna; idem idem.

Dia 28.

Teve baixa para a enfermaria:
Laurentino Pinheiro; febre inflammatoria.

Dia 29.

Tiveram alta da a enfermaria:
Antonio Soares da Silva.
Manoel Rodrigues de Souza.
Clemente Marcelino Gomes.
João Mathias dos Santos.
Clementino José de Sant'Anna.
Manoel Gomes da Silva Junior.
Francisco Antonio da Costa.
Leandro José de Souza.

Dia 30.

Tiveram baixa para a enfermaria:
Manoel (escravo de Francisco Manoel de Barros Wanderley); colite.
Manoel (escravo de Fernandes); dôres rheumaticas.

Tiveram alta da enfermaria:
Antonio José Maria.
Raymundo José de Sant'Anna.
José Rodrigues da Silva.
Joaquim José de Sant'Anna.
Antonio José Ignacio.

— Passageiros do vapor *Tocantins*, sahido para os portos do norte:—Desembargador André Bastos de Oliveira, sua filha e 3 escravos, Quintiliano Bernardo Henriques, Dr. Francisco de Serra Carneiro, sua senhora e 2 escravos, Antonio Augusto Corrêa Guimarães, Candido C. G. Alcoforado, D. Josquina B. Meira da Fonseca, Daniel J. Pereira Lima, Fabricio Gomes Pedroso, 1 filho menor e 1 criado.

— Passageiros do vapor inglez *Tyne*, sahido para os portos do sul: — Olympio de Medeiros, Victorino José de Souza Travasso, José Rodrigues Pinto Coimbra, D. Anna Julia Baptista Cabral, Jeronymo Lins Ribeiro, Joaquim Maria Ferreira de Sá.

— Passageiros do vapor inglez *Tyne*, vindo de Southampton e portos intermedios:—Christovão Starr, José Ricardo Coelho Junior, Antonio José Martins, Joaquim Vieira Coelho, Marchelli Giacome Pasquale, Pierre Meyer.

— O vapor *Oyapock*, vindo dos portos do norte, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

L. J Brunet, sua senhora e 3 criados, Leopoldo José Rodrigues B., Candido Vieira Chaves e 1 escravo, John Watson, Francisco Camello Pessoa de Lacerda, Francisco Antonio do Nascimento, Augusto Labelle, Emile Dedier, Theodoro Christiansen e Manoel José Martins.

— Seguem para o sul:

Manoel do Rego Medeiros, José Lama, Antonio Gularte da Silveira, João Antonio Moreira da Rocha e 1 escravo, Francisco José de Souza N., Valerio Isidoro Alves de Souza, Miguel Joaquim dos Santos, Antonio Fernandes da Silva Leite, sua senhora e 3 filhos, João Cassiano da Castro Menezes, Francisco Januario de A. Galvão, 4 soldados, 6 recrutas e 7 escravos a entregar.

— MORTALIDADE DO DIA 29 DO CORRENTE:

Anna Senhorinha Pessoa de Amorim, Pernambuco, 80 annos, viuva, Boa-vista; interite chronica.
José, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio; convulsões.
Honorato, Pernambuco, 6 dias, Boa-vista; espasmo.

— Dia 30. —

Gregoria Francisca Coutinho, Rio de Janeiro, 65 annos, viuva, Boa-vista; febre intermittente perniciosa.
Joanna Francisca Reges, Pernambuco, 40 annos, solteira, Recife; repentinamente.
Americo, Maranhão, 9 annos, Boa-vista; erysipella.
João, Africa, 36 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio; congestão cerebral.
Manoel, Pernambuco, 10 annos, escravo, Santo Antonio; abcesso.
Caetano, Africa, 46 annos, solteiro, Boa-vista; tetano.
Manoel Leonito Bastos, Rio Grande do Norte, 20 annos, solteiro, Boa-vista; elephantiases.
Anna Theodora Ferreira de Mello, Pernambuco, 79 annos, viuva, Boa-vista; cerebrite.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 30 DE DEZEMBRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, por se acharem sómente reunidos os Srs. deputados Basto e Lemos, o Sr. desembargador presidente abrio a sessão para mero expediente, designando para servir de secretario o deputado Lemos.

Em seguida foi lido um officio do secretario do tribunal do commercio do Maranhão, em que accusava a recepção do deste tribunal, que lhe fôra dirigido.—Que se archivasse.

Leram-se tambem dous requerimentos, um de Joaquim da Silva Coelho, já informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo matricular-se, e outro de Antonio José Dias e Luiz Antonio Villela, pedindo o registro do seu contrato social, já tambem informado pelo Sr. desembargador fiscal; do primeiro teve por despacho — matricule-se; e do segundo — registre-se.

Tambem se mandou registrar a procuração bastante de Joaquim Filippe da Costa, que para este fim foi presente ao tribunal.

Encerrou-se a sessão ao meio-dia.

Publicações a pedido.

O abaixo assignado, retirando-se para a côrte, recorre á imprensa para despedir-se de seus amigos, a quem não tenha podido dirigir-se pessoalmente, e offerece-lhes seu diminuto prestimo. Aproveita tambem a occasião para agradecer ao Sr. Antonio José de Abreu Ribeiro e á sua excellentissima senhora, o bom tratamento que prodigalisaram ao abaixo assignado durante o tempo em que foi caixeiro do mesmo Sr. Ribeiro.

Recife 30 de dezembro de 1861.

Amaro Malachias dos Santos.

Ha muito tempo que o que fôra para nossos antepassados religião e culto, se ha constituido instrumento de prostituição, convertido em devassidão. Contrista o coração verdadeiramente catholico o vêr como hoje se pratica no dia anniversario do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo; desappareceu a devoção do presepe, e em commemoração desse sacrosanto mysterio da Redempção vemos por quasi todas as partes a orgia. Estaremos condemnados a tão rapida decadencia?

Visto o que hoje se pratica, e principalmente nesta Olinda, a especialmente no presepe da Boa Ora, rogamos aos Srs. redactores do *Diario de Pernambuco* de chamarem á attenção da policia para esse ponto, afim de que em tempo se evitem calamidades, que podem ser bem fataes a familia e a sociedade.

Por este obsequio lhes será eternamente agradecido.

* * *

COMMERCIO.

Banco do Brasil

A directoria da caixa filial, saca sobre o Banco do Brasil qualquer quantia a vista, e ao par. Recife 17 de dezembro de 1861. — O secretario, Francisco João de Barros.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 28.	590 021$420
Idem do dia 30.	19:203$995
	609:224$415

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	74	
» » com generos..	283	
		357
Volumes sahidos com fazendas..	65	
« » com generos..	264	
		329

Descarregam hoje 31 de dezembro.
Brigue brasileiro—Beberibe—charque.
Brigue portuguez—S. Manoel I—sal.
Barca ingleza—Sarah—ferro e carvão.
Patacho inglez—Zero—mercadorias.
Barca ingleza—Traveller—farinha.
Patacho americano—Abbi Thanter—taboado.

Importação

Vapor nacional Jaguaribe, procedente do portos do norte, manifestou o seguinte:

167 saccos farinha de mandioca; a Manoel Joaquim Lobato.

27 ditos cera de carnauba; a Cunha Irmãos & C.

10 ditos algodão; a Seve Filhos & C.

50 ditos farinha de mandioca; a José de Sá Leitão Junior.

186 meios de sola, 1 couro salgado; a Antunes Gomes & C.

391 meios de sola; a João José de Carvalho Moraes.

2 garajáos carne secca e sebo; a Francisco Alves de Pinho.

43 saccos farinha de mandioca, 100 meios de sola e 480 courinhos de cabra; a ordem.

Vapor nacional Oyapock, procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte:

250 barricas farinha de trigo; a Tasso Irmão.

300 ditas dita de dito; a N. O. Bieber & C.

25 ditas dita de dito; a Matheus & Ferreira.

5 caixas tabaco picado em latas; a S. T. Teixeira Bastos.

2 ditas dito dito; a Matheus & Rodrigues.

2 ditas vinho do porto, 1 dita sapatos; a ordem.

Exportação.

Dia 28.

Brigue brasileiro Santa Barbara, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos & C. pipas aguardente.

Brigue inglez Kate Mc. Lea, para Baltimore, carregaram:

Saunders Brothers & C. 1.200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.

Patacho inglez Harriet para o Canal, carregaram:

Paton Nash & C., 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Patacho inglez Zero para Marseille, carregaram:

Tisset frere & C. 2,000 saccos com 10,000 arrobas de assucar.

Barca americana Rabeca, para o Rio da Prata, carregaram:

Johnston Pater & C., 325 barricas assucar.

Vapor francez Extremadure, para Southampton, carregaram:

F. Duberry, 5 arrobas de pennas de ema.

Barca ingleza Constance para Sandy Kook, carregaram:

Johnston Pater & C., 1,500 saccos com 7,500 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 28.	40.919$896
Idem do dia 30.	4:098$138
	45:018$034

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 28.	101:423$080
Idem do dia 30.	7.576$240
	108:999$320

BOLETIM.

LIVERPOOL, 8 DE DEZEMBRO DE 1861.

Importação.

Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão de Pernambuco por lib.:	
Bom.	12 3|4 d a 13 d
Mediano.	12 1|4 d
Ordinario.	12 d
Idem da Bahia, bom.	12 1|4 d
Mediano	12 d
Ordinario	11 3|4 d
Idem do Maranhão, fibra longa	
Alcantara	13 d
Itapicurú	12 1|2 d
Caxias	12 d a 12 1|4 d
Idem de machina bom	
Mediano	Nominal
Ordinario.	
Assucar por 112 ℔ do Rio, b.	25|0 a 29|
Louro	24|0
Mascavado	20|0 a 23|0
Idem de Pernambuco branco.	25|0 a 29|0
Louro	23,0 a 23|6
Mascavado	19|6 a 23|6
Idem da Bahia e Maceió b.	25|0 a 29|0
Louro.	23|6 a 24|0
Mascavado	19|6 a 23|0
Balsamo de cupaiba por ℔, claro	1|8
Turvo	1|7
Borracha por ℔, fina.	1|9
Mediana	1|3 a 1|7 1|2
Ordinaria	1|1 a 1|2
Cabeça de Negro	0|10 a 0|11
Sernamby	—
Idem do Ceará, pelles.	Nominal
Sernamby.	
Cacáo, por 112 libras:	
Pará bom	62|0 a 63|0
Bahia, »	53|0 a 55|0
Café, por 112 ℔ Rio 1.ª sorte.	55| a 58|
Segunda ».	50| a 54|
Escolhido	62|6 a 67|6
Idem da Bahia primeira sorte.	53| a 55|
Segunda »	46| a 50|
Escolhido	58| a 60|
Idem do Ceará.	60| a 68|
Castanha por 112 ℔ do Pará n.	20|
Cebo por 112 ℔ do Rio Grande:	
Bom e duro..	52| a 52|6
Mediano	51|
Escuro.	42| a 45|
Cera de carnaúba, por 112 ℔.	70| a 80|
Chifres, por 123 ℔ de vacca	15| a 20|
De boi.	30|
Cinzas de ossos por tonelada:	
Branca.	£ 4 17|6 a £ 5 0|
Preta	£ 3 10| a £ 4 5|
Clina por ℔ de cavallo	8 d a 1|8
de vacca	9 d a 1|0
Cobre velho, por lb.	10 d
Couros por ℔ do Rio,	
Seccos de 30 a 35 ℔.	9 d a 11 d
» de 20 a 24 ℔	9 d a 10 d
de touros, 35 a 40 »	7 d a 9 d
Idem do Rio Grande, por ℔:	
Salgados, de 65 a 70 ℔.	6 1|4 d a 6 5|8 d
» de 45 a 50 ℔	6 d a 6 7|8 d
» de vacca 40 a 48 ℔	5 3|4 d a 6 1|4 d

Cabello, secco, 16 a 18 ℔ ...	6|0 a 7|0
Idem salgados, 23 a 30 ℔	7|0 a 11|0
Idem idem 16 a 20 ℔	5|0 a 6|0
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por ℔	
Seccos salg., 26 a 30 ℔	6 1|2 d a 7 d
» espichados 16 a 20 ℔	8 d a 8 1|2 d
Cortidos 7 a 9 ℔	9 d
Molhados salgados, 40 a 46 lb.	—
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió por ℔	
Seccos salg. 30 a 32 ℔.	7 d a 7 5|8 d
Molhados s. 45 a 50 ℔	4 d a 5 d
Camarú, por libra bom.	1|3 a 1|4
Ordinario	—
Estanho por 112 lbs.	94|0
Gomma ou bucho de peixe por ℔	
Garajuba, 1ª qualid.	3|7 a 3|11
2ª dita.	2|10 a 3|2
3ª dita.	2|0 a 2|7
Pescada, 1ª qualidade	3|7 a 3|10
2ª dita.	3|0 a 3|5
3ª dita.	2|0 a 2|2
Piriaba, 1ª dita	2|8 a 3|0
2ª dita	2|5 a 2|9
3ª dita.	1,3 a 2|3
Bagre, 1ª qualidade. 2ª dita	0|8 a 1|1
Jacarandá por tonelada do Rio.	£ 20 a £ 25
Idem da Bahia.	£ 14 10| a £ 18
Gerzelim, por quarteirão	65| a 70|
Piassava por 2240 lb. do Para	£ 31
da Bahia.	£ 17 10| a £ 18
Pixurim, por 112 lb. bom	—
Salsa parrilha por libra boa. Inferior	Nenhuma
Tapioca por 112 ℔ Rio superior.	58|
Ordinaria	40| a 45|
Urucú por ℔ do Pará bom	8 d a 9 d

Fundos e Cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções)	Por 0|0—232 a 234
Consolidados	3—90 3|4 a 91
Reduzidos.	» 90 3|8 a 90 5|8
Fundos novos.	» 90 3|8 a 90 7|8
Estrangeiros.	
Belgas.	4 1|2 —
Brasileiros	5—99 a 101
«	4 1|2 —87 a 89
Dinamarquezes	3—81 a 83
Hespanhóes.	3 —50 1|2 a 51 1|2
» Differidos	3 —41 1|2 a 42
» Passivos.	3 —16 a 17
Hollandezes	2 1|2 —64 a 65
»	4 — 98 a 100
Mexicanos.	3 — 26 3|4 a 27
Portuguezes 1856 1857..	3 —46 a 47
» 1859..	
» 1853..	3 —47 a 47 1|2
Russos.	5—99 a 101
»	4 1|2 —91 a 93
Banco de França (acções).	fr. — 2965
Fundos francezes.	4 1|2 — 95,75
» «	3 — 69,40
Metaes preciosos.	
Ouro em barra.	P. onça 77|9
» Portuguez em moeda.	» » 75|5
» Brasil	» » 77|6
Onças hespanholas.	» » 75|6 a 76|0
» » americanas.	» » 73|6 a 73|8
Prata em barra	» » 5|1 1|8 a 5|1 1|4
Patacas brasileiras	» » 4|11 1|4
Pesos columnarios hespan.	» » 4|11 1|2 a 5|6
Pesos das republicas hesp. mexicanos	» » 4|11 5|8 a 4|11
Moedas de 5 fr.	» » 4|11 3|8
Cruzados novos	» » 4|11 5|8 a 4|11
Cambios.	
Lisboa.	90 d. d.—52 1|8 a 52 1|4
Porto.	» —52 1|4 a 52 3|8
Rio de Janeiro.	60 d. v. —
Amsterdam.	3 m. d. —11.19 3|4
Hamburgo	» —13.8 3|4
Paris.	» —25,55 a 25,60
»	3 d. v. —25,25 a 25.30

NAVIOS A' CARGA PARA O BRASIL.
Ceará—Linda—15 de dezembro.
Maranhão—Brooksby—21.
Pará—Tit Bit—20.
Pernambuco—Marsala—7.
Idem—Elizabeth—25.
Idem—Nanphante—11.
Idem—Lile—12.
Idem—Frinculo—14.
Idem—Dione—12.

Numerario.—Dinheiro continua em abundancia. e papel de primeira classe á prazos curtos é descontado com facilidade de 2 1|2 a 2 5|8 0|0.

Algodão.—Em 27 de novembro, recebeu-se nesta a noticia do ultraje feito á bandeira ingleza pelo cruzeiro de guerra americano S. Jacintho. Esta noticia com os detalhes que a acompanharam causaram uma sensação immensa, a ponto de se chamárem reuniões para dar folgo e publicidade aos sentimentos da nação. Logo que os advogados da corôa decidiram que o procedimento do capitão americano era contra a lei internacional, e que o governo inglez não perderia tempo em exigir uma ampla satisfação ao gabinete de Washington, o mercado de algodão principiou a baixar, e tão grande tem sido o desejo de especuladores para realisar vendas que em numerosos casos o preço foi tal que ficou sem reserva. A declinação do ponto mais alto anda cerca de 2 d. As entradas este anno, até 6 do corrente, montam em 2,770,020 saccas, incluindo 96,925 do Brasil. As vendas durante o mesmo periodo montam em 3,907,380 saccas, incluindo 99,150 do Brasil. Em ser ficam 605,200 saccas, incluindo 253,700 da America, 28,650 do Brasil, 12,500 do Egypto, 550 das West Indias, e 309,800 da India.

As seguintes são as vendas effectuadas de differentes generos desde a publicação da nossa ultima em 8 de novembro, a saber:

Assucar.—23,940 saccos e 70 caixas de 22|9 a 23|9 pelo de Pernambuco; 23|9 pelo do Ceará; 21|6 a 22|6 pelo da Bahia; 22| pelo de Maceió, e 27| pelo branco de Pernambuco .Mercado frouxo e preços tem declinado sensivelmente desde a data da nossa ultima.

Borracha.—34 toneladas de 1 s 7 d a 1 s 7 1|2 d pela fina, e 10 3|4 d, a 11 d, pela cabeça de negro. Mercado nominal a 1 s 9 d, sem haver compradores. Para tentar vendas vai haver leilão no dia 12, mas pouco se fará. A ultima venda em Londres foi de 2 toneladas da fina a 1 s 9d por lb.

Café.—960 saccas aos preços de 50 s pelo do Rio, ordinario, e 61 s a 66 s 6 d pelo do Ceará Em viagem uma carga de 3,500 saccas a 55 s 6 d livre de avaria particular.

Piassava.—15 toneladas a £ 18.

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 30 DE DEZEMBRO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Farhenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Cumulus	E	Fresco	76	24,4	78	38	757,4	30.03
9 »	»	»	»	80	26,6	74	0	758,3	30,06
1|2 dia	»	»	»	86	30,	71	0	758,8	30,08
3 da t.	»	»	»	79	26,1	72	0	758,	30,05
6 »	»	EEN	»	75	23,8	75	0	757,4	30,08

A noite clarentó as 11 horas e depois de fortes agoaceiros, vento E fresco e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 2 h. 41' da manhãa, altura 6,2 p.
Baixa-mar as 9 h. 32' da tarde, altura 0.9 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 30 de dezembro de 1861.

ROMANO STEPPLE, 1º tenente.

Navios entrados no dia 30.

Pará e portos intermedios —7 dias e 6 horas e do ultimo porto em 12 horas paquete a vapor *Oyapock*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo.

Rio de Janeiro—32 dias, [illegible] *Idem*, de 469 toneladas, [illegible] equipagem 11, em lastro; a Southall Rooker & C.

S. Francisco (California)—118 dias, galera americana *Isabella*, de 1300 toneladas, capitão A. S., equipagem 36, carga lãa e trigo; ao mesmo capitão. Veio refrescar e segue para Liverpool.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—brigue hamburguez *Emma*, capitão Hollesen, carga assucar.

Montevidéo—barca americana *Rebecca*, capitão Sas E. Meckner, carga assucar.

Editaes.

— A camara municipal desta cidade publica para conhecimento de seus municipes o officio abaixo transcripto, que recebeu do Exm. presidente da provincia, e pede-lhes que attendendo a recommendação feita por S. Exc., tratem de empregar todos os seus esforços na cultura do tabaco, visto como, receiando-se que da actual guerra civil nos Estados-Unidos da America do Norte, resulte grande diminuição na sua producção.

Espera a mesma camara que não deixarão todos os agricultores deste municipio de concorrer para o desenvolvimento de uma planta que trará sem duvida grandes vantagens para aquelles que se empregarem em cultiva-la.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 21 de dezembro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior servindo de secretario.

Quarta secção.—Palacio do governo de Pernambuco 12 de dezembro de 1861.—Sendo consideravel o consumo do tabaco em todos os pontos do globo, e receiando-se, que da actual guerra civil nos Estados-Unidos da America do Norte, e do abandono em que a cultura desse genero tem cahido na Allemanha resulte grande diminuição na sua producção; em cumprimento das ordens imperiaes, recommendo á camara municipal do Recife, que envide todos os seus esforços, para que os lavradores seus municipes se compenetrem da conveniencia de se entregarem com maior efficacia e interesse ao cultivo daquella planta que sem duvida compensará em innumeras vantagens os sacrificios que fizerem.

Por esta occasião declaro á mesma camara, que a sociedade Auxiliadora da Industria Nacional se acha incumbida de diligenciar a obtenção de sementes das melhores especies de tabaco, para serem distribuidas pelos agricultores que as solicitarem.—A. M. Nunes Gonçalves.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor brasileiro «Oyapock», para os senhores abaixo declarados:
Antonio de Moura Rolin.
Francisco Elias do Rego Dantas.
Gurgel Irmão.
José Maria Ferreira Cunha.
Luiza Maria de Barros.
Manoel Gardoso de Souza.
Monoel José Pereira de Mello.

— As malas que tem de conduzir o vapor «Oyapock» para os portos do sul, serão fechadas hoje (31) as 11 horas do dia impreterivelmente, e só se receberão seguros até 10 horas.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha recolhido á casa de detenção a ordem e disposição deste juizo o preto Marcolino, que no acto de ser preso declarou ser crioulo, com idade de 24 annos, e que era escravo do engenho Cabeça do Porco, pertencente ao Sr. Brito: quem se julgar com direito, compareça, que provando legalmente lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 30 de dezembro de 1861.—O subdelegado,

José Buarque Lisboa.

Salões do Caes d'Apollo.

Grande baile em despedida ao anno de 1861 e saudação ao anno de 1862.

Terça feira 31 de dezembro, terá lugar um dos mais lindos e concorridos bailes que se tenham dados nestes salões estando tudo preparado para o tornar esplendido e magnifico.

Começará as horas do costume (9 da noite), sendo as entradas para homens a 2$000 rs. e para senhoras gratis.

Avisos maritimos.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Agencia rua do Trapiche n. 9.

No dia 31 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez «Extremadure», commandante Auber, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente (onde ha um vapor em correspondencia com Gorée) e Lisboa.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores e recebe tambem dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condicções frete e passagens a tratar na agencia.

Acaracú

O vapor Iguarassú, da companhia Pernambucana, segue no dia 21 até o Acaracú, recebe carga e passageiros: escriptorio no Forte do Mattos.

Pará em direitura.

Sabe nos proximos dias o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, e só póde receber miudezas: a tratar com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Rio Grande do Sul

Segue por toda a semana vindoura o patacho nacional «Tigre» por estar recebendo hoje 27 de dezembro a maior parte de sua carga; recebe ainda cerca de 200 barricas de assucar, e escravos a frete: trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para Lisboa.

A veleira e bem conhecida barca portugueza «Gratidão», capitão Antonio Pereira Borges Fontana, pretende seguir com inteira brevidade; tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 4 de janeiro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para a ilha de S. Miguel deve seguir com muita brevidade o brigue escuna portuguez Clio, capitão Domingos dos Santos. Recebe um resto de carga a frete e passageiros: a tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o mesmo capitão.

Para Aracaty e Assú.

Hiate «Dous Irmãos»: para carga trata-se com Martins & Irmão, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

Para o Rio de Janeiro,

segue por estes dias o veleiro brigue «Cruzeiro do Sul»: para a pouca carga que lhe falta, e escravos, trata-se com os consignatarios Antunes, Guimarães & C, no largo da Assembléa n. 15.

Para o Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional «Veloz», tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, em seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Da ilha de S Miguel

espera-se até o dia 30 do corrente o patacho portuguez «Lima», por anthonomasia o Papa Milhas, de primeira marcha; para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios João do Rego Lima & Irmão, na rua de Apollo n. 8.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade a barca *Saudade*, capitão Joaquim Antonio Dias da Silva, recebe carga a frete e para tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro patacho nacional «Capuan», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a fretes trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga* commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 31 de dezembro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 30 ao meio-dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

BAHIA.

Para a Bahia segue o palhabote «Santo Amaro», para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Leilões.

LEILÃO COM LANCHE,

No primeiro andar do sobrado na rua Nova n. 46.

[AO SIGNAL DA BANDEIRA.]

Pelas 11 horas do dia TERÇA-FEIRA 31 DO CORRENTE.

O agente Guimarães honrado com a confiança do Illm. Sr. Dr. Antonio Villela de Castro Tavares que se retira para o centro da provincia fará leilão no dia, hora e lugar acima de seus ricos moveis como seja mobilia completa de ceregeira com tampos de marmore, guarda roupas, commodas, uma rara cama a franceza com todos seus accessorios, apparadores, um elegante toilett de jacarandá. completos apparelhos, calix, copos, garrafas e outras muitas peças de gosto e que sem reserva de preço se venderá.

BEM ASSIM

muitas obras de direito, engenharia, historicas etc., etc. O referido agente tem com este leilão encerrado seus trabalhos no presente anno, agradecendo a franca coadjuvação de seus amigos e freguezes pelo que se confessa grato.

Avisos diversos.

— Pergunta-se a commissão que por meio de uma subscripção tirou esmolas pela rua do Rosario, para um *Te-Deum*, e como se não effectuasse dito *Te-Deum*, para que não tem restituido os dinheiros a seus donos?

— Precisa-se saber se reside nesta praça ou fora José Joaquim de Amorim Bacellar; a tratar com Marques Barros & C., largo do Corpo Santo n. 16 segundo andar.

— Na noite de 29 do corrente perdeu-se uma pulceira de ouro, em uma das ruas seguintes Santa Thereza e pateo do Carmo, estreita do Rosario e travessa da mesma, em seguida pela frente do arsenal de guerra ao voltar para a rua da Praia: a pessoa que a tiver achado e quizer restituir mediante gratificação, dirija-se a rua de Santa Thereza n. 36.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma familia pequena, agradando paga-se bem: quem tiver dirija-se a rua da Cruz n. 46, ou na rua do Atalho, perto da caixa d'agoa na Boa-Vista.

— Aluga se o sotão assobradado da casa da rua da Roda n. 23, o qual tem os seguintes commodos: dous entradas, uma por esta rua e outra pela dos Patos, duas salas, um terraço, dous quartos, cosinha, cacimba, sumidouro para agoas servidas, etc., a tratar na praça da Independencia n. 24.

— A abaixo assignada participa a quem convier, que mudou a sua residencia para seu sitio na estrada Nova, onde continúa a ensinar; havendo mestres de musica, piano, francez e geographia.

Maria Carneiro de Souza Lacerda Villa-secca.

Papagaio.

Da rua Augusta fugio um papagaio; quem o tiver pegado, querendo restitui-lo, leve-o á mesma rua, casa n. 60, que será recompensado.

LOTERIA

Terça feira 14 do proximo vindouro andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz do Limoeiro, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio, pelas 8 horas da manhãa.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a' venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas. As sortes de 100$ até a de 6:000$ serão pagas no mesmo dia da extracção e por diante em todos os dias uteis.

Abaixo vão transcriptos os numeros dos 1100 bilhetes e 1000 meios bilhetes remettidos pelo paquete Tyne para serem vendidos legalmente por minha conta pelo meu commissionado o Sr. Antonio dos Santos Vieira na corte do Rio de Janeiro.

BILHETES.

De 267 a 288, 290 a 300, 519 a 552, 601 a 630, 632 a 635, 843 a 866, 891 a 900, 1001 a 1034, 1251 a 1280, 1282 a 1285, 1401 a 1434, 1711 a 1729, 1731 a 1745, 2101 a 2119, 2122 a 2136, 2365 a 2375, 2377 a 2399, 2567 a 2572, 2574 a 2600, 2767 a 2776, 2778 a 2800, 2968 a 3000, 3001 a 3034, 3201 a 3233, 3501 a 3540, 3571 a 3584, 3747 a 3780, 3801 a 3813, 3815 a 3825, 3827 a 3835, 4229 a 4260, 4301 a 4033, 4508 a 4541, 4701 a 4734, 4941 a 4960, 4971 a 4984, 5025 a 5036, 5039 a 5052, 5054 a 5060, 5201 a 5233, 5420 a 5440, 5442 a 5453, 5701 a 5733, 5839 a 5850, 5871 a 5892.

MEIOS.

183 a 200, 360 a 377, 414 a 431, 733 a 750, 902 a 919, 1120 a 1137, 1332 a 1349, 1558 a 1575, 1682 a 1692, 1694 a 1700, 1883 a 1900, 1983 a 2000, 2001 a 2018, 2233 a 2250, 2483 a 2500, 2660 a 2665, 2667 a 2678, 2873 a 2874, 2885 a 2900, 3133 a 3150, 3321 a 3338, 3433 a 3150, 3651 a 3662, 3664 a 3669, 3981 a 4000, 4051 a 4067, 4184 a 4200, 4401 a 4417, 4684 a 4700, 4801 a 4817, 5106 a 5122, 5301 a 5317, 5512 a 5528, 5684 a 5700, 5915 a 5931

BILHETES DE ENCOMMENDAS.

235, 239, 511, 581, 631, 842, 1098, 1281, 1730, 2363, 2524, 2933, 3080, 3234, 3521, 3568, 3591, 3716, 3720, 3814, 3826, 3839 a 3867, 3869 a 3900, 4261 a 4270, 4506, 4559, 4568, 4961 a 4970, 5005, 5038, 5061 a 5070, 5261 a 5270, 5418 5419, 5441, 5461 a 5470, 5761 a 5770, 5838, 5861 a 5870.

MEIOS D[illegible]OS.

1.

DITOS IGUAES.

2, 7 a 49, 51 a 59, 61, 62, 64 a 100, 107, 111, 119, 121, 130, 132, 135, 153, 705, 725, 762, 784, 921, 927, 932, 1110, 1111, 1118, 1119, 1186, 1313, 1519, 1611, 1873, 1934, 2045, 2222, 2230, 2459, 2605, 2611, 2642, 2856, 3151, 3460, 3466, 3494, 3499, 3633, 3687, 3926, 3927, 3932, 3934, 3968, 4036, 4605, 4821 a 4830, 4861 a 4880, 5105, 5161, 5162, 5164 a 5168, 5170 a 5177, 5361 a 5370, 5391, 5561 a 5570, 5576, 5578, 5661 a 5670, 5961 a 5970, 5986, 5996, 6000.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Ao publico!

Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro avisa ao publico que sendo depositario da escrava Cecilia, crioula, representando ter 40 a 50 annos, a qual se achava em letigio pelo juizo da primeira vara municipal desta cidade escrivão Saraiva, em virtude de vicios realibitorios que o comprador o Sr. Dr. Christovão Xavier Lopes, allega contra o vendedor Luiz Puech que realisára essa venda por intermedio do Sr leiloeiro Hyppolito da Silva, fugira dita escrava da casa delle depositario annunciante hontem (29 do corrente) pelas 4 horas da tarde, da casa de sua residencia rua da Imperatriz n. 40: roga portanto as autoridades ou a qualquer pessoa que apprehendam ou a mandem levar ao annunciante e que gratificará convenientemente.

—ALUGA-SE um ou dous andares muito decentes, para familia, em uma das melhores e mais centraes posições desta cidade. A tratar na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 18.

— ALUGA-SE uma sala com alcova e um quarto, propria para escriptorio de advogado ou para homem solteiro, em uma das melhores e mais centraes posições desta cidade. A tratar na rua do Queimado, n. 18, loja de fazendas.

— Aluga-se uma preta de todo serviço, cozinha, engomma, etc: quem precisar dirija-se a travessa das Cruzes n. 4, loja de calçado.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de familia; na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

— Desappareceu no dia 24 do corrente, de Santo Amaro das Salinas, um cavallo alasão foveiro, cujo é conhecido por ter as mãos cambetadas por dentro, e nellas umas ovas; portanto roga se a todas as pessoas que o achar queira leva-lo á padaria da rua da Matriz da Boa-Vista n. 26, ou no lugar do desapparecimento a Domingos da Silva Ferreira, que será bem recompensado

— Deseja-se fallar com o Sr. José Machado dos Santos, Portuguez, a negocio de seu interesse; na taberna grande da Soledade.

— Precisa saber-se se nesta cidade existem os Srs. Manoel de Oliveira Noia e Bento José Guimarães, áquelle foi guarda da alfandega, e este militar; ou algum parente delles queira annunciar a sua morada, ou dirija-se á rua do Crespo, loja n. 6, esquina da rua do Imperador.

Obra primorosa.

Um santuario representando o calvario e santo sepulchro, contendo o Senhor Cruxificado, bom e máo ladrão, Nossa Senhora, Magdalena, S. João, Cinturião e dous guardas do sepulchro, tudo de madeira e com perfeição; quem o pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 8, loja da esquina da rua do Imperador.

— Perdeu-se na manhãa do dia 27 de dezembro desde a Capunga Nova até os quatro cantos na Boa-Vista, uma toalha toda de labyrintho sem estar ainda tecida; a pessoa que achou-a e leva-la á rua da Gloria n. 96, será generosamente recompensada.

— Perdeu-se no dia 29 do corrente em Olinda desde a praia de S. Francisco, rua do mesmo, até abaixo da ladeira da bicca de S. Pedro, um relogio patente suisso de ouro; roga-se a pessoa que o achou, dirija-se a rua da Senzala Nova n. 28: dá-se certamente todos os signaes e recompensar-se-ha bem.

Attenção.

Previne-se as pessoas de bom gosto, que, d'amanhãm diante encontrarão o hotel Trovador na rua larga do Rosario n. 44 aberto toda a noite, assim como excellente sorvete, bons fructas e doces, refrescos feitos á machina, e muitas outras iguarias á vontade dos concurrentes, como sejam pudins, bôlos, etc.; emfim, o proprietario espera que todas as pessoas que o quizerem honrar com suas presenças, não deixarão de sahirem satisfeitas.

Alerta ó policia !!!

Pede-se encarecidamente ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, que lance suas vistas para as numerosas casas de tabolagem, que existe nesta cidade, e com especialidade para as duas do Monteiro e Poço da Panella, intituladas *Padre e Ferrolho*. Já basta com tanto escandalo, senhores trampolineiros! Já é muito o dinheiro que haveis roubado dos inexperientes rapazes e paes de familia.

O grulha.

A pessoa

vinda no vapor «Oyapock» que recebeu as Parahiba, cartas dirigidas a Southall Mellors & C. desta praça, haja de as mandar entregar hoje sem falta.

—A mulata Hermina, filha de Mathilde, cabra, escrava do Sr. Dr. Buarque e que ultimamente foi vendida pelo Sr. Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira, ausentou-se no dia 27 do corrente da casa do seu senhor, levando comsigo uma cria de 5 mezes pouco mais ou menos: pede-se pois as autoridades policiaes a sua apprehenção, e a qualquer pessoa que a levar a rua da Cadeia Velha n. 25, se gratificara' com generosidade.

— Da casa do abaixo assignado fugio no dia 13 do corrente um preto escravo crioulo por nome Raymundo, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, secco do corpo, pouca barba, tem no dedo grande do pé esquerdo um defeito que forma um gancho, levou calça azul, camisa de algodão, ceroula, chapéo de baêta preto, levando mais comsigo um cavallo ruço gordo com cangalha, um par de saccos, uma rede, e consta que fôra para banda do engenho Prejuky, aonde tem mulher e filhos, e Goianna aonde tem parentes; este escravo allega que tem ido a mandado do seu senhor, o que tal não ha: quem o pegar leve ao Passeio Publico, loja n. 11, de Firmiano Junior.

Attenção

Fugio do Rischão de Panellas, um mulato de estatura baixa, corpo grosso, dentes limados, olhos pretos e grandes, cabellos caxiados, e pés regulares, cujo mulato se chama Faustino, de idade de 15 a 18 annos, levou ceroula e camisa de algodão azul. Foi visto nesta praça em dias da semana atrasada, em um comboi vindo daquelle lugar. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a captura do dito mulato, o qual poderá ser entregue no referido lugar ao seu senhor, Domingos Antonio das Neves, ou nesta praça ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que recompensará com generosidade. Outrosim, protesta-se contra quem o tiver acoutado

Escrava.

Compra-se uma escrava na rua de S. Francisco defronte do n 30, esquina do pateo do Paraizo, p[illegible] satisfazer uma encommenda, com tanto que saiba engommar e [illegible], e se garanta sua conducta e saude.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, bem afreguezada no aterrinho do Giquiá; a pessoa que quizer contratar, dirija-se a mesma taberna a qualquer hora do dia.

— Vende-se travejamento de 40 palmos, de muito boa qualidade, na estação das Cinco Pontas; a tratar na taberna defronte da matriz nova n. 2.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio.

Chegou a mais superior estamenha para habitos dos irmãos da ordem terceira de S. Francisco.

—Vende-se a metade do terreno que existe no becco do Ferreiro freguezia da Boa-Vista desta cidade, o qual terreno tem apenas um telheiro e offerece bom local para edificação: na rua do Imperador n. 54, primeiro andar para tratar.

Numero 97.

Vende-se a verdadeira graxa n 97, contendo cada barrica 15 duzias de potes: no armazem n. 4 defronte da porta da alfandega.

A 16:000 rs. para acabar.

Manteletes de seda pretos: na rua do Queimado n. 47, tambem vende paletots de panno fino forrado de seda, pelo mesmo preço.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

J. FERREIRA VILLELA

RETRATISTA DA AUGUSTA CASA IMPERIAL,

Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia dos principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

Aviso aos pais de familias

Manoel José de Faria Simões professor particular de primeiras lettras, na cidade do Rio Formoso, e hoje morador nesta cidade, competentemente licenciado pelo Exm. Sr. director geral da instrucção publica, pretende abrir sua aula pelo methodo Castilho no dia 7 de janeiro vindouro, no primeiro andar do sobrado n. 25 da rua da Penha.

O dito professor promette, aos Srs. paes de familias, envidar todos os esforços a seu alcance afim de dar real approveitamento a seus discipulos e não perder o bom conceito que sempre mereceu durante 18 annos que exerceu o seu magisterio.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra [illegible] de meia idade, para o serviço de [illegible] rua Bella n. 3[illegible].

Attenção.

Lentilles Lo [illegible] et legumes salades de tous les legumes [illegible], et leger à l'estomac. Se preparent de toutes les manieres et à toutes les sauces. Se trouvent à l'armazem do Progressivo e Progressista placo do Carmo n. 9, et rue das Cruzes n. 36.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja de boa conducta, para o serviço de cozinhar e engommar em uma casa de familia: na rua do Vigario n. 1.

Precisa-se

de alugar uma escrava para o serviço de casa, sendo que engomme e ensaboe bem: a tratar em Fóra de Portas rua dos Guararapes n. 30.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de pouca familia: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Senzala Velha n. 36: a tratar na rua do Crespo n. 19.

— Precisa-se de uma preta que saiba engommar, lavar e cozinhar, para uma casa de pouca familia, paga-se bem e se promette muito bom tratamento; na rua das Cruzes n. 20, segundo andar.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 183 da rua Imperial, e o segundo da rua da Imperatriz n. 188: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— O abaixo assignado faz sciente aos herdeiros da finada D. Brites Sebastiana de Moraes, proprietaria do engenho Inhaman, que a dita senhora achava-se a dever-me 2:240$ constante de uma letra vencida em abril de 1860, correndo juros, provenientes das rendas de cinco annos da parte que tenho no referido engenho, sendo a renda annual de 400$, e de mais 1:200$ de tres annos que tem de vencer-se o terceiro dito em maio futuro de 1862, resultando toda a quantia até 15 do corrente mez de dezembro, em 3.895$460; e para não haver duvida faço esta advertencia afim de ficarem certificados, e no tempo competente de suas partilhas apparecerei com os documentos para serem separados os bens precisos para esse pagamento.

João Marques Bacalhão.

Criado.

Precisa-se de um criado para todo serviço de uma casa de pouca familia; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 59, primeiro andar.

— Aluga-se um escravo bom carroceiro, tambem serve para criado de casa estrangeira, do que já tem pratica, ou para outro qualquer serviço: na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou captiva (prefere-se captiva) para o serviço interno e externo de uma casa de uma senhora em Cachangá, mas que saiba cozinhar e engommar bem, paga-se bem; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja numero 11.

Furto de cavallo.

Na noite de sabbado 21 do corrente para domingo furtaram dous quartáos capados grandes, um ruço pedrez e o outro preto com dous pés calçados, ambos trabalham na carroça, e tem signal nos peitos: quem souber delles participe ao seu dono na rua Imperial n. 235, que será gratificado.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 12, da rua do Encantamento muito fresca, e com poucos commodos: á tratar na rua da Cadeia n. 33, com João Ribeiro Lopes, ou no armazem da mesma casa.

— Da casa do abaixo assignado desappareceu no dia 20 do corrente um cabrinha de nome Benedicto, de idade de 10 a 12 annos, levou camisa de riscadinho de cor, tem uma marca de ferida em uma perna: quem o pegar leve-o á rua das Trincheiras n. 48, ou pateo do Carmo n. 15, que se recompensará.

Joaquim Elviro Alves Silva.

— C. R. Finke vai para Maceió.

— Precisa-se de dous amassadores de padaria, que entendam de fazer pão e bolacha; os que estiverem nestas circumstancias, dirija-se a padaria da rua larga do Rosario n. 16, perto do quartel de policia, que achará com quem tratar.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

Madama viuva Lecomte.

Tem a honra de participar ao publico, e particularmente aos amigos e freguezes do seu finado marido, que ella continúa por sua conta e de seus filhos menores com o negocio do seu bem conhecido e afamado estabelecimento, situado rua da Imperatriz n. 7, que acha-se completamente sortido de perfumarias de qualidades superiores, e especiaes, vindas directamente de Paris, assim como muitos e variados objectos de fantasia, de gosto, e da ultima moda, proprios para presentear nesta occasião de proximidade das festas.

Os consumidores de luvas de Jouvin, acharão sempre surtimentos frescos, regularmente chegados, pelos vapores Inglezes e Francezes.

Ella continúa a receber encommendas de quaesquer obras de cabelleireiro para ambos os sexos, as quaes serão executadas com toda perfeição e promptidão, e sobre tudo por preços rasoaveis.

A sala de cortar os cabellos estará aberta, aos senhores freguezes, das 7 horas da manhãa as 9 da noite; o preço do corte de cabello sem frisamento é fixado á 500 réis, corte de cabello e frisamento 1000 réis.

Madama viuva Lecomte, tendo concluido o inventario das fazendas e mais bens do seu casal, esta resolvida, para dar prompta extracção a muitos artigos, de vendê-los a dinheiro, mais barato do que de costume.

Ella conta com a continuação do concurso dos numerosos freguezes de seu estabelecimento, e desde já declara, que ella fará todos seus exforços, para tornar-se cada vez mais merecedora da confiança de todos.

— Está para alugar a loja do sobrado da rua da Aurora n. 80: a tratar na mesma casa, segundo andar.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar e engommar, dirija-se a rua do Imperador n. 14.

— D. R. Martiny e Guiller, natural de Madrid, retira-se para a Europa.

— A tintureira que morou nos Martyrios mudou-se para a rua Augusta n. 16, portão para a do Alecrim, aonde tem taboleta, e continúa a tingir de todas as cores a preço commodo.

— Os credores da massa fallida de José Luiz Pereira Junior são convidados para receberem o primeiro dividendo na casa dos administradores na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Aluga-se um mulato com 18 annos, proprio para criado: a tratar na rua da Imperatriz numero 97.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar; na rua da Concordia n. 1, serraria.

—Aluga-se um grande armazem na casa de Ramos: a tratar com José Hygino de Miranda.

— Charles Area retira-se para Europa e deixa por seu procurador Bernardo Raymundo Leserro.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja de boa conducta para o serviço interno de casa de familia, e que saiba engommar e especialmente cozinhar e agradando perceberá bom alugel, e terá bom tratamento; na rua da Aurora sobrado n. 58.

— Precisa-se de um forneiro na padaria da rua larga do Rosario n. 16, junto ao quartel de policia. [illegible] e não precisa [illegible].

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna e seja intelligente: a tratar na rua do [illegible] da Boa-Vista n. [illegible].

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brasileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas pusturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecção de remedios, a réis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. 320

Acha-se no prelo o almanak civil, ecclesiastico, administrativo, agricola, commercial e industrial, o qual sahira' no fim do mez de dezembro, não podendo ser antes pelas mudanças.

O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar.

planta dentes pela pressão do ar, por molas e ligaduras, e faz todas as operações de sua arte.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, defronte da padaria de José Luiz, faz-se pasteis de carne, feitio de Pariz; quem quizer mande encommendar na vespera de festa: tambem se fazem bandejas de bolinhos de differentes modellos, com muita perfeição; vendem-se doces seccos de cajú, limão, mangaba, abobora, jaléas, doces de ovos, e mais arranjos precisos para mesa, jaléa de substancia.

— Carvalho, Nogueira & C. na rua do Vigario n. 9 primeiro andar, sacam sobre Lisboa e Porto.

Memorias da viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte.

Os senhores que subscreveram para a impressão das Memorias da Viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte, queiram mandar receber o primeiro volume na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, mandando levar o importe os que ainda não o tiverem pago.

— Aluga-se a casa terrea n. 54 da rua do Brum, propria para grande familia: a tratar na rua dos Guararapes n. 46.

— Na rua do Vigario n. 33, primeiro andar, precisa-se alugar um preto para fazer o serviço de uma casa de familia, preferindo-se que saiba tocar canoa de carreira.

Aluga se

o armazem n. 22 da rua do Imperador: a tratar na rua do Crespo n. 17.

— O Sr. Geraldo Correia Lima queira apparecer nesta typographia, que se lhe precisa fallar.

NOVAS JOIAS

Serafim & Irmão com loja de ourives na esquina da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz de Santo Antonio, franqueiam ao publico e escolherem as mais modernas e delicadas obras de ouro muito em conta e novamente chegadas; garantem a qualidade do ouro, passando contas com as necessarias declarações nos recibos; tambem trocam e recebem para fazer e concertar toda e qualquer joia: os mesmos previnem que ninguem se deixe illudir por individuos que andam vendendo joias por fóra desta praça, dizendo serem da casa dos mesmos, pois nunca tiveram, nem têm pessoa alguma encarregada de vender joias suas.

Guimarães & Luz

em consequencia de estarem na liquidação do fiado, outra vez rogam a todos os seus devedores em geral que tenham a bondade de vir ou mandarem pagar seus debitos até o fim do mez de janeiro proximo futuro; aquelles que assim o não fizerem tenham paciencia, que suas contas serão entregues no principio de fevereiro ao procurador para serem cobradas judicialmente. Recife 23 de dezembro de 1861.

MENINO

Precisa-se de um menino forro para trabalhar em uma fabrica de velas; a tratar na rua da Cruz n. 26, armazem.

— Antonio José Pereira aluga ou vende o seu sitio em Santo Amaro, passando a casa do Illm. Sr. Antonio José Gomes do Correio; os pretendentes dirijam-se a rua Nova n. 26, loja.

Criado.

Precisa-se de um criado forro para todo serviço de casa de homem solteiro, e que sirva para carregar agua no chafariz: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 26.

ESTRADA DE FERRO DO

Recife a São Francisco.

(LIMITADA.)

Pelo presente se faz publico que de 1º de janeiro de 1862 em diante todas as mercadorias remettidas para a cidade do Recife pela mesma via ferrea serão enviadas, se assim exigirem, da estação das Cinco Pontes, pelo mar para o deposito dos Srs. Velloso & Dantas no cáes do Apollo.

E. H. Bramah,
Superintendente.

Festa da Senhora do Monte em Olinda.

O Illm. Sr. D. Abbade de S. Bento, de accordo com o abaixo assignado, transferio a mesma festa do dia 31 do corrente mez para 12 de janeiro de 18[illegible]—Manoel Luiz Vieira.

— Precisa-se de um [illegible] que saiba [illegible] e engommar; atraz da matriz de Santo Antonio n. 28, primeiro andar.

Liquidação

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vende-se panno verde, preto, azul e cor de café, covado 3$.

Casemira preta superior qualidade, covado 1$600 e 1$800.

Chales de touquim para acabar a 10, 15, 20, 30 e 40$.

Superiores cortes de seda o mais moderno que tem vindo ao mercado a 90, 100 e 120$.

Sedinhas de quadrinhos e flores, superior fazenda e moderno gosto, covado, 800, 1$ e 1$400.

Chaly, superior fazenda, covado, 500 rs.

Mimo do céo, fazenda para vestido de senhora, covado 500 rs.

Talmas e manteletes pretos a 18, 20 e 25$.

Superiores vestidos brancos bordados a 20, 25 e 30$.

Cassas francezas finas, covado, 240 rs.

Cortes de cassas de salpicos, um 3$ e 3$500.

Cortes de seda preta a 25$, 30, 35 e 40$.

Lenços de seda a 600 e 800 rs.

Lã de quadros para vestido de senhora e roupa de meninos, covado 240 rs.

Grosdenaple preto, covado 1$280.

Chales de merinó bordados a 4$.

Chitas francezas escuras, covado 240 rs.

Meias de algodão crú para homem a 4$.

Cortes de velludo para collete a 3$500 e 4$000

Paletots de brim a 3 e 4$

Chapeos de sol de seda para senhora e meninas a 3 e 4$.

Leques para senhora e meninas a 3 e 4$.

Espartilhos para senhora e meninas a 3 e 4$.

Chapeos de pellica para meninos e meninas.

Chapeos de palha para senhora.

Chapelinas de seda para senhora a 8 e 10$.

Camisas abertas de renda para senhora a 2$ e 3$000.

Grosdenaple amarello com um pequeno toque de mofo, covado 600 e 700 rs.

Paletot, calça e collete de casemira, pelo baratissimo preço de 25$

Ceroulas escocezas, uma 1$200.

Cortes de barege com duas saias a 8 e 10$.

Cortes de seda escoceza, superior fazenda, com 13 e 15 covados cada um a 10$.

Camisas inglezas com peitos de linho e com um pequeno mofo, duzia 25$.

Paletots de alpaca, um 9$.

Cortes de casemira um 3$500.

Chales de lãa e seda, superior fazenda, a 2$500

Lenços de cambraia de linho bordados com bico, a 3$, 5, 6 e 8$.

Ditos de dita para homem, duzia, 6$, 8, 10, 12 e 14$.

Setim preto macáo o melhor que tem apparecido, covado 3$.

Chapeos de sol de seda para homem um 6$.

Ditos dito de dita ingleza para homem, um 9$, 10 e 12$.

Balões para senhora, um, 3 e 4$.

Panno de linho do Porto com 12 palmos de largura para lençóes, vara a 3$200 e 3$400.

Lenços de cambraia bordados com bico, duzia a 2$500.

Fogo do ar

Continua-se a receber encommendas de tudo quanto for relativo a esta arte, ha muito conhecida fabrica de fogo de artificio do fallecido Rufino: no bazar pernambucano da rua do Imperador n. 6.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Compra-se uma escrava com as habilidades precisas para uma casa de familia, e que tenha bom comportamento.

Vendas.

Superior repé de Lisboa em frascos.

Vende-se superior rapé princeza-Brasil em frascos, chegado no ultimo vapor francez *Estremadure*, na loja da boa-fé, rua do Queimado n. 22.

A rua do Queimado numero 10.

Loja de 4 portas DE Ferrão & Maia.

E' chegado um completo sortimento das seguintes fazendas, o mais moderno que tem apparecido no mercado:

Chapeos pretos para homem.
Ditos de palha para senhora.
Ditos de pellica para meninos e meninas.
Borzeguins para homem e senhora por menos preço do que em outra qualquer parte.
Riquissimas capinhas de grosdenaples preto bordados para senhora.
Ditas de casemira dita.
Casaveques brancos bordados.
Sintos dourados do ultimo gosto.
Enfeites de retroz e missanga.
Balões de duas saias o mais rico que tem apparecido.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Esperança.

Recebeu de sua encommenda pulceiras de cabello que vende por 10$ o par, braceletes de mosaicos a 6$ cada um, agulhas victoria a 120 rs. o papel, pentes de tartaruga a 8, 10 e 12$, preços porque ninguem pode vender (boa fazenda) estes artigos não se encontra em loja nenhuma por isso vão a rua do Queimado n. 33 A, loja da Esperança.

Esperança reduz a expressão mais simples.

(A' DINHEIRO.)

Todos os artigos que estão na loja muito barato quem quizer vá comprar e verá: rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

O Pavão.

Vende-se calcinhas bordadas para meninas a 1$, luvas de seda tanto para senhora como para homem fazenda em perfeito estado a 500 rs. o par, sintos de todas as qualidades para senhoras e meninas e saias bordadas com muito gosto: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Trocam-se charutos por dinheiro.

Na loja d'aguia branca troca-se uma caixinha de bons charutos suspiros por 3$000; os apreciadores de bom fumego dirijam-se á dita loja de aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.
Manguitos de dita dita, um 1$.
Camisas para meninos, duzia 12$.
Filó de linho bordado, vara 1$200.
Filó de dito liso, vara 1$000.
Cortes de brim de linho, um 1$000.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., peitos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Largo da Assembléa numerõ 15.

Ha continuamente neste estabelecimento as seguintes fazendas para vender, por menos preço que em outra qualquer parte.

Cera de carnauba da nova safra e primeira qualidade.

Cebo do Porto em pão e velas.

Sola ou vaquetas de differentes qualidades.

Courinhos curtidos.

Farinha de mandioca muito nova, qualidade igual a de Muribeca, milho novo, saccos muito grandes.

— Vende-se um carro novo de volta inteira para serviço da alfandega: quem o pretender, dirija-se a rua da Imperatriz n. 26, E' pechincha.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte a botica n. 30.

— Vendem-se libras esterlinas; no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Attenção.

Vende-se em leilão o portão da fortaleza das Cinco Pontas e seguinte: carroças para boi, ditas para cavallos para agua, carrinho para trabalhar na alfandega, ditos de mão, rodas para carroças e carrinhos, eixos, torradores de café com fogão, boccas de forno, bandeiras, ferros de voltas de todas as qualidades, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolho, ferrolho de chapas, ferro de embutir de todos os tamanhos, e portão de ferro.

Novidade no torrador!!!

23 Largo do Terço 23.

Queijos flamengos muito frescos, chegados neste ultimo vapor a 3$, manteiga franceza a 720 e 640, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., em porção se fará abatimento, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como sejam, café, primeira e segunda sorte, arroz, velas de espermacete e carnauba, azeite doce e vinagre, e vinhos; se vendem por menos do que em outra qualquer parte e dinheiro á vista.

Chapeos de palha.

O mais lindo sortimento de chapeos de palha das fórmas as mais modernas de Paris, para senhoras e meninas, ricos sintos ultima moda, ditos com laços bordados: na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

Liquidação de fazendas modernas para senhora.

Vendem-se ricos enfeites a turca para cabeça a 2$500 3$, e 3$500, ditos muito finos a Garibaldi a 5$ e 5$500, ricos cintos a 2$500, ditos dourados a 3$, golinhas a 500 rs. ditas com botõsinhos a 640 rs., manguitos a 720 rs., camisinhas para senhoras a 3$, ditas bordadas a 4$, manguitos e gollas de linho a 2$500 e 3$.

A dinheiro.

Potassa da Russia.

A 200 rs. a libra.

O bem conhecido deposito da rua de Apollo n. 24 recebeu directamente pelo ultimo navio a bem conhecida e acreditada potassa da Russia, e está vendendo a 200 rs. a libra, dinheiro á vista.

Canarios de Portugal muito cantadores

proprios para presentes e por preço commodo; no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

PARA A FESTA PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

DE

DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em porção terá abatimento.

Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.

Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.

Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.

Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.

Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.

Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.

Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino, nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secco, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.

Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.

Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.

Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.

Bocetas com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.

Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e grandes a 2$000.

Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afiança-se ser o melhor que póde haver neste genero.

Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.

Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.

Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.

Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.

Frascos de amendoa confeitadas com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 2$500 cada um.

Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.

Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$530 a 4$500.

Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.

Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.

Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.

Castanhas e nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra de nozes, e a 5$ a arroba de castanhas, e 160 rs. a libra.

Amendoas de casca molle a 400 réis a libra em porção terá abatimento.

Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.

Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.

Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ a 6$000 a duzia da branca.

Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco a 6$500 a frasqueira com 12 frascos.

Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.

Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.

Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$ o gigo, e em porção de 10 para cima a 800 rs.

Sebollas soltas novas e grandes a 1$ o cento e a 8$ o milheiro, afiança-se que á vista da qualidade ninguem deixará de comprar.

Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.

Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão.

Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 rs. a libra do painço.

Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.

Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda á primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.

Araruta o melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.

Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.

A lista dos generos annunciados [illegible] o publico tudo que procurar [illegible] a melhores, e por menos [illegible] por cento do que em outra qualquer parte.

Fazenda moderna [illegible] para vestidos [illegible] Pavão.

Acaba de chegar [illegible] pelo vapor francez um lindo sortimento de gorgurões de seda, fazenda ainda não vista neste mercado que se vende por preço baratissimo por estar muito proximo a festa, assim como lindas marquezinhas ou chapelinhos [illegible]: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vende-se um escravo com idade de 20 annos por 300$ por ter uma fistula em uma perna: a pessoa que quizer, dirija-se á rua Direita n. 14.

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Leite virginal infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Touquinhas de setim, sapatinhos de dito bordados, e meias de seda para baptisados.

A loja d'aguia branca acaba de despachar de sua propria encommenda, um bello sortimento dos objectos acima, e de muito bons gostos, sendo as touquinhas de setim mui bem enfeitadas de fitas e flores a 6$000, vindo cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco muito bem bordados a 3$ rs., e meias de superior qualidade tanto brancas como côr de carne e pintadas a 2$ rs. o par: quem munido de dinheiro dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, não deixará de comprar.

Cassas garibaldinas na loja do Pavão.

Vendem-se finissimas cassas garibaldinas sendo estas cassas as mais modernas que tem chegado a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Pennas galvanisadas.

A loja d'aguia branca recebeu essas pennas galvanisadas, de novissima e mui boa qualidade, e as está vendendo a 2$000 a caixinha com uma groza. As primeiras dessas pennas foram offerecidas á Garibaldi, e por isso trazem o seu retracto, e nas referidas caixas se encontra o distico—pennas á Garibaldi.

Só se encontram na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Arados americanos e machina para lava roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

Liquidação da Arara.

Para a festa.

Vende-se cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado chinez a 2$500, ditos de chitas inglezas a 1$500, ditos de riscado á garibaldi a 2$800, peças de cassa adamascadas para cortinados com 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 3$, peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$ e 4$500, peças de cambraia brancas a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500, chales de lã a 1$, ditos de lã e seda a 1$600 e 2$500, ditos de merinó estampados a 2$500, ditos de ponta redonda a 6$, ditos de croxe a 7$, chitas a 160 e 180 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240 e 280 rs.: na rua da Imperatriz loja da Arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Enfeites bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de enfeites bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e mande-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A.

Recebeu directamente e a seu pedido tinta ingleza azul preta da verdadeira, esta tinta se faz notar pela grande differença em tudo quer na duração quer na limpidez do liquido e ainda mais recommenda-se os potes que além de serem de uma louça mais alva que a ordinaria tem na boca uma pequena cavidade que facilita a sahida da tinta, affiançamos que ninguem tem por isso só se deve procurar na loja Esperança rua do Queimado Guimarães & Rocha, pote de 1/4 a 400 rs., de 1/2 a 800 rs.

Agulhas Victoria pela aceitação que tem tido estamos prevenidos de grande e variado sortimento e se vende a 120 rs. o papel: loja Esperança.

Sintos com fivelas de aço a 1$500, venham de pressa que não chegam para quem quer, dourados e prateados a 3$, está-se acabando.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Mui bonitas

e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Tiras

bordadas em ambos os lados.

Vendem-se tiras de cambraia bordadas em ambos os lados, que pela largura bem se pode partir a meio, para saias e outras muitas cousas, custa cada tira 1$200: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

CHAPEOS A GARIBALDI.

Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva.

Os mais modernos chapeos a Garibaldi e chiques, de palinha e feltro, mui lindos, e se vendem pelo barato preço de 10 e 12$.

Paletots a Garibaldi.

Paletots de seda a moda Garibaldi, imitando o mais finissimo brim trançado de cores, muito proprios para os bailes, festas e passeios campestres, pelo diminuto preço de 10$.

Chapeos baratos.

Chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 8$, chapeos de seda e de merinó, bem enfeitados, para meninos e baptisado a 6 e 7$, ditos de palha e seda para senhora a 10$, ditos de seda de cores, copa baixa, para homem a 6$, ditos de casemira de cores, pelo diminuto preço de 1$600, chapeos de castor branco sem pello, bonitas fôrmas a 12$, bonets francezes de panno para meninos a 2$500 e 3$.

Guardanapos e toalhas.

Duzia de guardanapos para mesa a 2$ e 2$400, toalhas para mesa de 1/4, 1/2 e 2 varas a 1$000, 1$500 e 2$.

Vestuarios para meninos,

de fustão, enfeitados, a 8$, balões para senhora a 3$500, bonitos vestidos de phantasia pelo barato preço de 12$, atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura a 2$240 a vara, mantas de filó branco, manteletes, leques de diversas qualidades, gollinhas, manguitos, sedas de quadrinhos, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço na referida loja acima.

Fabrica do Monteiro.

Crystalisação e refinação de assucar.

Deposito na rua de Apollo n. 6, e praça da Boa-Vista n. 26.

Este importante estabelecimento continúa a fornecer aos seus innumeros freguezes do alvo e puro assucar crystalisado, em pó e em pães, 1.ª e 2.ª qualidades, pelo preço de 160 e 200 rs. a libra, e do refinado a 100, 120 e 140 a libra, sendo que em grosso o comprador terá um desconto favoravel. Nos mesmos depositos tambem se vende mel de assucar a 600 rs. a canada, e carvão animal em pó a preço commodo.

Grande liquidação da Arara.

PARA ACABAR.

Vende-se peças de madapolão fino enfestado a 3$, cortes de casemira preta a 3$, ditos finos de cores a 4$500, cortes de fustão a 1$120, tapete para forrar salas a 600 rs. o covado, filó de linho branco e de cores a 200 rs. o covado, tarlatana de cores e brancas a 800 rs. a vara, ricos cortes de cambraia brancos e de cores de babados a 2$800 e 3$, ditos de tarlatana de 3, 4 e 5 babados a 3$500, ditos enfestados com entre-meios a 6$, cassas a turca para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado, ditas garibaldinas a 360 rs. o covado, lãa de quadrinhos para vestidos a 280, dita chineza enfestada a 400 rs. o covado, saia balão de nova invenção de 14 e 20 arcos a 3$500 e 4$, ditas de madapolão a 3$, saias de cordão [illegible] de balão a 2$400: na loja da rua da Imperatriz, da Arara, de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

[illegible]

Vende-se dous globos de mui bom uso, um celeste e outro terrestre, proprios para bem se aprender geographia. Os estudantes que os pretenderem podem dirigir-se a livraria universal de Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador.

Tiras bordadas.

Vende-se finissimas tiras bordadas a 2$ e 2$500 a peça, babados francezes muito finos e com bordados muito lindos a 2$, 2$500, 3$ e 4$500 a peça: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agulhas francezas

Vende-se agulhas francezas de fundo dourados das melhores que tem vindo ao mercado a 160 rs. o papel, carteiras de marroquim com agulhas sortidas e todas de muito boa qualidade a 1$ cada uma, ditas de papel dourados e com muito bom sortimento a 320 rs., caixinhas com 100 agulhas sortidas muito boas a 200 e 280 rs. cada uma: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Vende-se

— Espirito de vinho de 38 grãos a 1$600 a canada; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vendem-se bestas mansas de roda, bois mansos para carro, quartáos, carros: quem precisar de algum destes objectos, pode dirigir-se ao engenho S. José, freguezia da Luz, distante desta cidade 5 legoas.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bonquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Para acabar.

Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.

Organdys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.

Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.

Casacas de panno preto muito fino a 20$000.

Manteletes pretos a 15$ e 20$.

Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado—16, sendo de todas as côres.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo tudo muito barato para apurar dinheiro, pois é o que presentemente mais precisa.

Groza de pennas de aço de diversos modellos a	500
Caixas com agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes a	60
Caixas com apparelhos para meninos	240
Ditas com dito para grandes a	500
Baralhos portuguezes a ... 120 e	200
Groza de botões de osso para calça, pequenos, a	120
Tesouras para unha muito finas a	400
Ditas para costura a	400
Baralhos francezes muito finos a	320
Agulheiros com agulhas a	80
Canivetes de 1 folha muito finos a 80 e	160
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Peças de franja de lãa com 10 varas a	800
Pares de sapatos de trança a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Escovas para limpar dentes a 200 e	400
Massos com grampos muito finos a	40
Cartões com colchetes com algum defeito a	20
Ditos de ditos de superior qualidade a	40
Didaes de aço para senhora a	100
Rialejos com duas vozes a	100
Ditos com 4 vozes a	200
Enfiadores para vestidos, sendo muito grandes a	80
Caixas com colchetes francezes a	40
Cartas de alfinetes para armação a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Arêa preta muito fina, libra	120

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preços que a todos admiram, assim como seja:

Frascos com agua de Lavande muito superior e grandes a	800
Duzia de sabonetes muito finos a	500
Sabonetes muito finos a	160
Ditos ditos muito grandes a	200
Frascos com cheiro muito finos a	500
Garrafas com agua celeste superior a	1$000
Frascos com banha muito fina a	240
Ditos com dita de urso a	600
Frascos de oleo de babosa a	240
Ditos de dito muito finos a 320 e	500
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Ditos ditos frascos grandes a	600
Ditos de macaçá e de oleo a	100
Linha branca do gaz a 10 rs. tres por dous e a	20
Linha em cartão de Pedro V com 200 jardas a	60
Dita com 50 jardas a	20
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Ditas de ditas brancas para senhora a	3$000
Bicos da largura de 3 dedos, vara a	120
Groza de botões de louça a	160
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de phosphoros de gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras	320
Franjas de linho para toalhas (vara)	60

Bicos das filhas por todo o preço, por [illegible] que tanto de fabricante [illegible] não se olha o que custou, e sim o que dá.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se tachas de ferro coado libra a 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Bairão, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha igual a ingleza, dita de araruta, todo o trabalho nesta casa tanto como o pão e bolacha é feito das melhores farinhas e trabalhado com o maior asseio possivel, farinha a melhor do mercado a 160 rs. a libra.

—Vende-se por commodo preço, uma carroça e boi: nas Cinco Pontas cocheira n. 142, confronte a estação da via ferrea.

— Vendem-se 400 ou 500 patacões brasileiros e colunarios: na rua das Cruzes n. 22 se dirá.

[illegible]

Vende-se [illegible] por preço commodo: na rua da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 33.

—No Manguinho casa n. 43, vende-se dous bois mansos para carroça e por barato preço.

— Vende-se uma escrava sem o menor defeito e achaques, de 18 annos de idade pouco mais ou menos, por motivos que não desagradará ao comprador; na rua do Vigario n. 8, segundo andar.

POTES PARA RAPÉ.

Chegaram os magnificos potes para rapé com rolhas de tarracha: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do

CENTRO COMMERCIAL.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vendem baratissimo.

Cambraias da China bordadas a 7$ a peça, e o mais rico sortimento de fazendas finas para senhora e meninas, dão-se amostras.

Manteletes e capas de gros preto bordados, o que pode haver de mais gosto e preços commodos.

Chapéos de seda para senhora de muito bom gosto a 12$ cada um e de palha de Italia ricamente enfeitados a 28$ para acabar.

Camisas inglezas para homem de linho fazenda muito boa pelos preços seguintes a 35$ e 40$ a duzia.

Roupas feitas para homens e meninos, sobrecasacos, paletots, calças, seroulas, meias etc., etc., e outros muitos artigos.

LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Francisco dos Santos

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos.

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capella, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.

Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.

Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Ditos de barege de seda de cores com barras e listas, novos gostos americanos.

Saias bordadas

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.

Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales,

Ricos chales de toquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.

Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

N. 20—Rua da Imperatriz—N. 20

O barateiro Duarte acaba de receber novo sortimento de fazendas que retalha sendo a dinheiro aos seguintes preços como sejam: cassas bordadas proprias para cortinados, babados ou mosqueteiros a 1$600 a peça, cambraia grossa com 8 varas cada peça optima fazenda para peneiras, mosqueteiros, saias e forro de vestidos a 1$600, musselinas largas das seguintes cores verde, azul, preta, rôxa, encarnada e branca a 200 rs. o covado, cortes de riquissimas lãas escuras com babados contendo cada um corte 24 covados a 10$ o corte, velludo de seda das seguintes cores cinzento, verde, azul e preto, excellente fazenda para vestidos de senhora e roupinha de crianças pelo baixo preço de 2$600 o covado, cortes de cambraia fina com salpicos miudinhos a 5$, tiras bordadas e entremeios a 1$ a peça, gollinhas bordadas muito finas a 1$, chitas com algum toque de mofo a 160 rs. o covado, peitos para camisas brancos e de cores a 160 rs.

Vendem-se canoas de amarello e bordãozinho,

de diversos comprimentos, muito proprias para carreira e olarias, para conducção de barro, seu preço é commodo; a escolher a gosto, no estaleiro do Sr. Joaquim Antonio Rodrigues, rua do Brum defronte da fabrica dos Srs. Villaça, Irmão & Andrade: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44.

A musselina do Pavão a 200 rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura fazenda muito fina pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, cortes de chita ingleza com 10 covados cores fixas a 1$500 rs., ditas de musselina branca com 10 covados a 2$, tudo para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Chapéos do Chile.

Na rua Direita n. 76 vende-se chapéos do Chile muito finos de copa alta e aba larga, (a Garibaldi), ditos de copa baixa aba larga (á barraca), assim como de outras qualidades, de gosto moderno, por preços razoaveis.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

Vende-se na rua de Apollo n. 20, armazem de Amorim Affonso & C.

Oleado pintado.

Na rua Nova n. 44, loja e fabrica de chapeos acaba de receber um bello sortimento de oleado com ricos desenhos e gosto moderno, proprio para cima de mesas e bancas, e vende-se por preço commodo.

Attenção.

Chegou na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas [illegible] com 6 palmos de largura a 2$600 o covado, é mais moderno e apurado gosto que se pode encontrar para vestidos de senhoras e meninas.

Casemira a 3$500.

Vende-se casemira enfestada para calças [illegible] o corte [illegible]: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Gollinhas

de traspasso bordadas em cambraia fina

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16. A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

Lentilhas.

As melhores e mais saborosas de todos os legumes, muito frescas e leves para o estomago, se preparam de todas as maneiras e proprias para jantar: acham-se a venda nos armazens Progressivo e Progressista do largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Novidades, o que é, a festa.

Vende-se gorgurão de seda e linho, fazenda nova para vestidos a 320 o covado, fustão de linho para paletots e roupa de meninos a 320 o covado, enfeites para senhora, e cintos do ultimo gosto: na rua da Imperatriz, loja da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

Cal de Lisboa

Vende-se barris com cal nova de Lisboa chegada hontem, no muito acreditado deposito da rua do Brum n. 68, armazem de David Ferreira Baltar.

— Na rua da Paz, cocheira n. 44, ha para vender-se uma linda parelha de cavallos castanhos rozilhos, já ensinada, e alli se dirá quem a vende.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de [illegible], ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de [illegible] cada um.

— [illegible]: na rua do Mondego n. 67.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 600 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre a 600 rs. a libra: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

— Matheus & Rodrigues, em seu escriptorio na rua do Vigario n. 10, tem para vender;

Ricos e elegantes pianos.

Superior vinho do Porto em caixas de uma duzia.

Balanças decimaes.

Superiores charutos da Bahia dos primeiros fabricantes.

Fumo em folha superior.

Pregos e enxadas portuguezas; cujos artigos se vendem por preços modicos.

Vestidos de casamento.

Ricos vestidos de blonde com manta, capella e saia de setim.

Superiores

vestidos de seda, de cambraia bordado, de phantasia, chapeos de palha, enfeites modernos para cabeça, capas e manteletes compridos o mais moderno, sedas e lã de quadrinho, cambraias de cores, espartilhos, sintos, leques, saias balão, meias elasticas e camisa de linho para senhora, filó e tarlatana para vestidos, chales de ponta redonda e manguitos modernos.

Roupa feita.

Calças, colletes, paletots e sobrecasacos de panno, casemira, chapeos de castor, botinas de Melié.

Para acabar.

Colchas de lã e seda propria para cama ou coberta de piano a 5$, manguitos e gollas bordadas de linho e de fustão a 2$, seda de quadrinhos a 1$200, lãazinha a 640 rs. o covado: na loja n. 23 rua da Cadeia confronte ao becco largo de Gurgel & Perdigão.

NOVA

exposição de candieiros economicos.

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico e a todos os consumidores, que tem recebido um grande sortimento de candieiros de novo modello, riquissimos para ornar salas, todos esmaltados de diversidades de cores, desde o mais rico até o mais ordinario, assim como um grande sortimento de gaz de primeira qualidade, pelo preço mais barato que se pode encontrar; assim como tambem meias latas, e as garrafas: na rua Nova n. 24, loja do Vianna.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

A loja da bandeira

tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C.; rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Polvora.

Vende-se polvora de superior qualidade e chumbo de munição por menos do que em outra qualquer parte; tratar no escriptorio de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Matto, rua da Moeda n. 27.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Banha fina em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa á vende-la mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife, 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Continua-se a vender neste armazem de molhados os melhores generos que vem ao mercado, e por muito menos preço do que em outra qualquer parte, para o que recebe o proprietario em todos os vapores da Europa, a maior parte de seus generos, escolhidos por pessoas encarregadas, para este fim; por isso novamente participa aos seus freguezes, onà só aos Srs. da praça como de engenhos e lavradores, que queiram seguir em progresso, que não deixem ao menos de comprar a primeira vez suas encommendas, certo de que hão de gostar, para o que não se pouparão os proprietarios, em prestar toda attenção, e mesmo em servir os portadores menos praticos, tão bem como se viessem os Srs. pessoalmente; e abaixo mensionamos os preços de alguns generos, por onde se pode julgar que vendemos baratissimo.

Manteiga ingleza a mais superior que ha no mercado a 800 rs e 1$000 a libra em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza muito nova a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá pérola, hysson e preto os mais superiores do mercado 2$800, 2$600, e 1$600 rs a libra e afiança-se a boa qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos do vapor passado 2$600.

Maçães as melhores que se pode desejar a 40 e 120 rs. cada uma.

Prezunto inglez proprios para fiambre a 900 rs. a libra, em porção se fará abatimento.

Prezunto do reino o que ha de bom neste genero a 480 rs. a libra e inteiro 440 rs.

Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$ cada um.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. a libra e arroba a 9$500

Chouriças e paios muito novos a 720 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que ha no mercado a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Azeitonas muito novas a 3$000 rs. a ancoreta, e em garrafa 640 rs.

Latas com bolaxinha de soda contendo differentes qualidades a 1$440 e em porção se fará abatimento.

Maça de tomate a mais nova do mercado em latas de uma libra por 900 rs., ditas de duas ditas por 1$700.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$ a libra, em latas de 2 libras por 1$800.

Ervilhas francezas as melhores que se pode desejar em meias latas por 500 rs., tambem tem portugueza me latas enteiras a 640 rs.

Chocolate francez e hespanhol chegado neste ultimo vapor a 1$200 a libra.

Passas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Doce de alperche em latas de 2 libras elegantemente enfeitadas a 1$200 cada uma.

Espermasete superior de 4, 5 e 6 em libra a 760 rs. e em caixa a 740 rs.

Latas com peixe em posta das melhores qualidades que ha em Portugal a 1$400.

Amendoas confeitadas a 1$ a libra, ditas em miolo a 800 rs., dita com casca a 480 rs.

Nozes e castanhas piladas muito novas a 160 rs. a libra.

Estrellinha para sopa a 640 rs. a libra e em caixinhas de 6 a 8 libras se fará abatimento.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 9$.

Sevadinha franceza muito nova a 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs.

Gomma de engommar, o que se póde desejar por ser muito alva a 100 rs. a libra.

Alpista muito novo e limpo a 160 rs a libra e em porção se fará abatimento.

Já vê o respeitavel publico, que afiançando-se a boa qualidade dos generos acima mencionados, se vende muito barato, e pelos quaes se poderá julgar todos os demais que não foram annunciados.

Paletots

brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Delicadas escovas cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar pentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Entre-meios bordados em cambraia transparente.

Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça de 3 varas, preço este porque só se acha em dita loja da aguia branca rua do Queimado n. 16. Adverte-se que de cada padrão tem bastantes peças para vestidos.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Champagne

do afamado [illegible] Lamoniére a [illegible] [illegible] na praça do [illegible] numero 22.

Bonecas bonitas com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcelana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560, 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novidade sem igual na loja do Pavão

Acaba de chegar a este estabelecimento um variado sortimento de organdys, proprios para vestidos sendo os gostos ultimamente novos, e se vendem a 720 réis o covado por estar muito proxima a festa, assim como vendem-se os mais ricos e modernos enfeites para cabeça de senhoras: na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia lisa com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200, chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par, chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços brancos com barras 160 réis chitas inglezas a 180 a 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 8 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

GELO

No deposito de gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante [illegible] a 4$000, e meia arroba a 2$000, e a libra a 160 rs. [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] que seja diariamente, até que acabe o gelo.

A 2$000

Chapéos de [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] ; na rua do Crespo n. 10.

Aos taboqueiros.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os taboqueiros por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets, Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

Attenção

N. 43 Rua do Amorim N. 43

Ameixas novas o melhor quo se p[illegible] pelo barato preço de 12$ caixas com 1 arroba e 16 libras: estão se acabando.

Feijão em saccos.

Na rua do Vigario n. 10, escriptorio de Matheus & Rodrigues, tem para vender muito superior feijão em sacco.

Agulhas imperiaes tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca, tendo em vista sempre vender o bom, mandou vir de sua conta essas superiores agulhas imperiaes, as quaes acabam de chegar (pela primeira vez) tendo os fundos dourados e pontas mui bem tiradas, e custa cada papel 160 rs. Cozer-se com uma agulha assim boa, anima e adianta á quem trabalha, por isso é dirigirem-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servidos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões uglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas uglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

SALITRE.

Vende-se salitre de primeira qualidade por menos do que em outra qualquer parte: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 27.

Importante

Annuncio

Na loja da diligencia, de Guimarães Irmão, na rua do Queimado n. 65.

Cartões de colchetes francezes com 14 pares a 20 rs.

Botões de cores para casacos e paletots a 240 a duzia.

Ditos para calças muito finos a 160 a grosa

Tranças de lãa para vestido, a peça a 40 rs.

Lãa para bordar muito fina e lindas cores, a libra a 7$.

Massos com grampos a 40 rs.

Linhas para bordar, a miada a 40 rs.

Ditas de peso muito finas, miada grande a 240.

Franjas de linho para vestidos, a vara a 120.

Apparelhos de porcelana para meninos, pintados e dourados a 1$600, 2$, 2$500 e 3$.

Cartas com alfinetes a 100 rs.

Papeis com alfinetes cabeça chata a 40 rs.

Enfeites para senhora muito finos a 3, 4 e 7$.

Sintos muito finos para senhora a 2$ e 2$500.

Meias de lãa e pretas para padre que sempre se venderam a 2$ a 640 rs.

Enfeites com flores para senhora a 1$.

Colheres de metal muito finas para sôpa a 10$ rs. a duzia.

Garfos do mesmo metal a 4$000 a duzia.

Assim como outras muitas miudezas finas e baratas, que deixamos de mencionar, para não se tornar tanta massada.

Novos enfeites e cintos dourados.

A loja d'aguia branca acaba de [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] enfeites de differentes qualidades [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] dourados e prateados, [illegible] [illegible] [illegible] matizados, [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] tendo de todo [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] que [illegible] de [illegible] [illegible] [illegible] na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A grande liquidação da loja do Pavão,

Na rua da Imperatriz n. 60

DE

Gama & Silva.

Acaba de chegar a este estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a festa, e seus donos resolveram venderem-nas por preços baratissimos por estar no fim do anno e quererem apurar dinheiro, como sejam:

Cassas.

Um lindo sortimento de cassas de varias cores e qualidades, que vendem a 240 e 280 rs. o covado.

Chitas a 240.

Vende-se finissimas chitas francezas escuras e alegres, fazenda que sempre se vendeu por uma pataca e acaba-se a 240 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Musselina a duzentos rs. o covado.

Vende-se musselina branca com 4 e meio palmos de largura a 200 reis o covado e ditas de cores matizadas largura de chita a 200 reis o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Só o Pavão em liquidação.

Ricos sintos dourados lisos e com listinhas a 2$500, calcinhas bordadas para meninos a 1$000, gollinhas com manguitos a 1$600, gollinhas de traspasso a 1$, ditas sem ser de traspasso a 500 rs. luvas de seda em perfeito estado a 500 rs. o par, chapéos de sol de seda com franja muito delicados para senhora a 3$500, chales grandes de merinó a 2$500, ditos de rede bordados a 3$ cada um, manguitos de cambraia bordados muito finos a 800 e 1$, enfeites para cabeça a 2$, para meninas a 640 rs.

Para homem.

Vende-se na loja do Pavão um completo sortimento de roupas, como sejam: palitós de panno e casemira de todas as côres, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim de todas as qualidades, camisas francezas tanto para homem como para meninos por preços mais commodos do que em outra qualquer parte. Dão-se amostras de todas as fazendas que em nossos annuncios se vê, deixando ficar penhor: na rua da Imperatriz n. 60, onde tem um pavão pintado do lado de fora, e para não haver enganos de noite tem um distico por meio de uma luz em que diz O PAVÃO.

Laazinhas a 280 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas de quadros para vestido, fazenda de apurado gosto a 280 o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãa chineza a 400 rs.

Vende-se lãazinhas enfestadas a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias de seda.

Vendem-se finissimos cortes de cambraia de seda com dous babados e de apurado gosto a 4$500 cada côrte: na loja do Pavão.

Vestidos brancos.

Vendem-se finissimos côrtes de cambraia lavrada com babados e duas saias, fazenda que se vende em qualquer parte a 8$000 rs, o Pavão está torrando por quatro mil réis, ditos com barras bordados a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias de salpicos a 4$000.

Vende-se cambraia branca com salpicos miudinhos 8 ½ varas cada corte, pelo baratissimo preço de 4$000, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CASSAS LAVRADAS.

Vende-se cassas lavradas fazenda do ultimo gosto pelo baratissimo preço de 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Sedas a covados.

Vende-se grôsdenaples preto muito incorpado a 1$600, 1$800 e 2$000, dito côr de rosa, azul e amarello, sarja branca lavrada para vestidos de noivas, e outras qualidades de sedas por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

CHAPELINAS a 6$000 cada uma.

Vende-se chapelinas modernas enfeitadas com muito gosto para senhora a 6$000 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lenços para mão.

Vendem-se muito delicados lencinhos de cambraia de linho com labyrintho a 2$500, ditos de muito gosto a imitação de labyrintho a 800 e 1$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Phantasia a seis mil réis

Vende-se muito ricos vestidos de fantazia com babados de muito bom gosto, fazendas de 12$000, por 6$000, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Filós.

Vende-se filó de linho bordado fazenda muito fina a 1$000 a vara, dito lizo a 800 rs., tarlatana branca e de todas as cores a 800 rs. a vara: na loja do Pavão.

Vestuarios a cinco mil réis.

Ricos vestuarios de seda para meninos, fazenda de 12$ por 5$000; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cambraias lisas.

Vendem-se peças de cambraias lisas, fazenda muito fina, com 10 e meia vara cada peça, pelo preço de 5$000 a peça, ditas de 8 e meia varas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de 6 e meia vara a 2$ e 2$500 a peça, ditos para forro com 8 e meia varas a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz, loja do Pavão.

Balões sem ferro a 3$200.

Vendem-se muito superiores saias de cordão que fazem as vezes de balão, tornando-se mais recommendaveis por se poderem lavar e engommar, a 3$200 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Brage Sen & C. na rua da Moeda, taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Mew a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Flores finas.

A loja d'aguia branca acaba de [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] n. 16.

GELO.

Vende-se na rua do Apollo n. 31 defronte do theatro a 4$ a arroba, meia arroba a 2$500 e a 160 rs, a libra.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Para homem.

Palitots de casemira a 10$ e 12, ditos de brim de todos os preços, calças de casemira de cores e pretas a 6$ e 7$, ditas de brim a 1$, 1$600, 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz loja da arara de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

— Vende-se um carro em bom estado com 4 rodas: quem o pretender vá a rua do Padre Floriano, casa n. 31, que achará com quem tratar este negocio, e se dá por preço commodo.

Cal virgem de Lisboa em pedra.

Vende-se a mais nova e superior que ha no mercado por preço baratissimo, unicamento no largo do Corpo Santo n. 19, trapiche da Companhia.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta tipographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Vende-se

na rua do Queimado n. 19 o seguinte.

Peças de cambraia fina adamascada para cortinado com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 5$000.

Toalhas de linho adamascado para mesa a 4$.

Cambraias de salpicos grandes muito lindas a 5$ a peça, ditas de ditos miudinhos finas a 4$500.

Lençoes de bramante de linho a 3$000.

Cambraia anilada para forro de vestido, com 8 1/2 varas a peça por 2$.

Grandes colchas de fustão lavradas a [illegible].

Chapeos enfeitados muito lindos, proprios para meninos a 7$ cada um.

Cobertas de chita, [illegible] chinez, a [illegible].

[illegible] [illegible] para [illegible], de [illegible] [illegible].

Algodão com 7 [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible] [illegible] [illegible]

— [illegible] [illegible] & C. [illegible] pra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Batata ingleza.

Vende-se batata ingleza em gigos, somente no armazem de [illegible], travessa da Madre de Deos n. 57.

Novos candieiros para gaz

Um grande sortimento de candieiros para gaz, desde o mais barato até o mais rico que tem vindo a este mercado: na rua da Senzala Nova n. 42.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho largo do Corpo Santo.

Pannos finos a 2,000 rs

Vende-se panno preto e cor de café a 2$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma secca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

Asteas de aço para balões de senhora.

Vende-se a 160 e 200 rs. a vara: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de pellica de Jouvin.

Vende-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora a 2$500 o par: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cintos do ultimo gosto.

Vende-se cintos dourados e de palha o mais bello que é possivel encontrar-se, pelo baratissimo preço de 3$ cada um, ditos de fita de muito lindos gostos a 2$; tambem se vende fivellas muito lindas e de muitas qualidades proprias unicamente para cintos a 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça

Vende-se os mais modernos enfeites que tem vindo a este mercado, e de muitas qualidades a 7 e 8,000 cada um, ditos pretos com vidrilho a 1$500: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Lãa muito fina para bordar

Vende-se a 8$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Capellas e ramos para casamentos e bailes.

Vende-se muitissimo finas e ricas capellas brancas para noivas, com o competente ramo para o peito, pelo baratissimo preço de 10 e 12$, ramos de flores muito finas e de muito lindas cores a 3$, ditos mais inferiores pouca cousa a 1$, 1$500 e 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35

Luvas de diversas qualidades

Vende-se muito superiores luvas de camurça para homens a 2$ o par, ditas de fio de escossia brancas e de cores a 800 rs., ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, ditas de torsal pretas a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Chicotes de gosto e muito fortes.

Vende-se muito bonitos chicotes de baleia com castões de marfim e de metal para homens e senhoras a 4 e 5$ cada um, ditos de estallo tambem muito bons a 3$, ditos de junco porém muito bem acabados a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cabazes para senhoras e meninas.

Vende-se pelo baratissimo e admiravel preço de 3 e 4$ cada um, e affiança-se que quem os vir não deixará de comprar, tão bonitos e uteis são elles: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

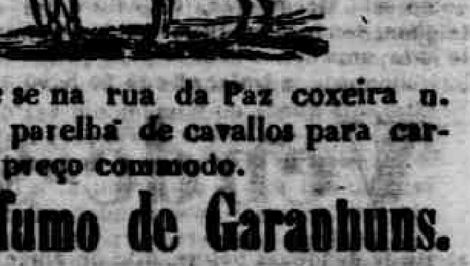
Tinta bem conhecida e acreditada para escrever.

Vende-se cada frasco a 500 rs., e dos grandes a 800 rs.; esta tinta é azul na occasião em que se escreve e por muito pouco tempo fica preta e bem preta, havendo a vantagem de servir para copiar cartas: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se as terras chamadas Sirencú, que ficam proximas ao sul da cidade de Victoria (Santo Antão) entre os engenhos Pedreiras e Espirito Santo, com boas proporções para plantações de café e algodão. Não exige-se dinheiro á vista, bastando que pague o comprador um juro modico pelo tempo que convencionar-se o pagamento total: a fallar com seu proprietario o Dr. Rego Dantas, no engenho Goiabeira, de Santo Amaro de Jaboatão.



Vende se na rua da Paz coxeira n. 44, uma parelha de cavallos para carro, por preço commodo.

Bom fumo de Garanhuns.

Vende-se o verdadeiro fumo das capoeiras de Garanhuns; na taberna do progressivo da esquina da rua de Aragão n. 36.

Escravos fugidos.

— Ausentou-se de casa de seu senhor no dia 3 do corrente mez o escravo Antonio, de nação Cassange, idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, com os signaes seguintes: em uma das orelhas tem um taco tirado, em um dos quartos tem um defeito que pelo qual puxa no andar pelo pé, tem debaixo do queixo esquerdo tres buracos, signal de dentes tirados: quem o pegar queira leva-lo á rua do Imperador n. 73, [illegible] [illegible] que será recompensado. Já foi [illegible] em [illegible].

— Desappareceu [illegible] [illegible] [illegible] 20 do corrente o escravo [illegible] [illegible], [illegible], magro, representa 20 annos de idade, tem falta de dentes na [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible], e está com [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] de algodão, e [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] A rua da Cadeia do Recife [illegible] n. [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] recompensado.

Litteratura.

A civilisação moderna.

(Continuação.)

Mas dirão—de onde vem tanta esperança? —Vem do proprio excesso do mal. E' Roma quem hoje o diz; Roma não póde ser vencida; e pois approxima-se o dia do triumpho, porque hoje é preciso vencer ou succumbir.

Demais os grandes homens, entre outros de Maistre, tiveram a intenção deste grandioso triumpho; a tradição o promette; os santos o profetisam; o Pio IX o annuncia (Lede o seu discurso do archiduque Carlos, assim como a ultima allocução.)

O dogma que glorifica a Virgem sem macula é já um presagio desse triumpho; e ahi está a revolução de Italia com as suas calumnias, traições, morticinios, e annexações, para esclarecer ainda os mais cegos.

II

A civilisação denominada moderna data do fim do ultimo seculo, o qual « pela declaração dos direitos do homem » poz fim ao antigo regimen. Entendida no sentido revolucionario a civilisação moderna é o direito á independencia completa do homem, o direito á rebellião contra Deus contra qualquer autoridade legitima, ou seja domestica, publica ou religiosa. E' a destruição radical de toda *hierarchia*, quer na sociedade, quer na familia, quer no individuo: é a negação radical do direito divino.

Em uma palavra, como já mais acima dissemos, a revolução toma por base legal todas as decadencias e vicios da natureza, consequencias necessarias do peccado original, logo que se repelle *voluntariamente* e por *principio* o reparador do mundo.

Mas é preciso que a civilisação moderna se entregue sem contestação á revolução; porque de 89 para cá duas correntes arrastam em sentido diverso os homens e as nações. Assim o era no tempo do antigo regimen; assim o era na edade media, e tambem antes da incarnação; porque « nas obras do Omnipotente todas as cousas são duplas e oppostas uma a outra—o bem e o mal, a vida e a morte, o justo e o peccador. »

Os individuos e as nações sempre tiveram que escolher entre dous partidos: e bem que os homens nem sempre sejam consequentes, todavia a logica ahi está para esclarecer-nos: a arvore cae do lado para onde se inclina.

Entretanto a Providencia nunca deixou apparecer tão claras como em nossos dias—a vida e a morte. Cada vez se torna mais evidente que devemos escolher entre o catholicismo completo e a revolução completa, entre a ordem christãa na familia e no estado, assim como na egreja, e a abolição na religião, sociedade, familia e propriedade: porque os *principios* dos direitos do homem tudo anniquilam: as suas consequencias, uma vez elles adoptados, apparecerá com o tempo.

Devemos ainda repetir que nestes tempos de fusão não ha no mundo mais que dous terrenos, que attrahem a si toda a humanidade: porque todos excepto Maria pertencem á revolução pelo peccado original, todos pertencem ao christianismo pela redempção. Convem observar que nascemos revolucionarios, e escravisados ao peccado; e posto que tenhamos liberdade de sacudir as nossas cadêas, liberdade que nos vem da morte de Christo, todavia ella não existe *em facto* senão na egreja catholica.

O homem vive uma vida dupla — a vida individual, e a vida commum ou social; porque elle é por natureza social não menos do que racional. Sendo racional — é livre. Assim como a egreja conta no seu seio, hoje sobretudo, uma multidão de filhos parricidas e degenerados, filhos das trevas, que de catholicos só teem o nome; assim tambem o protestantismo, e até mesmo a infidelidade contam uma multidão de almas rectas que só esperam por um appello da Providencia, muitos dos quaes sem o saberem pertencem já á alma da egreja.

Mr. Guizot, lord Normamby, Abdel-Kader, são exemplos disto. Os espiritos eminentes se acham sempre mais chegados á nós do que á nossos inimigos. Os illustres convertidos, que fazem hoje a gloria do catholicismo, viviam na boa fé, antes de se esclarecerem completamente.

Quantas almas rectas não existem entre as populações dissidentes! Os nossos missionarios da Criméa que o digam.

Mas somente á Deus pertence os segredos do coração: quanto á nós, occupemo-nos do que está publico e visivel á todo o mundo, isto é, as doutrinas sociaes.

Ainda que o homem seja livre, por isso que é racional, não se deve esquecer todavia que elle nasceu tambem para a sociedade, e que esta exerce sobre quasi todos os homens um imperio soberano, e uma grande influencia. Eis-aqui porque de ordinario se é catholico entre as nações catholicas, e revolucionario entre os dissidentes. Bem entendido, fallamos das nações que são catholicas ou infieis como nações; porque hoje ha algumas que só de catholicas tem o nome, sirva de exemplo — o Piemonte: outras ao contrario o são de coração como nós, exemplo — os Bulgaros.

Mas se os dous terrenos, de que fallamos, ficam obscuros quanto ás almas — os corpos, porém, e as doutrinas são sempre visiveis á todos os olhos. Passemos em resenha a sua historia resumida desde a origem até os nossos dias: é o meio de melhor julgar o presente e o futuro.

III

A ordem oriunda de Deus, e restabelecida mais perfeitamente ainda pela incarnação, comprehende duas sociedades distinctas.

A sociedade humana, governada e esclarecida pela autoridade e pela razão dos homens, e unida por laços humanos, isto é, os do sangue.

A sociedade espiritual, ou a egreja, governada e esclarecida pela autoridade e revelação divinas, e unida por um laço divino — a caridade: porque o chefe da sociedade espiritual é Deus, a sua palavra é a palavra de Deus, o seu espirito é o de Deus.

Compostas das mesmas pessoas — as duas sociedades se acham estreitamente unidas pela mão de Deus, união de que resultam duas condições: a hierarchia de uma parte, e de outra um espirito commum: Eis-aqui porque os padres ensinam que a graça foi sempre necessaria á rectidão da natureza.

Assim como o homem não poderia viver se o corpo não estivesse subordinado á alma, e sem um vinculo commum entre ambos cujo fóco é o coração; assim tambem o christão, e portanto a sociedade christãa não poderia existir se não fosse a subordinação do temporal ao espiritual, e se o espirito de Christo não ligasse as duas ordens.

Sem duvida Deus *poderia* ter dado ao homem somente a vida natural, e *neste caso* o homem não teria precisão dos soccorros sobrenaturaes para conhecer e attingir á seu fim. Porém « *não se póde concluir da possibilidade para o facto.* Uma ordem puramente natural, ainda que possivel na theoria, não o é na pratica — do momento em que Deus quiz fazer e fez outra cousa. Separando o que Deus unira — o homem suicidou-se.

Porém a misericordia de Deus veiu em seu auxilio, e a queda do homem, em vez de destruir o plano do mesmo Deus serviu para mais confirma-lo. O germen divino que a humanidade alimentava no seu seio — preservou-a. « Deus mandou seu filho para salvar o mundo. » Por conseguinte a natureza regenerada excede em perfeição á natureza creada. « Bemaventurada falta, diz a egreja, que nos deu um tal Redemptor. »

No plano primitivo o Christo só devia governar directamente a ordem espiritual e sobrenatural. A ordem natural e humana dependia inteiramente do homem, submettido todavia á fé e rendendo homenagem á Christo, e subordinado o natural ao sobrenatural; porque a plena liberdade de Adão não era — independencia. Por maior que fosse a sua autoridade, achava-se dependente da de Christo; por mais esclarecida que fosse a sua razão, achava-se subordinada á fé: por mais recta que fosse a sua vontade, a caridade devia guia-la.

No plano primitivo o homem ao homem somente obedecia na ordem da natureza. Sem duvida Adão possuia todos os titulos possiveis para o poder; porque possuia a plenitude da sciencia, todas as virtudes, e demais — era o pae de todos os homens: mas emfim, por mais perfeito que fosse, não deixava de ser homem.

(Continuar-se-ha.)

Variedades.

FAMILIA PRIVILEGIADA.

William Craft, criado que foi do celebre Washington durante a guerra da independencia de 1756, falleceu ultimamente em Rommerville (Virginia,) com 1[illegible] annos, deixando dous filhos, o mais novo dos quaes tem 97 annos.

A longevidade desta familia parece hereditaria.

O pae de William morreu em 1779, da edade de 132 annos.

Ha pouco, diz um periodico americano, o general separatista Evans, passando por Rommerville, viu na soleira de uma porta um velho de 109 annos, que chorava.

O general perguntou ao velho porque chorava.

— E' porque meu pae me bateu—disse, apontando para outro ancião.

— Porque lhe bateu você? perguntou o general á William Craft, pois era este o pae do velho centenario que chorava.

-- E' porque faltou ao respeito á sua avó, respondeu William.

Esta avó vive ainda e conta 148 annos.

William recebeu em 1761 uma bala no lado direito, a qual não se lhe póde extrahir. Aos estragos causados pela bala se attribuiu a morte de William, que a sua familia julgou prematura.

PAE FEROZ.

Commetteu-se no dia 15 de novembro um terrivel crime na communa de Nouvelles-lez-Mons, na Belgica.

Um carvoeiro, que trabalhava e habitava na dita communa, conhecido pela alcunha de *Cavaco*, regressou do seu trabalho depois do meio dia, e sem esperar por sua mulher, que tinha sahido, sentou-se á mesa, porém viu que a carne que tinha sido preparada para elle tinha desapparecido do prato.

Interrogou seu filho, de 4 annos de edade, o qual confessou que tinha comido a carne.

A colera do pae foi tal, que agarrando no filho pelas pernas, lhe despedaçou a cabeça contra a parede. A morte foi instantanea.

O feroz pae sahiu de casa para o trabalho sem nenhuma commoção.

Alguns instantes depois, a mãe voltou á casa e ficou aterrada á vista do cadaver de seu filho.

Não suspeitando senão de seu cruel marido, correu á casa do burgo-mestre da localidade e lhe contou a desgraça que acabava de lhe acontecer.

O magistrado dirigiu-se ao lugar do crime e de lá ao sitio onde o assassino trabalhava e o prendeu. Este confessou o seu crime.

CAMINHO ORIGINAL.

Diz uma correspondencia de S. Petersburgo, em data de 19 de novembro:

O inverno, installado subitamente, é de um rigor extremo para esta época do anno.

Hontem a temperatura variou de quinze á vinte gráus.

Atravessa-se já o Neva á pé, e em breve poderão andar os trens sobre o gelo.

Um negociante, Mr. Solodornikow, achou um meio de applicar o vapor aos trenós. Promette organisar trens para passageiros e mercadorias entre S. Petersburgo e Cronstadt.

Segundo os seus calculos, levará 3 quartos de hora a percorrer esta distancia, que é de 35 *versts.*

A locomotiva e os *wagons* serão fixos sobre *patins.*

Sobre o gelo praticar-se-ha uma estrada especial, sem carris, para estes trens.

A invenção é original.

E digam lá, em presença disto, que os povos do norte são faltos de imaginação!

PORT-ROYAL.

O desembarque das forças federaes dos Estados-Unidos, em Port-Royal, dá algum interesse á seguinte noticia:

Port-Royal fica á umas 15 milhas ao sudoeste de Charleston, e á egual distancia de Sevannah A entrada da bahia é apertada entre as ilhas Hilton-Head e Santa Helena, com quanto tenha, por vezes, 3 milhas de largura.

Como quasi todas as enseadas do sul, é fechada por uma barra, em que podem entrar navios grandes; porque na maré alta tem 23 pés de agua.

O interior da bahia é abrigado, e fórma um excellente ancoradouro.

A' 15 milhas ao mar está a cidade de Beaufort, que não póde ser abordada por navios que calem mais de 11 pés de agua.

A' algumas milhas atraz passa o caminho de ferro que liga Charleston e Savannah.

Tambem ali se póde ir por um canal que corre entre a enseada Royal e a ilha de Santa Helena.

Toda aquella região é cortada de pantanos, rios, ilhotas e bancos de areia.

Os arrabaldes de Beaufort, do lado da terra firme, são de uma admiravel fertilidade e perfeitamente cultivados. A população negra ali derramada é consideravel.

Levar a guerra áquelle districto é como leva-la á Africa.

O MUNDO MARCHA.

O deputado italiano, Mr. Agudio, descobriu recentemente um processo engenhoso para fazer subir as locomotivas, os maiores declives, isto por meio de uma força hydraulica, que póde operar á 8 e mesmo á 10 kilometros.

A experiencia deu o mais completo resultado. O relatorio da commissão de Florença, é inteiramente favoravel ao inventor.

GRANDE RIQUEZA.

E' tal a opulencia das fortunas nobiliarias em Inglaterra, que este anno lord Stampford, gastou 29,080 libras (49:500$,) na compra de potros, de um anno.

EXPERIENCIAS CURIOSAS.

Fizeram-se ultimamente experiencias curiosas sobre o estado do pulso na serie animal.

Precisou-se para esta experiencia muita coragem e paciencia, porque foi praticada em animaes muito perigosos, taes como o leão, o tigre, o lobo, a hyena, etc.

O pulso deu por minuto 124 pulsações, e depois 94, quando o animal estava menos agitado.

No sovaco e na verilha o leão dava 40 pulsações por minuto e 16 respirações. O coração do tigre batia 96 vezes por minuto; o *tapir* dava 44 pulsações; o cavallo 40; o lobo 45; a raposa 43; o urso 38; o macaco 48; o ganço 110; a gallinha 140; a aguia 160; o milhafre 150; o mocho 110, etc.

A rãa dá 80 pulsações, a salamandra tambem 80. O coração do lagostin bate 76 vezes por minuto. Foi impossivel sentir as palpitações arteriaes do coração do elephante, porque a grossura da derma e a pequenez dos vasos o impediam.

O rato dá 120 pulsações; as lagartixas 3 e as borboletas 60.

O que é mais notavel nestas experiencias é a grande uniformidade nas palpitações circulatorias em organisações tão diversas.

EXERCITO BELGA.

O orçamento belga é de 140 milhões de francos (rs. 25,200:000$,) e comtudo aquelle paiz tem um exercito de 75,000 homens, 10,000 cavallos, e 150 peças de artilharia.

HORRIVEL ALLUCINAÇÃO.

Uma carta de Dublin (Irlanda) de 20 de novembro diz:

Uma das mais terriveis tragedias que se teem dado nesta cidade ha muitos annos teve lugar esta manhãa, entre 9 e 10 horas, n'uma casa de South-Cemberlandstreet.

Um individuo, que foi algumas vezes criado de hospedaria em Bray, estava desarrumado desde setembro.

Cahiu n'uma profunda miseria, tendo apenas o indispensavel para não morrer á fome.

Tinha pouco á pouco, vendido tudo que tinha.

Esta manhãa teve uma desavença com sua cunhada, por causa de um collarinho que não achava, e, irritado, correu para ella, ferindo-a na fonte esquerda com umas tenazes.

A cunhada pôde fugir, mas, interpondo-se sua propria mulher, dirigiu contra ella a sua ira, fazendo-lhe muitos ferimentos.

A mulher pôde tambem fugir e então elle voltou toda a sua raiva, que fôra impotente, contra sua cunhada e sua mulher e contra os filhos, e, apoderando-se do mais novo, de dous annos, com uma faca lhe cortou quasi a cabeça. Depois cortou o pescoço ao segundo.

Este ultimo crime o fez cahir em si, porque começou á gritar por soccorro.

Quando as pessoas que acudiram chegaram ao lugar da tragedia, encontraram-o sentado e chorando com afflicção junto dos cadaveres de seus filhos.

Deixou-se prender sem resistencia e foi logo entregue á policia.

PROPHETA TURCO.

Dizem de Constantinopla á *Gazeta de Trieste:*

Falla-se muito d'um velho propheta que habita em Constantinopla e que tem predito muito grandes acontecimentos.

Diz-se que elle annunciára, no momento da elevação de Abdul-Medjid ao throno, o anno da morte do principe e que a sua predicção se confirmára plenamente, e que do mesmo modo ja ha annos predissera a elevação de Abdul-Aziz.

Pouco depois deste subir ao throno foi á casa do astrologo para conhecer a duração do seu reinado; porém, o velho não lhe quiz, por modo nenhum, dizer nada á tal respeito.

Muitas novas predicções relativas á acontecimentos interiores do serralho, se confirmaram ainda nos ultimos tempos.

O sultão insistiu novamente com o astrologo para saber a duração do seu reinado, e o velho acabou por lhe dizer estas duas palavras: « nove mezes. »

E' o que se conta no publico.

O facto é que o propheta, que é um velho sacerdote grego, habita o palacio de Dolmabagdshe, que tem liberdade para andar por elle livremente e receber ali as suas visitas, mas que lhe não é permittido sahir do palacio debaixo de nenhum pretexto.

O que é notavel é que ninguem agora quer comprar o retrato de Abdul-Aziz.

PROCESSO FALLADO.

Fallava-se muito em Paris do processo que Mr. Fould filho, ia tentar contra seu pae, actual ministro da fazenda, por este lhe recusar o consentimento para casar com mademoiselle Valiére, actriz do theatro francez.

NAUFRAGIO.

Perdeu-se totalmente a corveta á vapor *Prony*, da marinha de guerra franceza, na viagem para Charleston, onde ia em uma commissão.

PROGRESSO.

Mr. Czermak dirigiu á academia das sciencias de Paris, uma memoria sobre a applicação da photographia á laringoscopia, e em que annuncia que se consegue perfeitamente tirar imagens simples ou estereoscopicas das regiões nasaes ou laringeas, illuminando-as com os espelhos do laringoscopio.

Para abonar a sua asserção, junta á sua memoria algumas das imagens que obteve, as quaes, segundo diz o *Cosmos*, provam que a photographia póde fixar e mostrar em relevo, cavidades organicas que de outro modo nem mesmo era possivel ver.

QUE CASTIGO.

Mr. Linton communicou ultimamente á sociedade asiatica de Londres, uma obra sobre os castigos que infligem os tribunaes chinezes.

Um commerciante do celeste imperio, accusado e convencido de ter assassinado sua mulher, foi condemnado á privação do somno até morrer.

A execução da sentença teve lugar em Amoy, em junho ultimo.

O condemnado foi recolhido na prisão, vigiado por tres guardas que se rendiam alternativamente, e que noite e dia impediam o condemnado de dormir um só momento.

O commerciante viveu assim 19 dias. Desde o oitavo os seus soffrimentos eram taes que elle supplicava aos guardas que o matassem.

REMEDIO CURIOSO.

Um jornal de Londres annuncia que lord Keath, que ha muitos annos soffria da gota, se curára por um meio muito simples.

E' n'um grande tonel, onde estivera por cinco annos um vinho generoso, que o lord gotoso metteu o corpo, menos a cabeça, que um buraco feito *ad hoc* permittia ficar ao ar. Mergulhado no penetrante vapor que se soltava do interior do tonel, aquecido a certa distancia, por tal modo se impregnou do succo unctuoso e capitoso, que o tiraram embriagado, sem sentidos.

Deitado depois n'um leito quente, preparado pelos seus criados, transpirou abundantemente e quando se desembriagou do calor e do vapor, saltou abaixo da cama lesto como se sahisse das ondas da fonte da mocidade, remoçado e sem dôr alguma.

Se a cousa é á lettra como assegura o jornal de onde tiramos a noticia, podemos por nosso turno accrescentar que não é nova. *Montaigne*, nos seus *Essais*, se a memoria nos não falha, cita um personagem inglez, que imaginou tomar banhos em vinho de Malvasia, para se curar d[illegible] o atormentava e da qual se viu inteir[illegible] á sahida do precioso e benefico liquido.

EXEQUIAS POR EL-REI EM PARIS.

Não obstante terem já os leitores, pela carta do nosso illustrado correspondente de Paris, circumstanciada noticia das pomposas exequias que ali fez celebrar a legação portugueza por alma do rei muito amado, publicamos tambem em seguida o extracto de uma carta de uma senhora, escripta de Paris em 21 de novembro ultimo, com que nos obsequiou um nosso amigo de Lisboa, porque é sempre lido com interesse tudo quanto se refira á este assumpto. Correspondemos assim tambem á delicada attenção que se teve para comnosco. Eis o extracto:

« Fui hoje, assim como foram todos os mais Portuguezes residentes em Paris, assistir ás exequias que se celebraram na egreja da Magdalena pela alma do Sr. D. Pedro V de saudosissima e grata recordação, e que na opinião de todos foi um acto dos mais solemnes que se tem feito nesta cidade.

« A egreja estava armada ricamente, e no centro levantaram a eça real debaixo de um docel acompanhada das insignias reaes e cercada de luzes e tocheiros com fogaréos com luz esverdeada.

« Todas as cadeiras para os convidados estavam cobertas de preto com galões de prata.

« Não posso descrever a riqueza das vestimentas dos padres que cantaram a missa, nem o esplendor do acompanhamento do arcebispo de Paris que cantou as absolvições.

« Todos os meninos do côro que são muitos e são os que cantam as orações acompanhados só pelo orgão, mas por um modo que penetra a alma, tinham sobrepelizes brancas tão compridas que quasi lhes chegavam aos pés, e só deixavam ver por baixo uma mão travessa das batinas escarlates. Na cintura tinham faxas pretas. Todos os outros empregados da egreja vestiam calção e meia, de rigoroso luto.

« A concurrencia foi immensa não só nos dous terços da egreja que se tinham reservado para os convidados, como na outra parte que ficou livre para os outros fieis. Não havia nem dentro, nem fóra da egreja um só soldado de serviço, e apenas se viam alguns *sergens de ville.*

« A egreja parecia uma grande sala, na qual todos os empregados da legação, vestidos de farda, andavam conduzindo as senhoras e todos os convidados para os lugares que lhes estavam destinados; mas tudo isto se fazia com um respeito, e recolhimento que nada se parece com o que se faz em algumas egrejas de Lisboa; ninguem fallava, nem conversava, nem mesmo se sentia tossir, porque todos abafavam a bocca com os lenços.

« Estavam todos os ministros do imperio e todos os altos funccionarios de Paris.

« O imperador fez-se representar pelo duque de Bassano, e achavam-se presentes os ministros de todas as nações com o pessoal das suas legações, o que formava um immenso concurso. Os ministros da Persia e Turquia e seus empregados estavam de farda á moda européa, mas os primeiros tinham na cabeça uns carapuços pretos, e os segundos uns barretes vermelhos, que nunca tiraram.

« As senhoras portuguezas estavam em uma tribuna.

« Os portuguezes estiveram todos juntos em um lugar separado. »

OBRA ADMIRAVEL.

Segundo as cartas do Monte Cenis, a perfuração do tunnel n'uma rocha de marmore progride rapidamente. Este tunnel que vae unir a Italia á França, terá 12 kilometros de extensão.

E' ROMANCE.

O *Precursor de Anvers* publica o extracto de uma carta de Varsovia que explica as circumstancias mysteriosas de uma morte annunciada pelo telegrapho e que diz assim:

« Lembrar-vos-heis que ultimamente os despachos telegraphicos annunciaram a morte do general Gerstenzweig e a doença do conde Lambert.

E' um romance tragico.

O general Gerstenzweig, obedecendo ás inspirações de uma servidão desmedida e tambem á certa ordem, prendeu um grande numero de polacos, de que encheu a cidadella.

Resultou por isto uma revolução na cidade.

Nesta eventualidade, um grande numero de presos era um grande embaraço, e o commandante da cidadella, de accordo com o conde Lambert, soltou muitos dos presos.

O general Gerstenzweig, furioso, foi procurar o conde Lambert, lançou-lhe em rosto ter cedido ao medo e chamou-lhe fraco.

Muitos officiaes de estado-maior estavam presentes.

Era forçoso que se batessem, mas como um duello entre dous altos personagens, como eram, podiam ter graves inconvenientes, decidiu-se que tirassem sortes para que um delles se suicidasse.

A sorte condemnou o general Gerstenzweig, que disparou tres tiros de pistola na cabeça. Só o terceiro o feriu mortalmente.

A partida repentina do general Lambert para S. Petersburg tem neste facto a explicação. »

ESTATUA DE COLOMBO.

Levantou-se na praça de Saint-Ferréol em Marselha, a estatua de Christovão Colombo, feita pelo esculptor José Sicker.

IMPRENSA PRUSSIANA.

A tiragem que na actualidade fazem os jornaes de Berlin é a seguinte:

Gazeta do Povo 30,000 exemplares, *Gazeta de Voss* 140,000, *Gazeta Nacional* 3,100, *Gazeta da Cruz* 7,500, *Publicista* 7,100, *Gazeta de Apener* 5,500, *Folha Popular* 530, *Gazeta da Estrella* (semi-official) 4,000, *Gazeta da Bolsa* 2,000, *Gazeta do Banco e Commercio* 1,700 e *Gazeta dos Tribunaes* 700.

A REPUBLICA DE ANDORRA.

A republica de Andorra, cujo presidente morreu ha pouco, rege-se ainda pela constituição e leis do tempo de Carlos Magno, e em virtude de um tratado que celebrou em 820, reconhecendo a soberania feudal da França. Paga um tributo annual de 960 libras de 20 soldos cada uma. A capital da republica é Andorra, que tem 2,000 habitantes. Toda a republica tem uma povoação de 15,000 almas, e está sujeita á jurisdicção ecclesiastica do bispado de Urgel.

O seu governo compõe-se de um conselho soberano de 24 individuos, nomeados pelas parochias, e celebram cinco sessões cada anno. O conselho elege o seu syndico ou procurador geral, cuja autoridade é vitalicia.

A justiça é administrada por dous *végueros*, um de Andorra, nomeado pelo bispo de Urgel, e outro francez nomeado pelo perfeito de l'Ariege.

As causas crimes são julgadas por estes magistrados, com intervenção do conselho soberano do juiz de appellação das causas civeis, como conselheiros. Julgam, sem regras fixas, segundo a sua consciencia, como jury.

Os juizes que julgam nas causas civis, são nomeados pelos *végueros* de tres em tres annos.

E' um povo conservador no rigor do termo.

PARRICIDIO.

Em Beaumont, Belgica, foram presos dous irmãos, accusados do assassinato barbaro de seu velho pae, que contava 75 annos.

O infeliz velho tinha cedido aos filhos todos os seus bens, com o encargo de uma pensão alimenticia.

Como os filhos lhe não pagavam a pensão chamou-os ao juizo de paz, porém na manhãa seguinte appareceu assassinado n'um bosque para onde o arrastaram.

Ha crimes tão horriveis, que custa a acreditar na possibilidade de que possam ser perpetrados!

CONSUMO DO TABACO.

Segundo as estatisticas inglezas, todos os que na America usam tabaco, fumam annualmente um peso igual ao pão consumido por dez milhões de inglezes.

A Inglaterra, que não produz tabaco, compra annualmente 15 milhões de tabaco americano.

Hamburgo, que tem 150,000 habitantes, consome 40,000 charutos por dia.

Na Dinamarca o consumo annual é de 2 kilogrammas por cabeça.

Na Hollanda a proporção ainda é maior.

Na Austria a cultura do tabaco cobre 40,000 hectares.

Em 1854 a producção e consumo do tabaco em todo o mundo era de 253 milhões de kilogrammas ou 250 grammas por pessoa.

DUELLO.

A *Correspondencia Bullier* dá os seguintes esclarecimentos sobre as causas do duello que ultimamente houve entre o general Bixio e o coronel Agueta:

« Turin 18 de novembro.—A grande noticia do dia é o duello que houve ultimamente em Locarno (Suissa) entre o general Bixio e o coronel Agueta. Este ultimo tinha recebido uma bofetada do general, perto de Palermo, antes da entrada de Garibaldi, e soffreu o insulto para não prejudicar o exito da causa italiana.

Depois da conquista das duas Sicilias, Agueta deu a sua demissão e enviou um cartel ao general, que não respondeu.

Atacado nos jornaes, o general Bixio declarou que se não bateria com um homem que fora sustentado em Alexandria do Egypto por uma mulher de má vida.

Agueta provou que só estivera dez dias no Egypto. O general Bixio declarou então que se enganára e acceitou o desafio.

O duello foi á pistola.

O general foi ferido na mão direita, da qual a balla lhe quebrou todos os ossos.

A gravidade da ferida fez com que á principio, se dissesse que o general tinha morrido, porém uma carta do deputado siciliano o doutor Braico, em que diz não será necessaria a amputação do braço, assevera, comtudo, que a viagem que o general fez á Genova, antes de lhe extrahirem a bala, poderia ter influencia má.

Assim terminou este conflicto, que toda a gente lamenta, porque o general Bixio, pondo de parte o seu caracter arrebatado, é estimado pela sua rectidão e bom senso. Ha esperanças de que se cure. »

EXEQUIAS EM PARIS.

As exequias do rei de Portugal e de seu irmão o infante D. Fernando fizeram-se hoje (21), diz o *Jornal dos Debates*, na egreja da Magdalena.

A entrada e o interior da egreja estavam cobertos de negro.

No meio da nave levantava-se um catafalco por baixo de um docel orlado de arminho e illuminado como uma capella ardente. Sobre o catafalco estava uma corôa real e na armação o escudo d'armas de Portugal.

A embaixada portugueza estava representada pelo visconde de Paiva, ministro plenipotenciario, e todo o pessoal da legação. O conselheiro Dantas, secretario da legação, visconde de Alcochete e major Navarro de Andrade, conselheiros da legação; Mrs. Lencastre Saldanha e Cabral, secretarios; e M. A. P. de Souza, addido, faziam as honras de ceremonia.

O imperador estava representado pelo duque de Bassano, seu primeiro camarista, e general conde Roguet, um dos seus ajudantes de campo; a imperatriz pelo duque de Tascher de la Pagerie, seu primeiro camarista.

Havia lugares reservados para o corpo diplomatico, que estava no seu completo.

O principe de Metternich e o conde de Portalés, ausentes de Paris, estavam representados pelo conde de Mulinen e principe de Renas, seus primeiros secretarios.

Os ministros convidados para uma reunião do conselho, a que devia presidir o imperador, em Compiégne, pediram desculpa ao embaixador de Portugal; porém, tendo o imperador adiado a reunião, por motivo das exequias, quasi todos os membros do gabinete se apresentaram ainda na egreja da Magdalena.

Vimos alli M. Thouvenel, o marechal Vaillant, o conde Walewski, Mr. Fould, Mr. Rouher, o marechal Magnan, Mr. Boitelle, etc.

Os empregados do gabinete do ministro dos negocios estrangeiros, os chefes das differentes repartições do ministerio os addidos das differentes legações, todos os portuguezes de distincção residentes em Paris, um grande numero de notabilidades da sociedade parisiense, assistiam egualmente á esta ceremonia.

A missa foi dita pelo parocho da Magdalena. O cardeal Morlot, arcebispo de Paris, deu a absolvição.

MENSAGEM AO REI.

A colonia franceza residente em Lisbôa dirigio á el-rei o Sr. D. Luiz I a seguinte mensagem:

Senhor:

Os francezes residentes em Lisbôa vêem exprimir á Vossa Magestade a profunda dôr que lhes causou a morte tão prematura de el-rei D. Pedro V e a parte que tomam na immensa afflicção da familia real.

Muitos d'entre nós, senhor, assistiram ao nascimento do excellente soberano, cujo enterro acompanhamos hontem; fomos quasi todos testemunhas da coragem, heroicamente christãa, com que D. Pedro arrostou, durante a terrivel epidemia de 1857, a morte que acaba de abreviar tão cruelmente os seus dias. Nunca poderemos esquecer que para esta admiravel dedicação não existiam nacionalidades, e que, portuguezes ou estrangeiros, todos tinham aos olhos de el-rei os mesmos direitos—os do infortunio.

Depois de ter dado á memoria de D. Pedro V este justo tributo de homenagem, que não poderia, todavia, pagar a divida do nosso reconhecimento, supplicamos á Vossa Magestade se digne continuar a usar para comnosco da preciosa benevolencia com que nos honrava o seu augusto irmão, affirmando á el-rei que achará em nós o mesmo respeito e a mesma dedicação que consagravamos ao virtuoso principe que deixou de existir.

Somos com o mais profundo respeito de Vossa Magestade muito humildes, obedientes e dedicados servos.

(Seguem as assignaturas.)

Lisbôa, 17 de novembro de 1861.

MANIFESTAÇÕES DE SYMPATHIA.

Como prova das sympathias que tinha em Barcellona o joven rei de Portugal D. Pedro V, basta dizer que foram pessoalmente demonstrar ao consul portuguez o sentimento de que se achavam possuidos pelo fallecimento do dito monarcha os consules de varias nações, muitos particulares e uma deputação da filial da associação Industrial Portuense, a qual, no dia em que se recebeu a noticia de tão triste acontecimento, se reuniu em sessão extraordinaria e enviou os pezames ao augusto pae de S. M. F.

PANTHEON REAL.

Do *Gremio Alemtejano* transcrevemos o seguinte:

« A antiga casa dos reis, no convento de S Vicente de Fóra, onde se depositavam as pessoas da augusta familia de Bragança, não correspondia ao fim para que fôra destinada, por ser de limitadas dimensões e estar situada em improprio local.

Ha poucos dias concluiram-se os necessarios arranjos na casa do refeitorio do mesmo convento e para ali se trasladaram os ataúdes que conteem os restos mortaes dos reis, principes e pessoas da familia de Bragança, que jaziam na antiga casa.

O novo pantheon é quadrilongo, com arcadas de cantaria e pilares da mesma, guarnecidos pelos dous lados com éças.

Na parede do topo está o altar de marmores de côres escuras, em mosaico, ornado com docel e espaldar preto.

Em frente do altar, dentro de um arco de cantaria, está collocado o magnifico tumulo do senhor rei D. João IV, primeiro da dynastia de Bragança.

Nas duas éças, proximas ao altar, estão os ataúdes de S. M. I. o senhor D. Pedro duque de Bragança e o da rainha a senhora D. Maria II; sobre o primeiro veem-se as duas corôas imperial e real e sobre o segundo a corôa real.

Nas outras éças collocaram-se todos os mais caixões que se trasladaram do antigo jazigo.

O pavimento é de marmore escuro em xadrez.

Dão claridade á esta casa onze janellas rasgadas, convenientemente guarnecidas com grades de ferro e redes de arame, que defendem os vidros de côres, que dão a luz necessaria.

Entra-se para o jazigo por um vestibulo, onde sobre a porta se lê, em letras de bronze dourado, a seguinte inscripção:

REAL JAZIGO

dos monarchas, principes e mais pessoas reaes da serenissima casa de Bragança, que, no reinado de Sua Magestade el-rei D. Pedro V, mandou erigir seu augusto pae, el-rei D. Fernando II, regente do reino.

1855.

Em cada caixão ha uma chapa de bronze dourado, tendo no centro a inscripção que designa a pessoa real que ali jaz.

Do mosteiro de Belem foram trasladados para este pantheon os ataúdes que conteem os restos mortaes de el-rei D. Affonso VI, do principe D. Theodosio e da infanta D. Joanna, todos filhos de el-rei D. João IV.

Tambem virá trasladada da parochial egreja de S. Pedro de Pena Ferrim, em Cintra, para este novo jazigo real, a rainha D. Carlota Joaquina.

E da egreja de Marvilha, em Santarem, a infanta D. Maria da Assumpção tambem parece que será trasladada para esta casa.

As cinzas de Luiz de Camões virão, segundo o pensamento de el-rei D. Fernando, repousar ao lado dos reis de Portugal, neste mesmo jazigo. »

Desde então mais tres cadaves foram avultar naquella funebre galeria, os da rainha D. Estephania, infante D. Fernando e el-rei D. Pedro V, tres memorias luctuosas para uma familia de reis e para uma nação inteira.

UNS TUDO E OUTROS NADA.

Calcula-se em Inglaterra que o marquez de Westminster tem 1,800:000 libras st. de renda por anno, o duque de Bedford 1:000:000 de libras st., a marqueza de Loudonderry 500:000 libras st. e assim muitos outros nobres. Mais de cincoenta destes possuem fortunas que lhes dão, segundo se calcula, para mais de 50:000 libras st. de renda annual!

O PADRE LACORDAIRE.

Confirma-se a morte do Rev. padre Lacordaire.

Lacordaire nasceu em Recey-Sur-Ourse á 22 de maio de 1802. Cursou todos os seus estudos em Dijon, onde se tornou notavel pelo ardor das suas opiniões volterianas. Dirigiu-se á Paris e fez ali a sua estréa como advogado.

Entrou em 1824 no seminario de S. Sulpicio e tres annos depois ordenou-se. Foi capellão do collegio de Juilly, onde se relacionou com o célebre autor do « Essai sur l'indeference. » Deixou-se subjugar por Lamennais e foi um dos seus mais distinctos descipulos.

A revolução de 1830 encontrou-o capellão do collegio de Henrique IV. Passou depois a ser um dos redactores do « Avenir ».

Levado ao jury em janeiro de 1831 pela audacia das suas theorias, advogou elle proprio a sua causa e foi absolvido.

Foi depois julgado na camara dos pares com Mrs. Montalembert e Coux, por ter aberto, sem authorisação, uma escola livre, e foi condemnado em 100 francos de multa.

As theorias dos redactores do « Avenir » (Futuro) impressionaram a côrte pontificia e provocaram a publicação da famosa carta encyclica de Gregorio XVI. Lacordaire e Lamennais foram á Roma. O primeiro submetteu-se, o segundo voltou a França inabalavel nas suas opiniões.

Regressando á Paris, Lacordaire dedicou-se á oratoria sagrada.

Abrio em 1834 as conferencias de « Notre-Dame, » que tiveram o privilegio de attrahir uma multidão immensa, seduzida pelo arrojo da linguagem do orador.

Fez uma segunda viagem á Roma em 1836, foi bem recebido do papa e escreveu a sua « Lettre sur le Saint-Siége. » Entrou no convento de la Minerva e a 6 de abril de 1840 tomou o habito de dominico.

O novo frade pregador reappareceu no seguinte anno com o seu habito branco no pulpito de « Notre-Dame. »

Quando rebentou a revolução de fevereiro, Lacordaire lembrou-se das suas antigas doutrinas republicanas.

Apresentou-se nos clubs de Paris, que o applaudiram.

Enviado á assembléa constituinte, pelos eleitores das Bocas do Rhone, sentou-se na extrema esquerda (Montanha.)

Não teve grande exito na tribuna parlamentar, o que o determinou a deixar a scena politica em 15 de maio.

Foi eleito membro da academia franceza em 2 de fevereiro de 1860.

E' BEM ENTENDIDO.

Nas novas instrucções do almirantado inglez ha o seguinte artigo:

« E' prohibido aos aspirantes, contra-mestres e marinheiros fumar cachimbo ou charuto, antes da edade de 18 annos. »

ROMANCE TRAGICO.

Ha dias chegou um mancebo de 24 annos ao hotel Archiduque Estevão, em Praga, diz o *Jornal de Francfort.*

Na manhãa seguinte uma joven dama de 18 annos foi ter com o mancebo. Ambos ceiaram na sala commum e se mostraram muito alegres. No dia seguinte pediram o almoço e pagaram a conta.

Pelas 11 horas uma creada entrou no quarto onde os servira e viu um horrivel espectaculo.

O mancebo estava estendido no chão, no meio de um lago de sangue, e a joven dama, pallida como um lençol, estava sentada perto da meza, com a cabeça apoiada sobre os braços.

A criada, aterrada, gritou e toda a gente do *hotel* acudio.

Vio-se então a joven dama levantar a cabeça e o sangue repuxar-lhe do peito.

A policia, que foi logo chamada, mandou transportar os dous jovens para o hospital.

As cartas que o mancebo pôde ainda indicar com a mão, no momento em que o collocavam na maca, explicavam o facto.

Os desgraçados, unidos pelos laços do amor, tinham tomado a resolução de morrer juntos. Para isso o mancebo descarregou uma pistola no peito da joven e depois cortou á si proprio o pescoço.

A joven morreu na noite do dia 19 e o estado do mancebo tambem não dava esperanças.

EMPRESTIMO EXTRAORDINARIO.

Um projecto de emprestimo verdadeiramente extraordinario foi apresentado hontem (27 de novembro) na Bolsa de Londres da parte de D. João de Bourbon, de Hespanha, filho de D. Carlos, que se apresenta como campeão da liberdade, em opposição ao absolutismo da rainha actual.

Os agentes do principe, Mrs. Bernal, O'Docherty, Newman & C., declaram que « por uma morte natural, por uma revolução, pela primeira insurreição ou *pronunciamento*, caso que não é raro na politica hespanhola, a rainha deve perder o seu throno, e que, em tal caso, o principe D. João de Bourbon é a unica pessoa que o possa occupar, porque é ao mesmo tempo o herdeiro legitimo e o eleito pelo suffragio da nação hespanhola. »

Na previsão da sua elevação ao throno, eventualidade que qualquer dia póde dar-se, e durante a qual necessariamente se carecem fundos, propõe-se realisar um emprestimo pela emissão de 4:000 titulos de 1:000 lib. st. cada um, á razão de 10 por cento do seu valor nominal, fornecendo o principe 84:000 lib. st. Os titulos terão um juro accumulado de 3 por cento sobre o valor nominal. O capital e juros devem ser pagos com o producto das propriedades da corôa logo depois que a proclamação de D. João como rei de Hespanha, se possa fazer ou por outros termos quando a venda se poder realisar. »

ESTATISTICA CURIOSA.

Segundo as ultimas estatisticas, diz um jornal estrangeiro, a população da Inglaterra, incluindo o condado de Gales, é de vinte milhões de almas. Só a de Londres é de 3 milhões.

A estatistica dá 35:000 ladrões e ratoneiros nas cinco principaes cidades, figurando a capital nesta cifra por 10:000. No resto do paiz dá a estatistica 125:000, de modo que o total dos ladrões monta a 170:000. Com os 25:000 que se acham nas prisões chega o numero dos malfeitores á 195:000!

O numero de pobres soccorridos pela nação é de 1.870:000.

Resulta d'aqui que a população honesta e trabalhadora sustenta dous milhões de pessoas que não trabalham ou se dedicam ao roubo e á rapina!

JUSTIFICOU O NOME.

O navio da marinha franceza que se incendiou em Valparaizo chamava-se « O Infernal. » Era um transporte de vela de 800 toneladas.

Tinha á bordo polvora e carvão para o serviço da divisão naval franceza:

O fogo foi resultado de uma combustão espontanea produzida pela fermentação do carvão mineral.

SAHIO-SE MAL.

A' porta da fortaleza de S. Petersburgo, onde foram encerrados os estudantes que se revoltaram, uma mão atrevida foi collocar uma especie de cartaz, que dizia: « Universidade de S. Petersburgo. »

Infelizmente, o autor do epigramma foi sorprendido no acto e encerrado na nova « Universidade »!

SUPERSTIÇÃO ESCOSSEZA.

Entre as superstições escossezas, que nem o tempo nem a civilisação poderam destruir, citase uma dos pescadores da costa oriental de Fife, que teem horror ao porco, de que só ouvir o nome é para elles um presagio funesto.

Se encontram um porco no caminho, quando vão para o mar, regressam ás suas cabanas.

Um padre de uma d'aquellas aldeias de pescadores fallou da superstição das suas ovelhas a outro padre seu amigo, que mostrou incredulidade.

Combinaram que o padre estranho á localidade se sentaria na cadeira do côro e leria o capitulo da escriptura que falla do rebanho de porcos em que o demonio se refugia.

Ao primeiro versiculo em que se falla de porcos, uma leve inquietação se espalhou no auditorio, procurando cada um pôr a mão em algum ferro ou nos pregos das solas dos sapatos para afugentar a funesta influencia.

A repetição da palavra porco augmentou a commoção e todas as bôccas soltaram as palavras conjuradoras:—*ferro frio.*

O padre repetio uma terceira vez a palavra porco, e então todos os parochianos, aterrados, se precipitaram para as portas, correndo á bom correr, com receio de que o espirito maligno fosse primeiro que elles entrar nas suas cabanas!

Todos os povos teem as suas superstições, porém esta deve ir á conta das mais singulares.

HONRAS CAVALLARES.

Ha na Russia um estabelecimento muito singular. E' o hotel imperial dos cavallos invalidos, estabelecido no parque de Tzarkoe-Selo, para os animaes privilegiados que estiveram ao serviço do imperador.

Ha um comiterio especial annexo ao hotel, com pedras tumulares que indicam o nome dos cavallos mortos e o dos soberanos que os montaram, e, quando ha motivo para isso, as batalhas e acontecimentos memoraveis em que tomaram parte.

GRANDE TORMENTA.

A'cerca do horroroso temporal que na primeira semana de novembro reinou em Inglaterra, diz um jornal de Londres de 13:

« No domingo ultimo uma terrivel tempestade atirou á costa um grande numero de navios: O temporal rebentou mais forte na capital e nas costas do nascente e poente. Em frente de Liverpool sossobrou a barca « Prompt » e pereceram 15 pessoas. As correspondencias de Bridlington, dizem que só naquella parte da costa havia 107 navios encalhados.

Desde Humber até Flamborough não se viam senão fragmentos de barcos fluctuando.

Em Great-Yarmouth, em Shields, o furacão fez numerosos sinistros.

Ao norte de Flamborough, foram muitos navios á costa. »

(Commercio do Porto.)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.